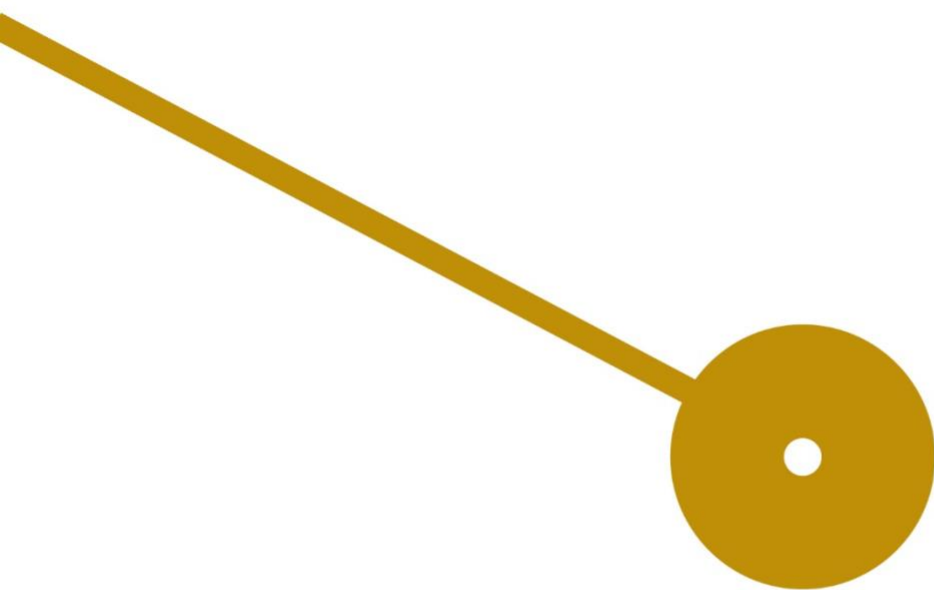




Ceci n'est pas une balle (2012), Cie
Kahlua: ferramenta didática no
desenvolvimento teatral do
percussionista moderno
Daniel Fernando Oliveira Araújo

06/2021





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
Instrumento - Percussão

Ceci n'est pas une balle (2012), Cie Kahlua: ferramenta didática no desenvolvimento teatral do percussionista moderno

Daniel Fernando Oliveira Araújo

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento – Percussão

Professor Orientador
Manuel Campos

Professores Cooperantes
Luís Santiago
Luís Oliveira

Resumo

O presente relatório representa o trabalho desenvolvido ao longo da prática de ensino supervisionada, realizada na Academia de Música de Vilar do Paraíso, durante o ano letivo 2020/2021. O documento está organizado em três capítulos e tem como objetivo sintetizar e refletir sobre a prática educativa.

No primeiro capítulo, é realizada uma caracterização da instituição onde foi realizado o estágio, enquanto o segundo capítulo tem como objetivo refletir e apresentar detalhadamente o trabalho realizado durante a prática educativa. Por fim, o terceiro capítulo, é referente ao projeto de investigação: “Ceci n’est pas une balle (2012), Cie Kahlua: ferramenta didática no desenvolvimento teatral do percussionista moderno”.

Primeiramente, são identificados os principais elementos e técnicas que caracterizam a percussão teatral. De seguida, a obra acima referida será apresentada como ferramenta didática para desenvolver competências afetas à performance em percussão teatral. É apresentado um guia interpretativo de apoio ao estudo e performance da obra, tendo como objetivo transmitir estratégias para um desenvolvimento eficaz das competências teatrais.

Palavras-chave

Percussão teatral; Ensino de música; Performance musical; Elementos extra-musicais; Didática da percussão.

Abstract

This report represents the work developed during the supervised teaching practice carried out at the Academia de Música de Vilar do Paraíso, during the 2020/2021 academic year. The document is organized into three chapters and aims to synthesize and reflect on educational practice.

The first chapter presents a characterization of the institution where the internship was carried out, while the second chapter aims to reflect and present in detail the work carried out during the educational practice. Finally, the third chapter refers to the research project: "Ceci n'est pas une balle (2012), Cie Kahlua: didactic tool in the theatrical development of the modern percussionist".

First, the main elements and techniques that characterize theatrical percussion are identified. Then, the aforementioned work will be presented as a didactic tool to develop skills related to performance in theatrical percussion. An interpretive guide to support the study and performance of the work is presented, with the aim of transmitting strategies for the effective development of theatrical skills.

Keywords

Theatrical percussion; Music teaching; Musical performance; Extra-musical elements; Percussion didactics.

Índice

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL.....	2
1. ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO	3
1.1 A INSTITUIÇÃO.....	3
1.2 VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES.....	4
1.3 ALUNOS, PROFESSORES E OFERTA EDUCATIVA	5
CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	8
INTRODUÇÃO	9
REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO DO DOCENTE COM A OBSERVAÇÃO E PLANIFICAÇÃO NO ENSINO DE MÚSICA	10
PROFESSORES COOPERANTES	12
PERFIL DOS ALUNOS	17
ALUNO DO ENSINO BÁSICO.....	17
ALUNO DO ENSINO SECUNDÁRIO	17
GRUPO DE PERCUSSÃO DA ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO	18
PROGRAMA	19
A AVALIAÇÃO	25
CRONOGRAMA	29
REGISTO DAS AULAS OBSERVADAS.....	31
REGISTO DAS AULAS LECIONADAS.....	38
AVALIAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA	52
CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	63
INTRODUÇÃO	64
O ESTADO DA ARTE	66
PERCUSSÃO TEATRAL: NOME E HISTÓRIA.....	66
RELAÇÃO DO PERCUSSIONISTA COM A COMPOSIÇÃO.....	67
CONTEXTO ACADÉMICO.....	68
“CECI N’EST PAS UNE BALLE” (2012) COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	70
ENQUADRAMENTO DA OBRA NO ENSINO SECUNDÁRIO.....	70
DESCRIÇÃO DA OBRA	71
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS E CARACTERÍSTICAS	72
GUIA INTERPRETATIVO	80
NOTAS PRÉVIAS	80
ESTUDO E PERFORMANCE	81

CONCLUSÃO.....	91
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>92</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>94</u>
ANEXOS MULTIMÉDIA DIGITAIS.....	95
<u>ANEXOS.....</u>	<u>96</u>
RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO BÁSICO	97
RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO	131
RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO DE MÚSICA DE CONJUNTO	178
PLANIFICAÇÕES DE AULA DO ENSINO BÁSICO	232
PLANIFICAÇÕES DE AULA DO ENSINO SECUNDÁRIO	246
PLANIFICAÇÕES DE AULA DE MÚSICA DE CONJUNTO.....	265

Índice de figuras

Figura 1 Legenda de notação em "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua	73
Figura 2 Legenda de notação em "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua	74
Figura 3 Descrição e ilustração coreográfica em "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua	74
Figura 4 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (p. 1).....	75
Figura 5 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (cc. 5-7)	76
Figura 6 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (p. 1).....	81
Figura 7 Posição da mão com a bola de ténis (visão frontal e lateral).....	82
Figura 8 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (p. 1).....	82
Figura 9 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (p. 1).....	83
Figura 10 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (p. 1).....	83
Figura 11 Posição nº1	84
Figura 12 Posição nº2	84
Figura 13 Posição nº3	84
Figura 14 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (p. 2).....	85
Figura 15 1ª posição (receber a bola).....	86
Figura 16 2ª posição (deslizar da bola).....	86
Figura 17 3ª posição (preparação para chutar).....	86
Figura 18 4ª posição (chutar a bola para cima).....	86
Figura 19 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (p. 2).....	87
Figura 20 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (cc. 14)	88
Figura 21 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (cc. 35)	88
Figura 22 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (cc. 48)	89
Figura 23 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (cc. 48)	89

Índice de tabelas

Tabela 1 Cronograma da prática de ensino supervisionada	30
---	----

Introdução

O presente trabalho final de mestrado tem como objetivo documentar a prática de ensino supervisionada realizada na Academia de Música de Vilar do Paraíso, no ano letivo de 2020/2021, mas também incentivar o estudo da percussão teatral a nível solista no ensino secundário.

Nesse sentido, os primeiros dois capítulos são exclusivamente dedicados à observação da prática musical e à prática de ensino supervisionada, enquanto o terceiro capítulo se dedica à investigação sobre a utilização da obra *Ceci n'est pas une balle* (2012) como ferramenta didática para o desenvolvimento de competências na performance em percussão teatral.

Este género performativo exige o domínio do intérprete sobre competências específicas que vão desde o campo vocal, gestual e coreográfico, até à representação teatral.

Com o intuito de desenvolver estas competências específicas, é realizada uma análise detalhada da obra e dos elementos teatrais e performativos que a constituem. Esta análise é acompanhada por um guia de interpretação para o estudo e performance da obra.

Este trabalho defende que a iniciação das aprendizagens sobre a percussão teatral, a nível solístico, no ensino secundário, confere ao estudante de percussão bases teóricas e práticas fundamentais para as suas atividades profissionais enquanto percussionista moderno.

Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical

1. Academia de Música de Vilar do Paraíso

A informação presente neste capítulo foi retirada do projeto educativo da Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP, 2018). O documento encontra-se em vigor pelo período de três anos (2018 a 2021).

1.1 A instituição

A Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP) conta já com quatro décadas de história, tendo sido fundada pelo atual diretor Hugo Berto Coelho em 1979. Desde essa data até ao ano de 1990 a academia funcionou apenas com cursos livres e música e, os alunos, realizavam os exames oficiais no Conservatório de Música do Porto. No ano de 1990 reuniu as condições para, provisoriamente, se assumir como escola do ensino particular e cooperativo do ensino vocacional artístico. No ano letivo de 1994/95 obteve a autorização definitiva para continuar nos moldes anteriores.

A AMVP é reconhecida pela comunidade pelos resultados alcançados e pela sua oferta educativa que não se prende apenas pela música. A academia leciona o curso de dança desde 1982, passando a curso oficial desde o ano de 2004/05. Após vários projetos e parcerias desenvolvidas com instituições de ensino superior de renome internacional no âmbito do teatro musical, criou um curso nesta área no ano de 2003.

Em 2007, alcançou a autonomia pedagógica nos cursos de música e, em 2008, no curso de dança. Um ano mais tarde, nas atuais instalações da AMVP, surgiu o regime de ensino integrado. Atualmente, leciona cursos oficiais nestas áreas desde o 1º ao 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário.

A AMVP está integrada no Sistema Nacional de Educação, e por isso, goza dos direitos das pessoas coletivas de utilidade pública. No projeto educativo (PE) (p.7) consta que lhe foi atribuída a Medalha de Mérito Municipal (classe de ouro), pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

Até agosto de 2009, a academia funcionava na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20, na freguesia de Vilar do Paraíso. O edifício era uma casa secular pertencente ao Seminário da Boa Nova onde viveu a Condessa de Santiago de Lobão. No entanto, em setembro do mesmo ano, mudou-se para as novas instalações situadas a poucos metros de distância, na Rua do Cruzeiro, 49 Vilar do Paraíso 4405-855 Vila Nova de Gaia.

As novas instalações foram idealizadas conforme as necessidades educativas e a dimensão da AMVP. Desta forma, o edifício possui três superiores que são distribuídos

pelos áreas da dança, teatro musical e música. Aqui, existem salas de aula devidamente preparadas para cada área artística como estúdios de dança, balneários, uma *blackbox*, auditórios e salas para lecionar instrumento. Para além disso, tem ainda um piso inferior onde se encontra a cantina e bar, a biblioteca e o auditório principal. Na área que rodeia o edifício existe um vasto recreio para os alunos com um campo de futebol.

A academia destaca-se perante as outras escolas do conselho pela sua oferta educativa, proporcionando todos os regimes de ensino previstos desde integrado, articulado, supletivo e livre. A população escolar é “vasta e heterogénea”.

Os protocolos estabelecidos com as escolas do ensino básico e secundário que lhe são próximas permite que os alunos cheguem facilmente às instalações. Estes protocolos chegam a ultrapassar os limites do concelho da academia, chegando assim a um maior número de alunos.

1.2 Visão, missão, princípios e valores

A AMVP tem como **visão** “ser uma escola de referência no ensino artístico, dotada de um ensino de qualidade, inovador e aliciante”. Por isso, no seu projeto educativo (p.10-11), afirma ser uma escola que procura ser:

- “• ativa no planeamento estratégico, inovadora e atenta às alterações económicas, sociais e tecnológicas, capaz de encontrar soluções diversificadas e flexíveis para conseguir dar resposta aos desafios da formação artística no mundo contemporâneo;
- reconhecida pela segurança, excelência, competitividade e sustentabilidade nos serviços prestados, enquanto atores educativos;
- reconhecida como uma escola de referência, impulsionadora de projetos culturais e artísticos de qualidade e comprometida com o sucesso escolar;
- socialmente responsável, através do compromisso do respeito pelo outro e pela igualdade de oportunidades, contribuindo para um mundo melhor;
- eclética, multifacetada, de vanguarda, voltada para a formação das artes.”

A academia propõe a garantia de “um Ensino Artístico Especializado – Música, Dança e Teatro Musical – com qualidade e excelência” como sua **missão**. Com isto, o foco da formação dos alunos será o “prosseguimento de estudos na área vocacional artística”.

Pretende-se que os alunos desenvolvam competências específicas ao nível artístico, mas também social e moral. Com vista a cumprir aquilo a que se propõe, a AMVP apresenta no seu PE (p. 9-10) os **princípios** que regem a formação dos seus alunos:

“• proporcionar ensino artístico especializado, selecionando e identificando alunos com potencial e aptidão nas áreas da música, da dança e do teatro musical, que possam/pretendam ingressar no mundo das artes performativas;

• fomentar o desenvolvimento de competências artísticas, humanas, científicas e tecnológicas, sensibilizando os alunos para o respeito e defesa do património cultural e artístico e formar públicos atentos, assíduos e críticos em relação à programação cultural;

• promover os valores humanos nas vertentes educativa, artística e sociocultural;

• apoiar e dinamizar a formação e qualificação dos seus colaboradores;

• valorizar a responsabilidade social, prestando serviços de interesse cultural e artístico à comunidade envolvente;

• fomentar a colaboração com outras instituições e organismos na realização de atividades e projetos de interesse comum.”

Na AMVP, procura-se que os alunos se tornem os principais ativos da sua formação. No PE (p. 11) são apresentados os seguintes **valores** que são transmitidos a toda a comunidade escolar:

- Excelência
- Perseverança
- Companheirismo
- Cooperação
- Justiça
- Igualdade
- Respeito
- Liberdade
- Solidariedade
- Integridade
- Responsabilidade

1.3 Alunos, professores e oferta educativa

Atualmente, a AMVP conta com cerca de oitocentos e cinquenta alunos que estão distribuídos entre o ensino pré-escolar, básico e secundário. Estes podem matricular-

se na academia desde os três anos de idade e, havendo o regime de frequência livre, não é imposto nenhum limite máximo. No entanto, a principal faixa etária compreende-se dos cinco aos dezoito anos de idade.

Os professores da academia são profissionais habilitados, com experiência pedagógica e profissionalizados. Há também uma procura para que os professores da área artística sejam profissionais com carreiras reconhecidas. A equipa de docentes ronda uma centena de elementos.

Os regimes de frequência disponíveis são o integrado, articulado, supletivo e livre. No regime integrado, os alunos têm a possibilidade de realizar um plano de estudos específico cuja formação geral e artística acontece, totalmente, nas instalações da AMVP. No regime articulado, existe uma cooperação entre duas escolas. A academia assegura a formação artística, enquanto a escola de ensino regular fica responsável pela formação geral do aluno. No regime supletivo, o ensino artístico funciona como um suplemento à formação geral do aluno. O regime livre é pensado para todos os alunos desde os três anos de idade até à idade adulta, podendo ser frequentado nas áreas da dança, teatro musical, música, jazz e música moderna.

Para garantir um ensino mais personalizado e o sucesso escolar, as turmas do regime integrado têm no máximo vinte e dois alunos e, as aulas práticas de dança e formação musical, em média, têm a frequência de quinze alunos. As turmas são, maioritariamente, constituídas por curso, no entanto, algumas têm alunos do curso de música e de dança. Existem algumas variantes na disciplina de classe de conjunto e essas turmas são adaptadas no seu número de alunos consoante a variante seja coral ou instrumental.

A academia destaca alguns projetos e iniciativas que decorrem ao longo do ano letivo que contribuem para a formação geral do indivíduo, formação de novos públicos e formação artística especializada dando a possibilidade aos seus alunos de prosseguirem os seus estudos nas áreas das artes performativas. No PE (p. 23), são mencionados os seguintes:

- Concertos/audições/espetáculos
- Ópera infantil
- Intercâmbio escolar
- Semanas culturais
- Cursos de aperfeiçoamento musical e masterclasses
- Concursos no âmbito da formação artística
- Visitas de estudo
- Projeto de solidariedade e responsabilidade social
- Olimpíadas da matemática
- Exposições temáticas

Ceci n'est pas une balle (2012), Cie Kahlua:
ferramenta didática no desenvolvimento
teatral do percussionista moderno

Daniel Araújo

- Comemorações
- Feira do livro
- Apoio psicológico e de orientação vocacional

Capítulo II – Prática de ensino supervisionada

Introdução

Neste capítulo, será realizada uma exposição e reflexão acerca da prática de ensino supervisionada. Inicialmente, será destacado o papel da observação e da planificação, bem como a sua relação com a prática docente por se considerar fundamental para o desenvolvimento de um professor.

Seguidamente, serão apresentados os professores cooperantes que contribuíram para a orientação da prática educativa ao longo do estágio e traçado o perfil do aluno do ensino básico, secundário e do grupo de percussão (música de conjunto).

Serão ainda apresentados os programas e planificações das disciplinas, bem como a avaliação vigente para cada nível de ensino referido na Academia de Música de Vilar do Paraíso.

Por fim, serão expostos todos os dados relativos aos processos de observação, cooperação e lecionação durante o período de estágio. Estes dados vêm acompanhados pelos relatórios finais dos professores cooperantes e professor supervisor.

Reflexão sobre a relação do docente com a observação e planificação no ensino de música

A observação destaca-se como um processo essencial para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. É um dos pilares da prática de ensino supervisionada prevista na formação de professores porque, através das informações recolhidas, promove a reflexão pedagógica essencial para o desenvolvimento profissional.

Sarmiento (2004) diz-nos que observar é mais do que simplesmente olhar. Observar é perceber diferentes significados através da ação de ver. Posto isto, o observador é alguém que irá atribuir um significado àquilo que visualiza com a subjetividade que está relacionada às suas características. A observação será uma representação da realidade que será sempre alvo de subjetividade.

Nesse sentido, torna-se importante que o processo de observação de aulas não termine no observador. A observação como uma prática interativa entre observador(es) e observado(s) será mais eficiente por proporcionar a discussão, reflexão, avaliação e desenvolvimento. Segundo Pedro Reis (2011, p. 11) a prática interativa é, substancialmente, de caráter formativo e tem como objetivo o desenvolvimento do dos docentes e da qualidade de ensino e da aprendizagem.

Através desta prática, os professores observados recebem um retorno de informação sobre a sua prática proporcionando um momento de reflexão e discussão que permite tirar conclusões sobre a aula e estabelecer objetivos de melhoria. Os professores observadores beneficiam da oportunidade de observar outras práticas de ensino como metodologias, comportamentos e atividades que permitem pensar e potenciar a qualidade da docência (Reis, 2011).

As observações são um excelente exercício de partilha de saber profissional. Este saber deve ser partilhado pela comunidade docente com a intenção de desenvolver a profissão e valorizar social e profissionalmente a atividade de professor. Uma prática regular de observação entre docentes do ensino de música criaria condições para uma maior mobilidade de saber profissional entre a comunidade docente e, por consequência, potenciar o ensino de música em Portugal.

No meu ponto de vista, a observação não deve ser circunscrita à formação de professores e à sua avaliação, mas sim uma atividade regular porque influencia o desenvolvimento dos docentes quer em início de carreira, quer mais experientes.

Através do maior conhecimento gerado na comunidade de docentes de música em Portugal, o processo de planificação será, por consequência, evoluído. Antes de mais, importa definir planificação. Para Barroso (2013):

“A planificação é um importante auxiliar da prática pedagógica, contribuindo para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, uma vez que permite ao docente fazer uma previsão do que poderá ser a sua aula, definindo o conjunto de objetivos, conteúdos, experiências de aprendizagem, assim como a avaliação.” (Barroso, 2013, p.3).

Neste sentido, no processo de planificar mobilizam-se conhecimentos dos docentes que permitem prever e programar o ensino e as aprendizagens dos alunos. O ato de planificar revela-se importante para melhorar a aprendizagem dos alunos, mas também se revela importante para uma melhoria constante da prática docente. Planificar é inclusive o aplicar dos conhecimentos do docente. Permite ainda avaliar e comparar as suas práticas e, por consequência, melhorar.

Por isso, a planificação partilha de algumas características da observação, conduzindo a uma interação harmoniosa entre os dois processos. A observação apresenta-se como um processo interativo que gera e partilha conhecimento profissional, proporcionando uma reflexão e melhoria coletiva. A planificação, enquanto processo de construção individual, complementa o desenvolvimento docente entre aulas.

A planificação é algo que os professores menos experientes possam ver como uma fonte de segurança ao optarem por processos mais prescritivos e fechados. No entanto, defendo que o processo de planificar não deva ser algo estático.

Acredito que no ensino de música em Portugal, com a necessidade de adaptação e resposta às necessidades que surgem no momento em sala de aula (particularmente, nas aulas de instrumento), o docente deva ter a capacidade de ser flexível e reagir rapidamente.

Nesse sentido, o processo de planificar deve sofrer alterações e transformar-se numa abordagem mais prática, descimoniada, aberta e influenciada pelas observações, experiências e conhecimentos dos docentes.

Para concluir, tanto a observação como a planificação são processos que influenciam o desenvolvimento dos docentes. Ambos incentivam a reflexão, melhoria e adaptação de novas estratégias, podendo ser utilizados como ferramentas isoladas ou combinadas. A combinação dos dois processos será o cenário ideal, onde através da observação se obtém a partilha de saber profissional, incentivo, reflexão e crítica coletiva, e através da planificação, a reflexão e adaptação de novas estratégias. Desta forma, é promovida uma melhoria contínua da atividade docente.

Professores cooperantes

Luís Oliveira – Disciplina de música de conjunto (Grupo de Percussão)

O professor Luís Oliveira é o responsável pela disciplina de música de conjunto e coordena o Grupo de Percussão da Academia de Música de Vilar do Paraíso (GP-AMVP). Enquanto docente, conta com mais de vinte anos de experiência, tendo exercido a sua atividade tanto no Brasil como em Portugal. Desde o ano de 2004 é professor de percussão na Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP).

Enquanto mestrando e estagiário, não podia estar mais satisfeito com a oportunidade de acompanhar o GP-AMVP durante o estágio. A experiência do professor Luís Oliveira enquanto professor e coordenador do grupo foi uma mais valia para a minha formação. O facto do professor cooperante ter sido membro do Drumming Grupo de Percussão durante dez anos, munuiu-o de um grande saber empírico que, sem dúvida, influencia a sua docência em música de conjunto.

Outras experiências como a colaboração com várias orquestras no Brasil e em Portugal, enriquecem a sua componente artística permitindo que a sua visão sobre o GP-AMVP seja educativa, mas também artística. O grupo, sob a direção do professor Luís Oliveira conta com um vasto histórico de apresentações públicas e até gravações discográficas.

A sua experiência artística torna-o um modelo perante os seus alunos. Apresenta, desde 1995, um total de 12 gravações discográficas e ganhou vários prémios entre 1996 e 2019, tendo o último prémio sido pelo GP-AMVP na Bélgica.

Enquanto pedagogo, teve também a oportunidade de realizar vários workshops e masterclasses desde 2003, estando agendado o próximo para Junho de 2021 no festival internacional de percussão de Amarante.

Por fim, destaca-se enquanto compositor e arranjador com música, principalmente, para ensemble de percussão. Sendo mestre em ensino de música, a sua dissertação foi sobre “Criação De Obras Para Grupo De Percussão: Níveis De 2º E 3º Ciclos De Ensino Básico”.

Cito abaixo a sua biografia com informações mais detalhadas sobre o seu percurso educativo e artístico:

“Conclui em 2000 o bacharelato na Universidade Estadual Paulista (UNESP), onde trabalhou com John Boulder e Eduardo Ganesela e foi membro do Grupo PIAP, grupo de percussão fundado pelo seu mestre John Baudler. Em 2002 obtém uma bolsa da

Fundação Vitae para estudar com Miguel Bernat na Escola Superior de Música e Artes e Espetáculo (ESMAE), no Porto, concluindo a Licenciatura em 2004.

Mestre em Ensino da Música pela Universidade de Aveiro, focou a sua dissertação na Criação de Obras para Grupo de Percussão: Níveis de 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, em 2012.

Ainda como estudante, criou com a pianista Cristiane Bloes o *Duo Sonâncias*, realizando inúmeros concertos e dedicando o seu trabalho ao repertório contemporâneo, tendo o duo obtido o terceiro lugar no X Concurso Eldorado de Música em São Paulo.

Ao longo da sua carreira tem-se apresentado como solista nos mais diversos concertos, dois quais se destaca a Mostra Internacional de Percussão "Ritmos da Terra": realizada em Campinas - SP em 2000 e o 6º Encontro Internacional de Percussão 2014 - Conservatório de Tatuí, no qual apresentou um Workshow com o título "A Realidade do Ensino Básico para percussão em Portugal"

Colaborou também com varias Orquestras de São Paulo, desde a Orquestra Jazz Sinfónica, Orquestra Sinfónica de Santos, Orquestra Sinfónica de Ribeirão Preto, Orquestra da Rádio e Televisão Cultura (RTC), Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo (OSESF) e Orquestra Sinfónica da Universidade de São Paulo (USP) e de 2000 a 2002 foi percussionista contratado pela Orquestra Sinfónica do Estado do Paraná, Curitiba, dirigida pelo maestro Jamil Maluf e posteriormente pelo maestro Alessandro Sangiorgio.

Foi membro da Orquestra Experimental de Repertório dirigida pelo maestro Jamil Maluf, executando concertos sinfónicos, operas e musicais infantis. Em Portugal integrou as orquestras: Sinfónica Casa da Música, Orquestra do Algarve, Orquestra Viandante da Europa e Orquestra Utópica.

Integrou, enquanto performer, o grupo de percussão Drumming, entre 2003 e 2013, realizando também, arranjos e composições encomendadas especificamente para este grupo.

É membro convidado do Quarteto Vintage de clarinetes com o qual realizou inúmeros concertos pela Europa e Portugal e com os quais participou nas edições de 2016 e 2017 dos Dias da Música no CCB. Foi baterista e percussionista do grupo A Presença das Formigas, grupo este, dedicado ao repertório tradicional português, gravando os CDs Ciclorama e Pé de Vento.

Tem dado especial importância à composição para instrumentos de percussão, sendo que as suas composições têm sido interpretadas por grupos e instrumentistas com uma vasta carreira musical.

Foi co-criador do espetáculo "TempUs" que apresentou com a bailarina Raquel Rua, no X Festival Internacional de Percussão "Tomarimbando".

Ministra regularmente Workshops de percussão nos Serviços Educativos da Casa da Música e desde 2004 é docente de percussão da Academia de Música de Vilar do Paraíso, onde fundou o GP - AMVP, grupo de percussão desta Academia, formado por alunos de ensino básico e pioneiro na gravação de um CD, com composições de sua autoria destinadas a esta formação."

Luís Santiago – Disciplina de percussão (ensino básico e secundário)

Ao idealizar a minha prática de ensino, deparei-me com a oportunidade de estagiar na Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP) junto do meu primeiro professor de instrumento. Passados oito anos, pude voltar à sala de aula com o professor Luís Santiago, onde pude observar e refletir sobre a prática docente, mas também sobre as minhas maiores influências na forma como encaro o ensino e aprendizagem de um instrumento musical.

O professor Luís Santiago é licenciado pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, onde obteve igualmente o grau de mestre em ensino de música. Atualmente, mantém uma atividade artística regular destacando-se as colaborações com a Banda Sinfónica Portuguesa, Clarinetes AdLibitum, Portuguese Brass e FunkYou Brass Band.

Enquanto músico, tem oportunidade de participar em projetos de diferentes naturezas artísticas. A sua versatilidade permite que se possa adaptar às diferentes especificidades dos seus alunos.

Na sua biografia são destacadas colaborações com “diversas orquestras tais como Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra APROARTE, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Estúdio, European Union Youth Wind Orchestra, Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Sinfonietta, etc, tendo trabalhado com maestros tais como Pedro Neves, Cesário Costa, Jean Marc Burfin, Dominique Debart, Ernest Shelle, Jan Cover, Rafael Vilaplana, Christopher Konig, Emilio Pomarico, entre outros.”

Enquanto docente, procura manter uma relação próxima com os alunos, mostrando-se dedicado ao ensino e acompanhamento dos mesmos. Ao longo do estágio, senti que essa dedicação e boa relação foram fatores preponderantes para o envolvimento dos alunos com o plano de estudos.

A boa relação que mantém com os alunos, ajuda a mantê-los motivados e, ao mesmo tempo, manter os níveis de exigência. Durante as aulas, existe uma procura constante por obter os melhores resultados possíveis de cada aluno.

Pude constatar que o professor Luís Santiago também procura manter uma relação próxima com os encarregados de educação, com os quais discute regularmente o aproveitamento dos educandos e as necessidades dos mesmos para a aprendizagem.

Cito abaixo a sua biografia com informações mais detalhadas sobre o seu percurso educativo e artístico:

“Luís Santiago nasceu a 13 de Maio de 1991 em Maturin, Venezuela. Iniciou os seus estudos musicais na Banda Filarmónica de Vagos, na classe de percussão do professor Daniel Moreira.

No ano de 2004 foi admitido no conservatório de música de Aveiro na classe de percussão dos professores Bruno Estima e Paulo Oliveira.

Em 2006 ingressou na Escola Profissional de Música de Espinho na classe de Percussão dos professores Joaquim Alves, Rui Rodrigues, Pedro Oliveira, Nuno Aroso e Paulo Oliveira.

No ano de 2010 foi admitido na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE) na classe dos professores Manuel Campos e Miquel Bernat, tendo concluído a licenciatura no ano de 2014. Em Junho de 2017 concluiu, na mesma instituição, o Mestrado via Ensino.

Participou em várias masterclasses com Jeffery Davis, Rui Gomes, Rainer Seegners, Bruno Costa, Óscar Graça, Sisco Aparici, Robertinho da Silva, Nicolas Peraza, Bart Quartier, Markus Leusen, entre outros.

Colaborou em diversas orquestras tais como Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra APROARTE, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Estúdio, European Union Youth Wind Orchestra, Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Sinfonietta, etc, tendo trabalhado com maestros tais como Pedro Neves, Cesário Costa, Jean Marc Burfin, Dominique Debart, Ernest Shelle, Jan Cover, Rafael Vilaplana, Christopher Konig, Emilio Pomarico, entre outros.

Tem colaborado regularmente com diversos grupos tais como, Clarinetes AdLibitum, Portuguese Brass, FunkYou Brass Band.

Atualmente é Professor de Percussão na Academia de Música de Vilar do Paraíso e Fórum Cultural de Gulpilhares.”

Perfil dos alunos

Aluno do ensino básico

O aluno do ensino básico frequenta o 5º ano em regime de ensino integrado. Iniciou os seus estudos musicais em percussão na Academia de Música de Vilar do Paraíso no 4º ano, sendo este o seu segundo ano letivo com o professor Luís Santiago.

Tal como foi observado ao longo do estágio e em concordância com o professor cooperante, o aluno apresenta uma margem de progressão elevada devido à sua rápida capacidade de assimilação de novos conteúdos. No entanto, a organização do estudo é o que leva o desempenho do aluno a não estar a par das suas capacidades, sendo um dos problemas mais debatidos ao longo do estágio.

O cooperante estabelece uma relação amigável com o discente, mas sem nunca minimizar o nível de exigência. Estes fatores contribuíram para que o aluno a cumprisse com todos os objetivos propostos ao longo do ano letivo.

Aluno do ensino secundário

O aluno do ensino secundário frequenta o 10º ano. Iniciou o seu percurso musical em percussão na Academia de Música de Vilar do Paraíso, onde estuda desde o 2º ciclo. Atualmente, apresenta o objetivo de prosseguir estudos a nível superior em percussão.

O discente possui competências para concretizar o seu objetivo de prosseguimento de estudos, no entanto, apresentou duas fases distintas de aproveitamento ao longo do estágio.

Numa fase inicial, não se dedicava regularmente ao estudo do instrumento, oferecendo até resistência às sugestões e estímulos do professor cooperante.

No terceiro período, já se apresentava com uma postura diferente. Tornou-se recetivo às ideias transmitidas em sala de aula e o seu empenho melhorou substancialmente.

Apesar dos constrangimentos sentidos na primeira fase acima referida, o aluno recebeu sempre a maior dedicação por parte do professor cooperante. Fator que acredito ter contribuído para a sua mudança de postura.

Grupo de Percussão da Academia de Música de Vilar do Paraíso

O grupo de Percussão da Academia de Música de Vilar do Paraíso conta com a participação de 16 alunos. A diversidade de níveis acadêmico vai desde o 7º ano até ao 11º ano de escolaridade, incluindo alunos em regime articulado, integrado e livre.

O grupo conta com um percurso de 15 anos, a realização de inúmeros concertos e colaborações com teatro e dança. Em 2019, ganhou o 1º prémio no Festival Internacional de Música para Jovens de Neerpelt.

Ao longo da prática de ensino supervisionada, o grupo mostrou uma excelente ética de trabalho. Para os alunos, as aulas são vistas como ensaios e a disciplina não é apenas um compromisso académico. O grupo de percussão é um projeto abraçado por todos os elementos onde cada um contribui dando o melhor de si para que os objetivos sejam alcançados.

Destaca-se o nível de perseverança e de interajuda entre os membros. Ao longo das aulas observadas, os alunos esforçaram-se para ultrapassar as suas dificuldades recebendo o apoio tanto do docente, como dos próprios colegas.

Programa

Nesta secção, será apresentado o programa da disciplina de percussão para os níveis de ensino que acompanhei ao longo do estágio. A disciplina de música de conjunto não apresenta nenhum documento da mesma natureza, sendo que o professor possui autonomia total para definir os objetivos gerais, conteúdos programáticos, metodologias, competências a desenvolver e a avaliação. O programa e outros documentos da disciplina de percussão foram atenciosamente cedidos pelos professores cooperantes.

O programa desenvolvido pela AMVP tem como referência o aluno que inicia a sua formação no 1º grau (5º ano de escolaridade). Segundo o documento, o aluno será orientado no seu estudo pessoal através de metodologias e conceitos transmitidos pelo professor, tendo como objetivo promover a autonomia do aluno. Será também promovida a ida a concertos, recitais e audições, bem como a audição regular de diversos estilos de música onde, preferencialmente, participem intérpretes de percussão.

As aulas de instrumento são individuais e têm um caráter essencialmente prático. No entanto, são mobilizados conceitos teóricos que vão sendo adquiridos conforme a evolução e necessidades do aluno.

Ao longo da formação do aluno, serão trabalhadas obras para diferentes instrumentos da família da percussão. Como por exemplo, caixa de rufo, vibrafone, marimba, tímpanos, múltipla percussão, bateria e acessórios orquestrais. Desta forma, serão transmitidos conhecimentos técnicos e interpretativos acerca de cada instrumento.

Abaixo, cito as finalidades do presente programa de percussão:

- “Desenvolver o gosto pela Música;
- Criar e fomentar uma sensibilidade estética, expressiva e artística;
- Contribuir para o desenvolvimento intelectual, psíquico, afetivo e motor do aluno;
- Inculcar no aluno um espírito crítico, ativo e autoconfiante.”

De modo a concretizar os pontos anteriores, estabelecem-se competências e domínios essenciais a adquirir com o aluno na prática do instrumento. Estes são objetivos gerais que se dividem entre a “técnica de execução do instrumento”, o “domínio dos conceitos musicais” e “repertório”.

De acordo com o documento, o aluno deve desenvolver os seguintes aspetos técnicos de execução do instrumento:

- “Bom alinhamento postural em relação ao instrumento em estudo;
- Realiza o movimento correto de pulso e braço;
- Identifica as tessituras dos instrumentos em estudo;
- Reconhece e executa escalas maiores e menores, cromáticas e respetivos arpejos;
- Identifica as técnicas de pedal do vibrafone;
- Executa as técnicas de pedal do vibrafone;

Executa as diferentes técnicas de toques:

- Grip para os timbales;
- Grip para a caixa de rufo;
- Grip para a marimba e o vibrafone.”

Na relação com o domínio dos conceitos musicais:

- “Executa trechos musicais escritos com notação convencional e não convencional;
- Identifica diferentes ritmos;
- Reconhece as funções harmónicas;
- Reconhece o papel da sua intervenção no contexto do grupo;
- Identifica os vários elementos de dinâmica;
- Aplica os vários elementos de dinâmica na execução musical.”

No tópico relativo ao repertório, o aluno:

- “Executa a obra em estudo;
- Distingue estilos e épocas;
- Improvisa com criatividade.”

Conteúdos programáticos

De seguida, serão apresentados os conteúdos programáticos para cada grau observado durante o período de estágio. Estes conteúdos têm uma relação próxima com as competências gerais a desenvolver pelos alunos de percussão, no entanto, são direcionados para um nível de ensino específico.

Conteúdos programáticos para o 5º ano (1º grau):

“Técnica de execução do instrumento:

- Como segurar as baquetas:
 - Caixa de rufo, timbales, marimba e vibrafone
 - Movimento de pulso e braço;
 - Movimentos técnicos de toques simples, duplos e alternados dos braços;

- Extensão dos instrumentos;
- Domínio dos conceitos musicais:
 - Notação musical;
 - Localização das notas na marimba e vibrafone no pentagrama;
 - Pulsação de tempos e contratempos.
 - Solfejos rítmicos.
- Repertório:
 - Escalas maiores
 - Uma peça e um estudo de cada instrumento”

Para a escolha de peças e estudos, existem uma lista anexa ao documento que serve de orientação sobre o material bibliográfico.

Para o 1º grau, constam da lista as seguintes obras:

“Métodos, Estudos e Exercícios

Lâminas

- Whaley, G. Primary Handbook For Mallets
- Hollis, Eric Tuned Percussion 1
- Séjourné, E. E Velluet, F. Les Claviers Parcourant Le Monde, vol. 1
- Séjourné, E. 19 Études Musicales de Vibraphone
- Quartier, B. Profils Four Vibraphone et Piano (1)

Caixa de rufo

- Peters, M. Elementary Studies for Snare Drum
 - Jeannini, F Qu'est-ce Caisse
 - Richards, J & Arnold, D. Snare Drum – Grades 1 and 2 Timbales
 - Geoffroy, Jean Méthode de Timbales
 - Hochrainer, R. Etude Fur Timpani
 - Whaley, G. Primary Handbook for Timpani
- Bateira e Multi – Percussão
- Rothman, Joel Play Rock Drums
 - Delp, Ron Multi – Pitch Rhythm Studies for Drums

Material Complementar

- Barratt, C. Bravo: Percussion 1
- Whaley, G. Fundamental Studies for mallets
- Agostini, Dante Initiation à la Batterie”

A partir do ensino secundário, não existe uma diferenciação dos conteúdos programáticos por grau, aplicando-se os mesmos conteúdos aos três anos do ciclo de ensino. No entanto, é feita uma diferenciação na lista anexa de material bibliográfico onde se pode observar a lista de obras propostas para o 10º ano (6º grau).

Conteúdos programáticos para o ensino secundário:

“Técnica de execução do instrumento:

- Promover o desenvolvimento das capacidades psicomotoras;
- Coordenação eficaz entre os todos os membros
- Controlo da independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Controlo dos rudimentos, rufo aberto e rufo fechado na caixa;
- Controlo base do pedal e dampening no vibrafone;
- Capacidade de escolha das baquetas em função do instrumento, acústica, estilo musical, etc;
- Consciência dos gestos e movimentos inúteis;
- Controlo das mudanças de afinação durante a execução nos timbales;
- Autonomia crescente para montar diferentes set – up de instrumentos.

Domínio dos conceitos musicais:

- Controlo crescente de diversas células rítmicas em diferentes métricas;
- Conhecimento geral do vocabulário, símbolos, gráficos e indicações musicais utilizados;
- Capacidade de execução das escalas “tonais” e respetivos arpejos, de forma rápida e com diferente “stickings”;
- Noções das cifras usadas na “linguagem” de jazz;
- Controlo de todos os intervalos melódicos (entoação, reconhecimento e execução);
- Controlo de diferentes poliritmias, aplicando diferentes dinâmicas, tais como, 3 contra 4, combinações e variações;
- Capacidade crescente de improvisar melodicamente sobre uma sucessão de acordes simples.

Repertório:

- Peças;
- Estudos.”

Para o 10º ano (6º grau), constam da lista anexa as seguintes obras:

“Métodos, Estudos e Exercícios

Lâminas:

- Quartier, B. Image – 20 Children's Songs for Marimba
- Séjourné, E. 19 Études Musicales de Vibraphone
- Friedman, D. Vibraphone Technique
- Bergamo, J. Style Studies
- Metzger, Jon The Art and language of Jazz Vibes
- Musser, C.O. Etude op.6 no9
- Pachla, W. Three Studies for Vibraphone or Marimba

Caixa de Rufo:

- Peters, M. Intermediate Studies for Snare Drum
- Richards, J & Arnold, D. Snare Drum – Grades 5
- White, Andy Roll Control
- Wilcoxon, C. 150 Rudimental solos
- Cirone, A. Portraits in Rhythm – Study Guide Vol. 1

Timbales:

- Hochrainer, R. Etude Fur Timpani
- Woud, Nick Musical Studies for Pedal Timpani
- Délécluse, J. Vingt Études pour Timbales
- Kruger, F. School for Timpani

Bateria e Multipercussão

- Udow, M. & Watts, C. The Contemporary percussionist
- Chapin, Jim Advanced Techniques for the Modern Drummer (Vol. 11)

Peças

- Eward, Ross Marimba Dances (II e III)
- Bach, J. S. arr. Houllif, M. 20 Bach Chorale
- Schlüter, W. Solobook for Vibraphone
- Whaley, G. Recital Solos for Snare Drum
- Wilcoxon, C. Modern rudimental Swing Solos
- Houllif, M. Legends of Percussion
- Mancini, David Suite for Timpani

Excertos Orquestrais

- Blades, James Orchestral Percussion Technique
- Payson, Al. Techniques of Playing Bass Drum, Cymbals and accessories

- Price, Paul Techniques and Exercises for Playing Triangle, Tambourine and Castagnets
- Goldenberg, M. Classic Symphonies for Timpani

Material complementar

- Rosauero, Ney choro Bachiano
- Magadini, P. Polyrhythms – The Musician's Guide"

A avaliação

A avaliação é realizada em vários momentos e através de diferentes instrumentos de avaliação, resultando na atribuição de uma classificação a cada um dos alunos no final de cada período letivo.

Para obter a classificação final, são utilizados instrumentos de avaliação contínua e sumativa. A avaliação contínua incide sobre o desempenho técnico e performativo do aluno em aula e em apresentações públicas, enquanto a avaliação sumativa incide sobre o desempenho técnico e performativo em provas de avaliação. Por fim, são tidas em conta notas de ocorrências que possam ter sido realizadas pelo docente e a auto e heteroavaliação.

A escala da classificação varia conforme o nível de ensino, sendo que para o ensino básico se atribui uma classificação entre os níveis 1 e 5, e no ensino secundário entre os níveis 1 e 20.

São definidos critérios específicos de avaliação que visam avaliar o desenvolvimento do aluno no domínio das atitudes, mas também dos objetivos delineados no programa. Da mesma forma que a disciplina de música de conjunto não apresenta um programa, também não existe um documento com a definição dos critérios específicos de avaliação.

Neste caso, a avaliação da disciplina é feita de forma individual e coletiva. O professor atribui uma classificação a cada aluno, referente ao trabalho realizado ao longo do período, mas também atribui uma nota geral ao grupo, referente ao seu desempenho. Estes dois parâmetros fazem média entre si, obtendo assim a classificação final.

Na disciplina de percussão, as atitudes do aluno são avaliadas nos seguintes enquadramentos:

- Face a si mesmo (autonomia e responsabilidade)
- Face aos outros (empatia, respeito e cooperação)
- Face aos desafios e tarefas (pensamento crítico e pensamento criativo)

Na avaliação dos conteúdos programáticos, são definidos cinco domínios chave: motor, auditivo, expressivo, performativo e leitura. Cada um dos domínios tem associados alguns descritores que, essencialmente, são a concretização prática dos conteúdos programáticos apresentados neste capítulo.

Descritores no segundo ciclo:

“Domínio motor

- Realiza com rigor técnico, as seguintes tarefas, quando:
 - Posiciona corretamente os pulsos e braços na caixa;
 - Coordena movimentos de toques simples e duplos com um equilíbrio sonoro regular entre as mãos;
 - Executa uma escala cromática com duas baquetas (uma / duas oitavas);
 - Executa escalas com duas baquetas (2 oitavas);
 - Executa ritmos na bateria e coordenar os membros entre os pés e as mãos;
 - Posiciona e executar com equilíbrio os braços e pulso nos tímpanos.
- Aplica os feedbacks/feedforwards dados pelo professor, na realização das tarefas;
- É recetivo nos momentos de crítica e correção, tanto por parte dos colegas, como por parte do professor.

Domínio auditivo

- Compreende auditivamente a tonalidade;
- Executa com qualidade sonora em todos os instrumentos de percussão;
- Tem sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado.

Domínio expressivo

- Tem noção de agógica – Ritardando / Accelerando;
- Tem sentido frásico;
- Executa obras em diversos andamentos com o metrônomo;
- Executa diferentes tipos de articulação – Staccato / Legato;
- Executa dinâmicas – Forte e Piano nos diferentes instrumentos da percussão;
- Executa diferentes timbres: Exploração de sons e escolha correta das baquetas em todos os tipos de instrumentos de percussão.

Domínio performativo

- Relaciona o corpo com o instrumento;
- Relaciona-se emotivamente com a música;
- Tem coordenação e independência;
- Tem desenvoltura técnica (velocidade / destreza);
- Tem autonomia interpretativa;
- Executa as obras de memória;
- Desenvolve treino mental para a performance;
- É responsável nos momentos de performance e na sua preparação;
- Estabelece relações de colaboração e interajuda nos momentos de performance.

Domínio da leitura

- Executa leituras à primeira vista nas lâminas e caixa de obras/estudos ou exercícios do nível de 1º ciclo;
- Reconhece na pauta todas as notas das regiões: 3 (média) e 4 (aguda) das oitavas da marimba, vibrafone e xilofone.”

Descritores no ensino secundário:

“Domínio motor

- Realiza com rigor técnico, as seguintes tarefas, quando:
 - Posiciona corretamente os pulsos e braços na caixa e tímpanos;
 - Coordena movimentos de toques dos variados rudimentos para caixa com um equilíbrio sonoro regular entre as mãos;
 - Executa todas escalas (maiores e menores) do ciclo das quintas (sustenidos) e das quartas (bemóis) com quatro baquetas em sequências de diferentes intervalos em toda a extensão dos instrumentos de lâminas;
 - Executa exercícios técnicos com quatro baquetas na marimba/vibrafone;
 - Executa ritmos na bateria ritmos de funk, jazz e latinos.
- Aplica os feedbacks/feedforwards dados pelo professor, na realização das tarefas;
- É recetivo nos momentos de crítica e correção, tanto por parte dos colegas, como por parte do professor.

Domínio auditivo

- Compreende auditivamente a tonalidade;
- Executa com qualidade sonora em todos os instrumentos de percussão;
- Tem sentido de pulsação, ritmo, harmonia, fraseado e dinâmicas.

Domínio expressivo

- Tem noção de agógica – Ritardando / Accelerando;
- Tem sentido frásico;
- Tem noção de polirritmias e quiálteras;
- Executa obras em diversos andamentos com o metrônomo;
- Executa diferentes tipos de articulação – Staccato / Legato;
- Executa os estudos e obras com expressividade nos diferentes instrumentos da percussão;
- Executa diferentes timbres: Exploração de sons e escolha correta das baquetas em todos os tipos de instrumentos de percussão.

Domínio performativo

- Relaciona o corpo com o instrumento;
- Relaciona-se emotivamente com a música;
- Tem coordenação e independência;
- Tem desenvoltura técnica (velocidade / destreza);
- Tem autonomia interpretativa;
- Executa as obras de memória;
- Desenvolve treino mental para a performance;
- É responsável nos momentos de performance e na sua preparação;
- Estabelece relações de colaboração e interajuda nos momentos de performance.

Domínio da leitura

- Executa leituras à primeira vista nas lâminas, caixa e tímpanos;
- Executa leituras com quatro baquetas na marimba e vibrafone;
- Reconhece na pauta os sinais de expressão musical, interpretando-os com eloquência em todos os instrumentos de percussão.”

Ao analisar os critérios específicos de avaliação nos dois níveis de ensino, é possível observar uma evolução nos conteúdos programáticos, mas também a promoção de um aperfeiçoamento contínuo dos conteúdos básicos adquiridos em ciclos anteriores.

A realização regular de auto e heteroavaliação concede ao aluno momentos de reflexão sobre o trabalho realizado ao longo do ano letivo. Desse modo, procura que o estudante seja mais consciente do seu processo educativo.

A avaliação das disciplinas nos níveis de ensino observados é apoiada em elementos diversificados e adaptados ao contexto de aprendizagem. De acordo com a informação recolhida e aqui apresentada, existe uma variedade de instrumentos de avaliação que estão relacionados com as estratégias utilizadas.

Cronograma

Data	Ensino Básico	Ensino Secundário	Música de Conjunto
01/12/2020	(feriado)	(feriado)	
03/12/2020			OP (2)
08/12/2020	(feriado)	(feriado)	
10/12/2020			OP (2)
15/12/2020	OP	OP (2)	
05/01/2021	OP	OP (2)	
07/01/2021			OP (2)
12/01/2021	OP	C (2)	
14/01/2021			F (2)
19/01/2021	OP	C (2)	
21/01/2021			LP (1) / OP (1)
26/01/2021	SL	SL	
28/01/2021			
02/02/2021	SL	SL	
04/02/2021			
09/02/2021	C	SD (2)	
11/02/2021			OD (2)
16/02/2021	LD	LD	
18/02/2021			C (2)
19/02/2021		LD	
23/02/2021	LD	LD	
25/02/2021			C (2)
26/02/2021		OD	
02/03/2021	F	F	
04/03/2021			LD (2)
05/03/2021		OD	
09/03/2021	OD	OD	
11/03/2021			C (2)
12/03/2021		OD	
16/03/2021	OD	OD	
18/03/2021			C (2)
19/03/2021		OD	
23/03/2021	OD	OD	
25/03/2021			OD (3)
06/04/2021	C		
08/04/2021			OP (2)
09/04/2021		C	
13/04/2021	OP		
15/04/2021			OP (2)
16/04/2021		C	

20/04/2021	OP		
27/04/2021	OP	OP (2)	
29/04/2021			C (2)
04/05/2021	OP	OP (2)	
06/05/2021			OP (2)
11/05/2021	OP	C (2)	
13/05/2021			LP (1) / OP (1)
18/05/2021	OP	C (2)	
25/05/2021	LP	LP (1)	

Tabela 1 Cronograma da prática de ensino supervisionada

Legenda:

OP – Aula observada presencialmente

OD – Aula observada à distância (aula síncrona)

LP – Aula lecionada presencialmente

LD – Aula lecionada à distância (aula síncrona)

C – Aula com colaboração significativa

SD – Aula Suspensa por motivos disciplinares

SL – Suspensão das atividades letivas por determinação do Governo Português

F – O professor cooperante faltou

Nota: As aulas nº 17 e 18, relativas à disciplina de música de conjunto, foram devidamente preparadas e lecionadas, mas os professores cooperante e supervisor entenderam que, pelo contexto em que foi inserida, não seria ideal realizar a supervisão à distância.

Registo das aulas observadas

O presente registo tem como objetivo apresentar alguns documentos de observação de aula. Será apresentada uma observação realizada no ensino básico, bem como secundário e música de conjunto. As restantes observações encontram-se em anexo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 3	Data: 12/01/2021

Registo de observação diário

Na presente aula o aluno apresentou os estudos número dezanove e vinte do livro “Elementary Snare Drum Studies” de M. Peters, “Study 9” e “Study 10” do livro “Primary handbook for timpani” de G. Whaley, “Solo 1” e “Solo 2” do livro “66 Drum solos for the modern drummer” de T. Hapke e “Concerto pour Julie” de E. Séjourné.

O aluno chegou bastante animado à sala e manteve uma conversa informal com o professor enquanto preparava o material para tocar. O docente sugeriu começarem pela caixa e pediu para preparar a mesma. O jovem preparou o instrumento, baquetas, metrónomo, partitura e perguntou se podia começar a tocar o estudo dezanove. O professor deixou-o à vontade para começar e aproximou-se para prestar atenção à pega das baquetas. Assim que terminou, alertou-o para a posição do corpo, separando ligeiramente as pernas e colocando as baquetas em forma de triângulo na caixa. Depois, pediu para o aluno realizar mais uma vez o estudo tendo em conta estes aspetos. Como o aluno foi capaz de manter uma postura e técnica corretas, executando ainda com precisão o texto musical, foi-lhe pedido que aumentasse 10bpm’s no metrónomo e tentasse tocar o estudo novamente. O aluno ficou surpreendido pela velocidade, afirmando que talvez fosse rápido para ele. Mas, na verdade, foi capaz de executar o estudo sem aparente dificuldade.

Ao passar para o estudo vinte, o jovem comentou com o professor que não conseguiu “fazer muito rápido”. Nisto obteve resposta que iria

ter oportunidade de trabalhar o estudo várias aulas e aumentar progressivamente a velocidade, até porque há seis formas de executar o mesmo. Posto isto, o professor pediu para ouvir as duas primeiras opções de execução do estudo com o metrónomo na velocidade que o aluno conseguiu alcançar. O único problema que o professor se focou em resolver foi a incapacidade de manter o sincronismo com o metrónomo durante todo o estudo. Por vezes, em alguns compassos que nem sempre foram os mesmos, o aluno saiu fora da marcação do metrónomo. Mas, acabava sempre por se ajustar novamente. O professor repetiu algumas vezes o estudo com o aluno, para trabalhar este aspeto, chamando-o à atenção quando acontecia e isolando essas passagens.

O seguinte instrumento a trabalhado foi os tímpanos. No geral, a performance do aluno nos dois estudos foi muito semelhante. Apresentou dificuldade em executar os estudos de início a fim por se confundir com os *sticking's* sugeridos pelo autor. O professor optou por ir corrigindo cada falha do aluno à medida que aconteciam, mas também corrigiu o local onde o aluno estava a percutir a pele e o movimento da mão. No final, pediu ao aluno que fizesse o mesmo tipo de trabalho em casa e repetisse estes estudos, desta vez, sendo mais rigoroso e não deixando passar um *sticking* errado.

Na bateria, o aluno tocou o “Solo 1” uma vez sem *play along* e o docente teve apenas de corrigir um pequeno ritmo antes de o aluno tentar novamente. Ao conseguir tocar o solo sem nenhuma falha, foi a vez de tentar com o áudio acompanhador. Foi possível observar que o aluno estava a disfrutar bastante de tocar com *play along*. No “Solo 2”, o aluno não conseguiu tocar corretamente o último compasso, então o professor tentou explicar como seria através da palavra e cantando o ritmo para exemplificar. Apesar de o aluno ter conseguido imitar, ao tocar o solo completo voltava a falhar o mesmo compasso, mas quando tocava separado já conseguia. O docente pediu para que praticasse melhor aquele excerto em casa, mas deu oportunidade de o aluno tentar com *play along* em aula. Para grande surpresa, o jovem conseguiu executar o solo completo sem nenhuma falha.

Por fim, no vibrafone, o aluno começou por dizer que ainda não tinha conseguido aprender a música toda e pediu ao professor para lhe enviar o *play along*. O cooperante não cedeu ao pedido, dizendo que desta vez o aluno teria de aprender a música toda primeiro, porque normalmente acaba por aprender a música de ouvido. Embora reconheça que não seja um ponto negativo, preferiu que o aluno desta vez se apoiasse noutras competências para aprender a sua música de vibrafone. Com a aula a terminar, apenas deu tempo para o estudante tocar as primeiras linhas da obra e, perante isso, o docente identificou algumas notas erradas que pediu para serem corrigidas até à próxima aula junto com a aprendizagem do resto da música.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10ª ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 2	Data: 15/12/2020

Registo de observação diário

Na presente aula foram trabalhados os estudos de vibrafone nº 1, 2, 3, 4 e 5 do livro “Vibraphone Technique, dampening and pedaling” de D. Friemdan e o “Study #1” de P. Smadbeck para marimba.

O objetivo dos presentes estudos foi trabalhar aspetos técnicos. No caso do vibrafone, foi trabalhado o *dampening* (técnica de abafar a ressonância das lâminas sem recurso ao pedal) e na marimba, os movimentos de rotação lateral, trémulos e golpe vertical a quatro baquetas.

O aluno começou por tocar marimba e apresentou a primeira página até à virgula na última pauta. O professor começou por pedir que o aluno tocasse tudo o que tinha estudado durante a semana e, nessa primeira tentativa, o aluno tocou um pouco “aos soluços”. Ou seja, foi parando algumas vezes por hesitações no texto. O cooperante não deu muita importância a esse aspeto e iniciou um trabalho pormenorizado com o jovem, olhando às dinâmicas, fraseados, análise da estrutura e, principalmente, às questões técnicas.

Ao início, o docente explicou que o autor sugere que se comece a tocar nos nós das lâminas e gradualmente se vá movimentando para o centro acompanhando o aumento da dinâmica. Explicou também que este efeito é bastante utilizado para situações em que se quer fazer diminuendos até dinâmicas muito reduzidas, ou crescendos a partir de dinâmicas muito reduzidas. Também pode ser usado para alterar o timbre do instrumento. O aluno teve de experimentar algumas vezes para perceber qual o local da lâmina mais indicado para percutir e

para que conseguisse controlar o crescendo a partir desse local.

As acentuações foram o tópico seguinte, porque apesar de o aluno estar a realizar as acentuações, o cooperante sugeriu que fossem interpretadas como um nível diferente de textura e que se destacassem um pouco mais. Durante os primeiros oito compassos o aluno conseguiu realizar o pedido sem aparente dificuldade. No entanto, nos quatro compassos seguintes, o sticking que é sugerido pelo autor implica um grande controlo sobre os movimentos de rotação das baquetas para executar as acentuações sem o texto sofrer alterações. Por isso, o professor sugeriu que o aluno praticasse o sticking dos grupos de três notas fora do instrumento com as acentuações escritas.

Para terminar, nos últimos três compassos, o aluno havia tocado a passagem das semicolcheias um pouco descontrolada. Ritmicamente foi instável e algumas notas foram falhadas. A solução apresentada pelo professor foi que o aluno praticasse novamente o sticking fora do instrumento, mas também que praticasse a passagem por acordes. Isto poderia ser feito ao agrupar cada grupo de três notas, criando um acorde que facilitaria a colocação correta da posição das baquetas no teclado ajudando a acertar todas as notas.

Quanto aos estudos de vibrafone, estava planeado o aluno apresentar os cinco primeiros estudos do livro, no entanto, por causa do tempo só foi possível apresentar os dois primeiros.

No estudo nº 1, o aluno tocou de memória e não apresentou dificuldades em executar o texto escrito. No entanto, como dito anteriormente, estes estudos são direcionados para a execução da técnica *dampening* e aí o aluno já apresentou algumas dificuldades. Para começar, o professor fez uma revisão sobre como executar corretamente esta técnica e, de seguida, pediu ao aluno que tocasse o estudo novamente. Desta vez, alertou o jovem para o facto de estar a fazer um *Flam* enquanto abafa com a baqueta e que não se deveria ouvir o som da baqueta a tocar na lâmina enquanto se abafa. Pediu ao aluno que tentasse novamente tendo estes aspetos em atenção, mas o jovem continuou a apresentar dificuldades. Posto isso, foi ao vibrafone exemplificar para o aluno como deveria soar o estudo ao executar corretamente o *dampening*. O aluno tentou mais algumas vezes, lentamente, e começou a perceber fisicamente como funcionava, então o professor pediu que tocasse o estudo seguinte, lentamente.

No estudo nº2, o aluno tocou de memória e foi preciso corrigir algumas dinâmicas. Depois disso, foi possível observar que o aprendiz apresentava maior dificuldade em executar o *dampening* nas dinâmicas mais fortes quando comparado com as dinâmicas mais baixas. Como a lâmina vibra com menos intensidade nas dinâmicas mais reduzidas, ao encostar a baqueta, não se ouvia tanto ruído. Ficou por melhorar a execução nas dinâmicas mais elevadas e a coordenação das mãos ao abafar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 1	Data: 03/12/2020

Registo de observação diário

Esta foi a primeira aula observada do Grupo de Percussão da Academia de Música de Vilar do Paraíso, frequentemente, referido através das siglas GP-AMVP ou GP. A aula iniciou-se com um período destinado à preparação da sala, no qual os alunos posicionaram os instrumentos, baquetas e partituras para simularem o concerto de natal. Antes de começarem, o professor fez a apresentação do estagiário e uma pequena introdução sobre a aula explicando a ordem de trabalhos, os objetivos e dando algumas informações práticas como a data e hora do concerto e ordem do programa.

A relação entre o professor e os alunos demonstrou ser sólida, profissional, de respeito por ambas as partes e, ao mesmo tempo, descontraída. Por ser um grupo com grande diversidade de níveis académicos, pareceu-me muito interessante o nível de à vontade e interagida existente entre os alunos. Penso que possa advir da responsabilidade que o professor passou durante a aula aos alunos mais velhos para ajudarem e conduzirem os mais novos. Esta parece ser uma relação que o cooperante incentiva durante as aulas no geral.

Durante a simulação, o professor não se limitou a dirigir ou deixar o grupo tocar o repertório completo para cronometrar. Foi também tecendo alguns comentários no final de algumas obras, por exemplo, enquanto os alunos trocavam de posições. Durante a performance foi dando também algumas indicações sobre equilíbrio dinâmico, ouvir os colegas e tempo.

Após a simulação de concerto, que tomou a aula toda, o professor fez um resumo do que correu bem e do que correu menos bem, deixando claro que não ficou satisfeito com o resultado desta simulação. Enfatizou também a necessidade de os alunos estudarem as partes e da urgência na preparação do repertório por se estar a aproximar a data do concerto. Por esta altura do ano letivo, num ano livre de pandemia, o grupo já teria tido algumas apresentações públicas, explicou o docente.

Foi possível observar que os alunos não ficaram inteiramente satisfeitos com o resultado final da simulação, mesmo antes do professor transmitir o seu *feedback*. Na sala, fez-se sentir uma vontade de trabalhar e melhorar para realizar um bom concerto, este que será o primeiro do ano, e talvez por isso, seja mais especial para os alunos.

Registo das aulas lecionadas

O presente registo incide sobre a apresentação de planificações de aula. É possível observar uma planificação referente ao ensino básico, ensino secundário e música de conjunto.

Em anexo seguem todas as planificações das aulas por mim lecionadas, tendo sido idealizadas para dois contextos distintos: o contexto presencial e on-line (síncrono). A realidade de aulas síncronas on-line foi inescapável, tendo sido necessário adaptar as planificações ao contexto, condições e objetivos definidos.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 34

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de música de Vilar do Paraíso

Ano: 7º a 11º

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado, articulado e livre

Número de alunos: 16

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver a capacidade de memorização;

Desenvolver o contacto visual entre os membros do grupo;

Criação de referências auditivas durante a performance;

Trabalhar o som legato;

Desenvolver a capacidade de perceber a função musical a desempenhada (acompanhamento ou melodia);

Desenvolver o sentido rítmico, pulsação e coordenação;

Aquisição de estratégias de trabalho coletivo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Medley de MPB – Flor de Lis, Água de beber e Aquarela do Brasil, Arr. Luís Arrigo

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciará pela preparação da sala, sendo necessário os alunos colocarem os instrumentos na

disposição habitual acompanhados das baquetas e partituras. A obra “Medley de MPB” já foi ensaiada anteriormente, no entanto, como o grupo vai realizar um concerto em breve, será feito um trabalho de aprimoramento e memorização.

Para cada tema do medley, os alunos devem começar por tocar uma vez para que seja feito um ponto de situação. Aqui verificar-se-á se os alunos apresentam alguma dúvida, dificuldades e detalhes que possam ser melhorados. Para além dos aspetos pontuais que possam surgir do ponto de situação, serão trabalhados uma série de tópicos definidos de antemão. No final desse trabalho será feito um trabalho de memorização.

A memorização será feita com base na repetição após concretizar os tópicos de trabalho definidos em cada tema. O processo está organizado em três passos:

- 1- Os alunos deverão tocar o tema completo com recurso à partitura (uma a duas vezes);
- 2- Tocar o tema completo apenas olhando para a partitura quando estritamente necessário (uma a duas vezes);
- 3- Tocar sem recurso à partitura (duas a três vezes).

Tópicos para o tema “Flor de Lis”:

- Introdução: equilíbrio das vozes do acompanhamento e sincronismo nos ritmos sincopados da melodia;
- Letra A e B de ensaio: Criação de referências auditivas como a entrada do xilofone no início da letra B e o solo de vibrafone no compasso 31 e 32; sincronizar o ritmo da bateria com o vibrafone ao compasso 33; ainda no compasso 33, sincronizar a entrada dos teclados com a última nota da melodia;
- Estabilidade da pulsação na execução da melodia do compasso 38 ao 54.

Tópicos para o tema “Água de beber”:

- Equilíbrio dinâmico entre as partes da melodia e acompanhamento;
- Trabalhar o som do grupo em conformidade com o carácter da bossa nova;
- Letra A de ensaio: ligação entre os motivos de pergunta resposta;
- Sincronizar a melodia e acompanhamento nos compassos 76 a 79.

Tópicos para “Aquarela do Brasil”:

- Compassos 106 a 112: Definir um elemento que dê entrada para a resposta tutti à melodia solista; trabalhar a capacidade de tocar sem olhar para o instrumento, direcionando a atenção visual para o

colega que dá entrada; capacidade de reação e adaptação ao rubato do solista;

- Adaptar a dinâmica do grupo ao entrar um elemento novo, criando condições para que seja ouvido.

- Compassos 150 a 162, *solí* de teclados: Corrigir os tempos de pausa; verificar se existem notas erradas; melhorar o fraseado.

- Praticar a repetição final e o sinal para terminar a obra.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Arrigo, L. (2020). *Medley de MPB - Flor de Lis, Água de beber e Aquarela do Brasil*. Vilar do Paraíso.

Recursos

Instrumentos e as respetivas baquetas: bateria, glockenspiel, xilofone, 2 vibrafones, 3 marimbas.

AVALIAÇÃO

Os alunos demonstraram uma excelente ética de trabalho. O empenho do grupo ao longo da aula foi notável e os resultados foram bastante positivos. Os objetivos delineados foram cumpridos, levando os alunos num bom caminho para a preparação do próximo concerto do grupo.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 34

REFLEXÃO

A presente aula foi uma continuidade do trabalho que o grupo já vinha a desenvolver nas últimas aulas: a preparação do concerto a apresentar no festival internacional de percussão de Amarante. A primeira passagem dos temas antes de iniciar o trabalho sobre os tópicos planeados foi importante para perceber outros aspetos relevantes a trabalhar. Apesar da previsão que se pode fazer acerca do que será necessário trabalhar, o desempenho do grupo será sempre uma incógnita até ao momento da aula, porque este pode variar consoante fatores como o estudo individual, ensaios fora do horário letivo ou mesmo a predisposição dos alunos no dia da aula.

Em relação ao método de memorização, durante a aula entendi que seria pertinente fazer também um trabalho sumativo. Ou seja, o grupo memorizou o primeiro e o segundo tema, mas antes de avançar para o terceiro, teve a oportunidade de praticar os dois primeiros de memória. Esta decisão foi influenciada pelo fator do tempo. Uma vez que o trabalho em cada tema demorou cerca de 20 minutos, os alunos ficariam cerca de 40 minutos sem tocar a “Flor de Lis”, até que passariam a obra integral de memória. Ao alterar o esquema de memorização foi possível aumentar a regularidade com que se tocou cada tema do medley.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 8

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano: 5º

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Fernando Oliveira Araújo

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Resolver possíveis dúvidas ou dificuldades que tenham surgido da prática fora do contexto de aula;

Transmitir estratégias de trabalho individual;

Trabalhar o desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;

Desenvolver a destreza, controlo e velocidade na execução de duplas;

Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;

Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;

Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Caixa de rufo

Exercícios de duplas

Roll Notation, Mitchell Peters

Marimba

Xylophone Polka, Neboja Jovan Zivkovic

Tímpanos

Single Stroke Study 11 e 12, Garwood Whaley

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula será realizada de forma síncrona pela plataforma de reuniões *online* “Zoom”. Por isso, serão feitas adaptações na realização das atividades propostas que se prendem, maioritariamente, com a substituição dos instrumentos necessários.

Procurar perceber se o aluno teve dificuldades no seu estudo ao longo da semana. Este deverá preparar o seu *pad* de estudo para realizar as atividades relativas à caixa de rufo e, de seguida, iniciar o aquecimento onde serão feitos alguns exercícios técnicos com recurso às duplas. Desta forma, o aluno estará a aquecer e a preparar-se para a execução do estudo de caixa. Finalizado o aquecimento, o aluno deverá tocar na íntegra o estudo *Roll Notation*. Aqui deverão ser focados aspetos sobre a preensão das baquetas, a correta postura e equilíbrio perante os instrumentos, estabilidade rítmica e a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos.

O aluno deverá preparar duas almofadas de tamanhos iguais ou idênticos para substituir os dois tímpanos necessários à execução dos estudos. Ao tocar numa superfície diferente das peles originais dos tímpanos será importante que o aluno tenha consciência dos passos importantes para a produção de som no instrumento. Para isso, esses conteúdos devem ser revistos juntamente com o aluno pedindo que seja o próprio a explicar como se deve produzir som nos tímpanos e auxiliar o seu raciocínio apenas quando for necessário. Deve realizar os estudos com e sem recurso ao metrónomo e ter em atenção os *stikings* marcados na partitura.

A atividade seguinte será na marimba. O aluno já trabalhou esta obra na aula anterior, no entanto, apresentou muitas dificuldades. No sentido de ajudar o aluno a preparar e orientar o seu trabalho individual, será feita uma divisão das várias partes que constituem a peça. Desta forma o aluno realizará um trabalho mais focado e seccionado. Em cada secção o aluno deverá ser capaz de solfejar e executar em tempo lento. À medida que o aluno for capaz de tocar diferentes secções, deverá fazer um trabalho de unificação entre elas.

No final será feita a avaliação e reflexão em conjunto entre o aluno e professor. Devem ser partilhados pensamentos acerca da aula, dos objetivos, conteúdos e aprendizagens. O aluno deverá ainda apontar no seu caderno as atividades a desenvolver até à aula seguinte.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Peters, M. (1988). *Elementary Snare Drum Studies*. Los Angeles, California 90068: TRY Publishing.

Whaley, G. (2003). *Primary Handbook for Timpani: A Beginning Method*. Meredith Music.

Zivkovic, N. (1991). *My First Book for Xylophone and Marimba*. Gretel Verlag.

Instrumentos e respetivas baquetas

Marimba de 4.3 oitavas

Pad de estudo para substituição de caixa de rufo

2x Almofadas de tamanho igual ou similar para substituição dos tímpanos

Material de escrita

Lápis

Borracha

Caneta

Caderno

AVALIAÇÃO

O aluno demonstrou bastante empenho nas atividades desenvolvidas. As suas competências de leitura estão no nível desejável nos instrumentos de pele. No entanto, o instrumento onde tem mais dificuldades de leitura é na marimba. Demonstrou ser autónomo, mas precisa de apoio na organização do seu estudo.

Assinatura do Professor Cooperante

Luis Santiago

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**Aula nº 8****REFLEXÃO**

A presente aula aconteceu em regime de confinamento e, por isso, as condições para a sua realização foram diferentes das aulas observadas. O aluno não teve acesso à caixa de rufo e aos dois tímpanos necessários para o plano de atividades pensado para o aluno. Surgiu então a necessidade de encontrar alternativas que passaram por substituir os dois instrumentos em causa. Na minha opinião, o *pad* de estudo para caixa de rufo resultou muito bem, proporcionando ao aluno uma sensação tecnicamente semelhante aquela obtida pelo instrumento original. No entanto, questões como o timbre e qualidade de som são dificilmente trabalhadas através do *pad*. Em relação à substituição dos tímpanos pelas almofadas, serviu o propósito de obter duas superfícies para simular o instrumento original. No entanto, a sensação do toque nas almofadas não é idêntica à dos tímpanos, obtendo muito pouco ressalto e som ao percutir. O aluno tendeu a exagerar na força do toque como reação instintiva à falta de resposta no ressalto e no som das almofadas. Uma melhor solução poderia passar por substituir os tímpanos por dois *pads* de tímpanos ou por dois instrumentos de pele como timbalões, no entanto, não foi possível ter acesso a essas opções.

Quanto à marimba, o aluno reúne as condições desejáveis e possui um instrumento de qualidade em casa que permite dar continuidade ao trabalho que estaria a ser desenvolvido em regime presencial, com as limitações das aulas síncronas. Na aula anterior, lecionada pelo professor cooperante, o aluno apresentou dificuldades de leitura, não conseguindo tocar dois compassos sem parar para verificar as notas seguintes. Posto isto, as estratégias e atividades realizadas na aula funcionaram e levaram o aluno a conseguir tocar a primeira secção da obra. Na minha opinião, foi importante para o aluno realizar os passos relativos à estratégia de estudo em aula para receber um acompanhamento do professor e ficar esclarecido como proceder fora do contexto de aula. Ao ver os resultados sobre o seu esforço pode levar o aluno a ficar mais motivado e a realizar boas práticas de estudo.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 14

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano: 10º

Duração da aula: 45min

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Fernando Oliveira Araújo

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver o controlo do movimento;

Desenvolver o rigor rítmico na prática do instrumento;

Desenvolver a destreza, controlo e velocidade na execução de arpejos;

Utilização dos diferentes trémulos a quatro baqueta como ferramenta de expressão musical;

Execução de diferentes *voicings*;

Execução de dinâmicas diferenciadas em simultâneo;

Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva;

Adquirir estratégias de trabalho individual.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Marimba

"Etude No.1 for marimba", Paul Smadbeck

"Rain Dance", Alice Gomez

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula será realizada de forma síncrona pela plataforma de reuniões *online* “Zoom”.

Estas obras já foram trabalhadas em aulas anteriores com o professor cooperante. Por isso, esta será uma aula de resolução de problemas técnicos e desenvolvimento de diferentes abordagens interpretativas.

O aluno deve começar por tocar a obra “*Etude No.1 for marimba*” de início a fim. Esta música tem muitas indicações de agógica e dinâmica que devem ser revistas com o aluno, se necessário. Problemas pontuais como erros de texto devem ser corrigidos. Depois, serão trabalhados os primeiros oito compassos para melhorar a qualidade de som na diferença entre tocar nos nós e no centro das lâminas. Nos compassos quinze e dezasseis o aluno deverá fazer o exercício de tocar os arpejos escritos em blocos harmónicos de 3 notas, respeitando a ordem com que estão dispostas na partitura. Com este exercício deve melhorar a sua destreza e preparação do movimento nas várias passagens similares ao longo da obra.

Na secção de trémulos “*Slowly misterioso*” deverá ser trabalhado o trémulo simples com recurso ao nó e centro da lâmina para variar o timbre e a dinâmica como sugerido na partitura. Aqui será possível falar sobre a condução melódica que levam as diferentes vozes bem como a polimétrica desta passagem. Por fim, o aluno deverá experimentar aplicar diferentes tipos de trémulo para enfatizar a condução das vozes e o fraseado musical. O professor deve exemplificar para um melhor entendimento, no entanto, não o deve fazer com a passagem em específico para que o aluno desenvolva a sua própria conceção.

Na segunda obra, “*Rain Dance*”, o aluno deve também começar por tocar de início a fim. Esta é uma obra que está bem preparada e que já foi apresentada publicamente. O objetivo com esta peça será fornecer ao aluno ferramentas para que possa enriquecer o seu discurso musical. Ao contrário da obra anterior, esta não tem marcações de ligaduras de frase, à exceção da secção dos trémulos. No entanto, aluno deverá fazer a divisão das frases musicais e executá-las. Na secção dos trémulos (cc.107), é necessário explicar que embora não apareça indicação na partitura sobre tocar no nó, no centro da

lâmina ou do tipo de trémulo a utilizar, o aluno pode fazer as suas escolhas. Desta forma, estará a enriquecer o seu discurso musical.

No final será feita a avaliação e reflexão em conjunto entre o aluno e professor. Devem ser partilhados pensamentos acerca da aula, dos objetivos, conteúdos e aprendizagens. O aluno deverá ainda apontar no seu caderno as atividades a desenvolver até à aula seguinte.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Gomez, A., & Rife, M. (1988). *Rain Dance*. Southern Music.

Smadbeck, P. (1980). *Etude No.1 for Marimba*. Studio 4 Music by Marimba Productions, Inc.

Instrumentos e respetivas baquetas

Marimba

Material de escrita

Lápis

Borracha

Caneta

Caderno

AVALIAÇÃO

O aluno demonstrou bastante empenho e capacidades nas atividades realizadas. No geral, não apresentou dificuldades rítmicas, de leitura, na pega e no movimento das baquetas. No entanto, a sua postura no instrumento deverá ser algo a melhorar. Demonstrou também capacidades expressivas e rápida adaptação das novas ferramentas ao seu discurso musical.

Assinatura do Professor Cooperante

Luis Santiago

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 14

REFLEXÃO

A presente aula aconteceu em regime de confinamento e, por isso, as condições para a sua realização foram diferentes das aulas observadas. Nesta aula em particular, a maior dificuldade passou por conseguir visualizar com detalhe os movimentos do aluno e o local exato onde este percutia as lâminas da marimba. Nesta aula realizámos atividades sobre pormenores interpretativos e trabalho tímbrico no instrumento. A qualidade do som através dos dispositivos informáticos não facilitou este trabalho, no entanto, com todas as limitações, o aluno demonstrou uma grande capacidade de compreensão e interiorização, conseguindo aplicar os conteúdos trabalhados. Será importante fazer uma revisão em regime presencial sobre os tópicos abordados nesta aula para confirmar questões sobre onde tocar nas lâminas para obter diferentes timbres, como alterar o timbre com a posição das baquetas, como deslocar o corpo no instrumento e a posição do corpo enquanto toca.

Avaliação da prática educativa

Nesta secção serão apresentados os comentários de supervisão realizados pelo professor supervisor Manuel Campos, mas também os comentários dos professores cooperantes Luís Santiago e Luís Oliveira.

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Instrumento: Percussão	Ano/Turma: 5º e 10º
Escola Professor Cooperante Academia de Música de Vilar do Paraíso Professor cooperante Luís Santiago	Nº de aula: 9 e 15	Data: 23/02/2021

Comentário do Orientador/Supervisor

Daniel Fernando Oliveira Araújo, tem desenvolvido com êxito a sua prática pedagógica assim como o estágio, seguindo com rigor as indicações dos professores supervisor e cooperante.

De salientar que tem introduzido melhoras significativas na sua planificação e concepção pedagógica.

As aulas às quais assisti foram cuidadosamente planificadas e lecionadas, notando-se preocupação por parte do mestrando em por em prática as sugestões dadas nas primeiras aulas.

É de valorizar o seu empenho na realização do projeto de investigação e a qualidade do mesmo.

Trata-se de um projeto inovador e que trará benefícios para os professores e alunos inseridos no processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente no instrumento de percussão.

O Daniel tem demonstrado uma postura aberta à realidade e fomenta uma ótima relação de partilha de conhecimentos com os alunos e professor cooperante.

A sua maturidade demonstrada no papel de docente, perspetiva um bom futuro no ramo pedagógico.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Assinatura: *Daniel António Antunes de Campos*

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Instrumento: Percussão	Ano/Turma: 5º e 10º
Escola Professor Cooperante Academia de Música de Vilar do Paraíso Professor cooperante Luís Santiago	Nº de aula: 21 e 34	Data: 25/05/2021

Comentário do Orientador/Supervisor

Daniel Fernando Oliveira Araújo, desenvolveu com êxito a sua prática pedagógica assim como o estágio, seguindo com rigor as indicações dos professores supervisor e cooperante.

De salientar introduziu melhoras significativas na sua planificação e concepção pedagógica.

As aulas às quais assisti foram cuidadosamente planificadas e lecionadas, notando-se preocupação por parte do mestrando em por em prática as sugestões dadas nas primeiras aulas.

É de valorizar o seu empenho na realização do projeto de investigação e a qualidade do mesmo.

Trata-se de um projeto inovador e que trará benefícios para os professores e alunos inseridos no processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente no instrumento de percussão.

O Daniel tem demonstrado uma postura aberta à realidade e fomenta uma ótima relação de partilha de conhecimentos com os alunos e professor cooperante.

A sua maturidade demonstrada no papel de docente, perspetiva um bom futuro no ramo pedagógico.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Assinatura: *Samuel António Aguiar de Campos*

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Instrumento: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º Grupo de percussão
Escola Professor Cooperante Academia de Música de Vilar do Paraíso Professor cooperante Luís Oliveira	Nº de aula: 34	Data: 13/05/2021

Comentário do Orientador/Supervisor

Daniel Fernando Oliveira Araújo, desenvolveu com êxito a sua prática pedagógica assim como o estágio, seguindo com rigor as indicações dos professores supervisor e cooperante.

De salientar que introduziu melhorias significativas na sua planificação e concepção pedagógica.

As aulas às quais assisti foram cuidadosamente planificadas e lecionadas, notando-se preocupação por parte do mestrando em por em prática as sugestões dadas nas primeiras aulas.

É de valorizar o seu empenho na realização do projeto de investigação e a qualidade do mesmo.

Trata-se de um projeto inovador e que trará benefícios para os professores e alunos inseridos no processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente no instrumento de percussão.

O Daniel tem demonstrado uma postura aberta à realidade e fomenta uma ótima relação de partilha de conhecimentos com os alunos e professor cooperante.

A sua maturidade demonstrada no papel de docente, perspetiva um bom futuro no ramo pedagógico.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P.PORTO

Assinatura: *Samuel António Guimarães de Campos*

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Instrumento: Percussão	Ano/Turma: 2020-2021
Escola Professor Cooperante Academia de Música de Vilar do Paraíso Professor cooperante Luís Santiago	Nº de aula: 34	Data: 13/06/21

Comentário do Professor Cooperante

Na qualidade de professor de percussão da Academia de Música de Vilar do Paraíso, venho por este meio informar que o mestrando Daniel Araújo, aluno da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, realizou a componente de prática educativa assistindo e orientando as aulas de instrumento de um aluno de 1º grau e outro de 6º grau no ano letivo de 2020-2021.

No mês de Dezembro, quando demos início ao processo da prática educativa, na qualidade de professor cooperante, contextualizei o mestrando relativamente aos programas e planificações dos alunos intervenientes neste processo. Apresentei também o projeto educativo da escola e expliquei todo o processo logístico inerente à disciplina de percussão. Tentei, desta forma, fornecer ao Daniel todas as ferramentas e documentos necessários à preparação da sua prática educativa.

Durante todo este processo, e enquanto o mestrando observava as minhas aulas, procurei demonstrar diferentes abordagens pedagógicas quer aos alunos quer ao mestrando, de forma a tentar enriquecer a aprendizagem e prática educativa.

Enquanto professor observador, constatei que o Daniel construiu uma excelente relação professor-aluno, e verifiquei também uma cuidada e eficaz preparação de todas as aulas, quer ao nível dos objetivos propostos, quer ao nível da clareza das suas observações.

Como professor cooperante, tenho a informar que o mestrando Daniel Araújo realizou a sua prática educativa de forma exemplar, demonstrando muita objetividade e sensibilidade nos seus propósitos pedagógicos e também na sua relação professor-aluno.

Assinatura:

Luis Santiago

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: 2020-2021
Escola Professor Cooperante Academia de Música de Vilar do Paraíso Professor cooperante Luís Oliveira	Nº de aula: 35	Data: 14/06/2021

Comentário do Professor Cooperante


O estagiário Daniel Araújo, realizou um trabalho excelente, quer em termos de relacionamento com os alunos, quer nas questões técnicas relacionadas com o trabalho técnico em aula.

Durante o seu estágio ministrou uma aula dedicada ao trabalho técnico de escalas e arpejos, nos instrumentos de teclas. Essa aula teve como principal objetivo, preparar os alunos para peças com maior exigência.

Durante o confinamento, ajudou a desenvolver um trabalho de criação musical com o programa Bandlab, tendo abordado o funcionamento deste software, tal como criar pistas, inserir o áudio, trabalhar efeitos, editar e montar.
Como resultado deste projeto, os alunos realizaram uma criação musical conjunta com sons da natureza, ambiente, etc.

Gostaria ainda de salientar que, mesmo após o término das suas horas de estágio, se disponibilizou para me acompanhar e ao grupo ao II Festival Internacional de Percussão de Amarante, tendo auxiliado nas tarefas relacionadas com a orientação logístico dos alunos e com a sua apresentação em concerto.

Posso seguramente avaliar o excelente trabalho do Daniel com um nível de 20 valores.

Assinatura: 

Capítulo III – Projeto de investigação

Introdução

Um percussionista é versátil por natureza. Durante o seu percurso académico está prevista a aprendizagem de instrumentos como a marimba, vibrafone, tímpanos, caixa de rufo, entre outros. Por isso, esta qualidade advém da capacidade de executar vários instrumentos desta família.

Através de experiências na qualidade de espetador pude descobrir a percussão teatral¹. Rapidamente, fiquei fascinado e, mais tarde, procurei desenvolver competências performativas para executar este tipo de repertório.

Este género possui cerca de 80 anos e desenvolveu-se essencialmente nas salas de espetáculo através da criação e apresentação de novas obras para percussão a solo ou em grupo. No entanto, a nível académico, a sua presença e aprendizagem não é equivalente à dos restantes instrumentos de percussão previstos nos programas.

Foi na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo que tive a oportunidade e o apoio dos professores Manuel Campos e Miquel Bernat para desenvolver competências essenciais para a performance em percussão teatral.

Este projeto de investigação defende que as aprendizagens neste género devem ser iniciadas mais cedo. Nesse sentido, o ensino secundário apresenta-se como o ideal, porque o nível de desenvolvimento técnico dos alunos permite que se iniciem estas aprendizagens.

Ao introduzir a percussão teatral no ensino secundário, os alunos irão beneficiar de um desenvolvimento mais progressivo entre esse nível e o superior. Também irão adquirir competências basilares que permitirão uma melhor preparação para abordar o repertório canónico deste género.

Proponho assim a utilização da obra “Ceci n'est pas une balle” (2012) de Compagnie Kahlua como uma ferramenta didática para introduzir e trabalhar os principais elementos característicos da percussão teatral.

O presente artigo de investigação está dividido em três secções. A primeira, tem como objetivo definir percussão teatral, analisar a relação do percussionista com a composição neste género e a sua presença no contexto académico.

¹ Género performativo que combina a percussão com elementos teatrais. Este tópico é aprofundado mais à frente no ponto “1. O estado da arte”.

Na segunda secção, é justificado o porquê da escolha desta obra para iniciar as aprendizagens no ensino secundário, efetuada uma descrição da obra e uma análise das suas principais características (*play along*, escrita, representação, coreografia e voz).

Na terceira secção, é realizada uma análise dos aspetos interpretativos e performativos da obra tendo por base as características enumeradas anteriormente. Essa análise é acompanhada por sugestões e exemplos que permitirão o docente e/ou o aluno trabalhar competências essenciais para a performance em percussão teatral.

Um entendimento aprofundado sobre as técnicas e competências deste género performativo poderá criar uma maior envolvência dos docentes e, por sua vez, uma maior intrusão do mesmo no contexto académico.

Com estes conhecimentos, os alunos beneficiarão de uma preparação mais completa para a sua atividade artística profissional tornando-se conhecedores de um género musical que está em eminente ascensão nas salas de espetáculo.

O estado da arte

Percussão teatral: nome e história

O termo percussão teatral é utilizado para definir um género performativo que combina a percussão com outros elementos. Dunstan (2015) e Strom (2012) afirmam que a percussão é o ingrediente principal que se combina com elementos e técnicas como a representação, a voz, o gesto², a coreografia, o uso multimédia e luz. Já na perspectiva de (Hinkle, 2010) e (Mason, 2014) o ato de tocar percussão é inatamente teatral devido à coreografia que lhe é inerente.

Em 2012, Strom (2012) iniciou uma reflexão sobre a urgência em definir uma designação fixa para este género performativo que tem vindo a acompanhar os percussionistas desde 1940 com “Living Room” (1940) de John Cage. A proposta da autora passa por adotar o termo percussão teatral como definitivo pela sua frequente e atual utilização.

É também o termo utilizado neste trabalho para referir este género que ganhou destaque desde a metade do século XX, sendo impulsionado por compositores como John Cage, Vinko Globokar e Georges Aperghis (Strom, 2012, p. 6).

A percussão teatral é um género performativo que partilha muitas das suas características com o teatro instrumental. Segundo Joana Sá (2013, p.126), o teatro instrumental foi bastante associado a Mauricio Kagel pelas suas obras que incluíam aspetos extramusicais como o gesto, cenário e o movimento do corpo em palco. No entanto, uma das principais influências terá sido John Cage.

Ainda de acordo com a autora, “O teatro instrumental surge numa época em que o foco da música erudita europeia se fixava essencialmente no desenvolvimento científico e tecnológico e na sua aplicação na música electroacústica (com os novos conceitos de música pura, música absoluta) e na qual o distanciamento da performance era cada vez maior. O teatro instrumental surge assim na Europa, como contra-corrente a este pensamento e sob a grande influência que Cage exerceu pela sua presença em Darmstadt.” (Sá, 2013, p. 126).

“Dressur” (1977) de Mauricio Kagel, para trio de percussão, é uma obra que combina elementos visuais e auditivos, bem como teatrais e musicais. O mesmo acontece com “?Corporel” (1985) de Vinko Globokar, para percussão solo. No entanto, o primeiro exemplo

² Neste contexto é entendido como um movimento expressivo que tem como objetivo a transmissão de uma ideia, seja musical ou teatral.

é associado ao teatro instrumental, enquanto o segundo é catalogado pelo autor como teatro musical³ (Aperghis, p. 4).

Apesar das variações na categorização destas obras, Joana Sá (2013 p.127) conclui que, em obras musicais de caráter teatral, existem elementos que são comuns e característicos:

- “A utilização do gesto performativo (execução do instrumento) como prolongamento do gesto musical;
- A caracterização da cena ou dramaturgia;
- A caracterização de personagens;
- A utilização de comportamentos não convencionais ou extra-execução do instrumento pelo performer.”

Relação do percussionista com a composição

A relação do percussionista com a composição acontece de duas formas: quando o próprio compõe as suas obras musicais ou quando acompanha o processo de composição junto do compositor. É possível observar ambos os cenários durante a criação de repertório para marimba, vibrafone, multipercussão, entre outros instrumentos.

Na percussão teatral, o trabalho de compositores como John Cage, Vinko Globokar e Georges Aperghis, levou vários percussionistas a dar o seu contributo no desenvolvimento e continuidade deste género. Estas são algumas das várias obras compostas por percussionistas:

- “Songs I-IX” (1980) Stuart Saunders Smith
- “Yo Yo Man” (1991) Graeme Leak
- Variations sur un texte de Victor Hugo (1991) Jean-Pierre Drouet
- Brooms Hilda (1997) Chris Crockarell
- Alice on time (2006) Julie Strom
- Black box, (2012) Compagnie Kahlua
- Bad touch (2013) Casey Cangelosi
- Cosoni (2020) Alexej Gerassimez

³ Forma de teatro que combina elementos como a representação, música e diálogo. No teatro musical, a importância atribuída à música é equivalente aos outros elementos performativos.

Atualmente, vários compositores têm criado junto de percussionistas e agrupamentos de renome mundial, mantendo este género musical vivo e em franca expansão. Alguns dos exemplos destas produções são:

- Thierry de Mey com “Timelessness” (2019) para o agrupamento *Percussions de Strasbourg*, “um espetáculo transdisciplinar para oito percussionistas”⁴ que “combina o gesto e o som num momento de coreografia instrumental”⁵;
- Pierre Jodlowski com “Mad Max” (2017), uma obra de grande componente teatral que se “baseia numa personagem famosa, motociclista, louca e completamente fora de controlo, retirado diretamente dos estúdios de *Hollywood*.”⁶ Foi escrita para Philippe Spiesser, sob encomenda de Théâtre de l'Archipel. (Jodlowski, 2017)
- “Estudos coreográficos para um percussionista” por Vasco Mendonça, Luís Tinoco, Miguel Azguime, Guillermo Lauzurika, José Manuel Lopez Lopez, Polo Vallejo em parceria com Miquel Bernat num projeto que tem como ponto de partida “a inspiração no movimento articulado à dimensão sonora e musical, valorizando a questão cénica e coreográfica, colocando lado a lado estes 2 primórdios e fortes elementos de expressão artística. Coreógrafos e um designer de luz entram no processo de criação para alcançar assim a máxima expressividade dos movimentos, esculpindo, unindo as diversas formas de expressão.” (Bernat, 2019)

Através das colaborações entre compositores e intérpretes têm-se expandido os limites da percussão teatral, explorando cada vez mais o lado tecnológico. Philippe Spiesser tem coordenado o projeto de investigação artística “GeKiPe” desde 2016. Essa investigação tem como objetivo explorar o uso dos gestos do corpo como instrumento musical que, através de sensores, permitem controlar som e vídeo.

Contexto académico

Com os desenvolvimentos realizados neste campo performativo, muitos estudantes têm vindo a demonstrar interesse em inserir a percussão teatral no seu percurso académico e, principalmente, nos seus recitais.

É possível observar programas de recitais académicos de vários países e encontrar obras de percussão teatral incluídas nos mesmos. Por exemplo:

- “Les corps à corps”(1978) em (Hinkle, 2010) e (Hepfer, 2009);

⁴ Tradução livre do original em francês: “[...] spectacle transdisciplinaire pour huit percussionnistes [...]”

⁵ Tradução livre do original em francês: “[...] joue autant sur le geste que sur le son pour un grand moment de chorégraphie instrumentale.”

⁶ Tradução livre do original em inglês: “...based upon the famous character, crazy and completely out of control biker straight out of the Hollywood Studios.”

- “Toucher” (1973) em (Lawless, 2013);
- “?Corporel” (1985) em (Heasley, 2011), (Lai, 2014) e (Elias, 2015);
- “Musique de table” (1987) em (Langford, 2010) e (Ruby, 2011);
- “Ceci n'est pas une balle” (2012) em (Scott, 2020).

“Ceci n'est pas une balle” (2012) como ferramenta didática

Em 2019 e 2020, realizei uma série de concertos pelo norte e centro do país com o trio de percussão *RePercussion Trio* onde toquei a obra “Ceci n'est pas une balle” na sua versão para trio de percussão.

A receptividade do público em todos os concertos foi bastante positiva, levando o grupo a programar várias performances da obra.

Estas experiências levaram a uma reflexão sobre o percurso académico dos jovens percussionistas em Portugal e da sua preparação para este tipo de repertório.

Ao observar os programas disponíveis de algumas das principais escolas do ensino artístico secundário em Portugal, percebi que o ensino da percussão teatral não está previsto.

Posto isto, estudei, analisei e interpretei a versão solo de “Ceci n'est pas une balle” no meu recital de mestrado em ensino de música (2020) com o objetivo de apresentar uma solução para iniciar os estudos em percussão teatral no ensino secundário. Nesse sentido, disponibilizo o link para visualização da minha performance integral da obra ([link](#)). De seguida, será apresentada a pertinência da abordagem desta composição no ensino secundário.

Enquadramento da obra no ensino secundário

Esta obra possui várias características que a tornam no modelo ideal de introdução à percussão teatral no ensino secundário. As características que destaco são:

- A escrita ao estilo de multipercussão, que ao contrário de outras obras como “?Corporel” (Globokar, 1985) se tornam complexas pela sua escrita de carácter gráfico;
- Na percussão corporal, o seu nível de dificuldade é adaptado, expondo conteúdos idênticos ao de uma obra de multipercussão típica deste nível de ensino;
- Possui bastantes indicações em forma de texto para o apoio da performance teatral;
- O seu carácter humorístico. Tal como o humor pode ser uma estratégia de ensino para cativar os alunos, o carácter humorístico desta composição pode facilmente desencadear um maior interesse no aluno por abordar este tipo de repertório;
- O uso do *play along* pode traduzir-se numa maior motivação para a aprendizagem dos alunos por ser um recurso tecnológico atual. Na perspetiva de (Aroso, 2020) , a percussão tem vindo a acompanhar o Homem desde sempre e, atualmente, a sua

oferta performativa é multissensorial como as novas tecnologias que tanto cativam o Homem.

- Possui características coreográficas e tem impacto visual e narrativo pela ação cénica e musical, por isso, torna a sua performance apelativa (Aroso, 2020);
- Pode ser um ótimo desinibidor e desbloqueador de resistências à apresentação artística pública. Nilza Pereira (2010 p. 135-137) afirma que a experiência teatral ajuda os adolescentes a perder a timidez.

Dos elementos referidos anteriormente por Dunstan (2015) e Strom (2012) estão presentes em “Ceci n'est pas une balle” os seguintes:

- Representação;
- Gesto;
- Coreografia;
- Voz;
- Multimédia (*play along*).

Posto isto, o estudo desta obra cria a possibilidade de jovens interpretes iniciarem as suas aprendizagens em percussão teatral, criando bases teóricas e práticas para uma futura abordagem de repertório canónico (de nível superior) como “Dressur” (1977) de Mauricio Kagel ou criações mais atuais como “Mad Max” (2017) de Pierre Jodlowski.

Descrição da obra

O título da obra foi inspirado num famoso quadro de René Magritte – “La trahison des images” (1929). Trata-se de uma pintura que mostra a imagem de um cachimbo com a legenda “Ceci n'est pas une pipe.”.

Uma das leituras válidas é que uma imagem pode facilmente ser confundida com a realidade. No fundo, questiona a relação entre a representação e a realidade. (Larrinoa, 2020)

A obra “Ceci n'est pas une balle” é um excerto do espetáculo de percussão teatral “Black Box” da Compagnie Kahlua, onde existe uma interação entre percussão corporal, representação (mímica) e sons pré-gravados (*play along*) resultando numa performance multidisciplinar.

Na obra de percussão, a analogia com o quadro de Magritte é evidente pela referência a uma bola imaginária que é o centro de toda a ação. Ao longo da performance, o intérprete interage com a bola, assumindo desde início a sua existência.

Análise dos principais elementos e características

Nesta secção, será feita uma introdução aos aspetos técnicos e recursos relevantes utilizados nesta composição. Será também realizado um pequeno enquadramento prático seguido de uma explicação teórica. Os elementos a analisar serão: *play along*, escrita, representação, gesto, coreografia e voz.

- **Play along**

A partitura vem acompanhada de um CD com uma faixa áudio (*play along*) que é indispensável para a performance. Esta contém sons pré-gravados que complementam a narrativa, por isso, a apresentação pública sem o *play along* não fará qualquer sentido.

Este recurso áudio é utilizado como elemento enriquecedor da obra, mas também garante que a realização da mesma tem a duração idealizada pelo autor. Seja essa a duração da obra como um todo ou dos eventos ao longo da mesma.

O *play along* é também uma ótima ferramenta pedagógica, habitualmente reconhecida por cativar os alunos (Oliveira, 2018, p. 56). No entanto, também é bastante utilizada pelos seus benefícios no início de novas aprendizagens.

Sendo esta uma proposta para iniciar as aprendizagens neste tipo de repertório, o *play along* oferece a vantagem de ser ideal para:

- O desenvolvimento de fundamentos básicos (por exemplo, desenvolvimento rítmico e camerístico)
- Proporcionar envolvimento com a experiência musical
- Gerar conforto na performance.

Estes fatores levam a uma maior motivação nos alunos, que será fundamental para a aprendizagem (Barroca, 2018) (Moreira, 2017, pp. 13-15).

Segundo Guimarães & Boruchovitch (2004), pode dizer-se que quando um indivíduo está motivado para realizar uma atividade, os seus níveis de persistência aumentam, dedica-se mais e, por consequência, dedica mais tempo. Mesmo quando se depara com dificuldades,

uma vez ultrapassadas, poderá sentir um aumento de autoestima e confiança, resultando em níveis de empenho superiores perante novas dificuldades.

- A escrita

Scott Hills (2011, pp.13-14) defende que composições como “?Corporel” utilizam uma escrita maioritariamente apoiada no grafismo para salvaguardar conceitos musicais que, de outra forma, não seria possível, como por exemplo, o gesto. No entanto, em “Ceci n'est pas une balle” é possível observar outra forma de notar a música que salvaguarda a coreografia e o gesto, ao mesmo tempo que é simples de interpretar por um aluno do ensino secundário.

Nas primeiras páginas da obra encontra-se uma legenda para as várias notas presentes na partitura, algo que é bastante normal nas obras de multipercussão. Por isso, para um aluno do ensino secundário será algo, à partida, familiar.

O sistema encontra-se dividido entre a parte superior, que é destinada à percussão corporal, e a parte inferior, que se destina aos gestos do intérprete cujo som é produzido pelo *play along* (figura 1 e 2).

NOMENCLATURE

PERCUSSIONS CORPORELLES
BODY PERCUSSION

Son issu de la percussion corporelle <i>Sound executed by body percussion</i>	pied sur le sol <i>foot stomp</i>	pointe du pied sur le sol <i>tip of the shoe on the floor</i>	main sur cuisse <i>hand on thigh</i>	main sur torse <i>hand on the chest</i>
Son issu de la bande son <i>Sound executed by the recorded tape</i>	pied glissé en sautant <i>foot slide while jumping</i>	frapper la main droite sur le pied gauche levé pour le renvoyer par terre <i>hit your left foot, while it is still in the air, with your right hand to project it back on the floor</i>	envoyer la balle en l'air en tapant la main gauche sur l'intérieur de l'avant bras droit <i>throw the ball in the air by tapping you left hand on the inside of your right forearm</i>	

Figura 1 Legenda de notação em "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua

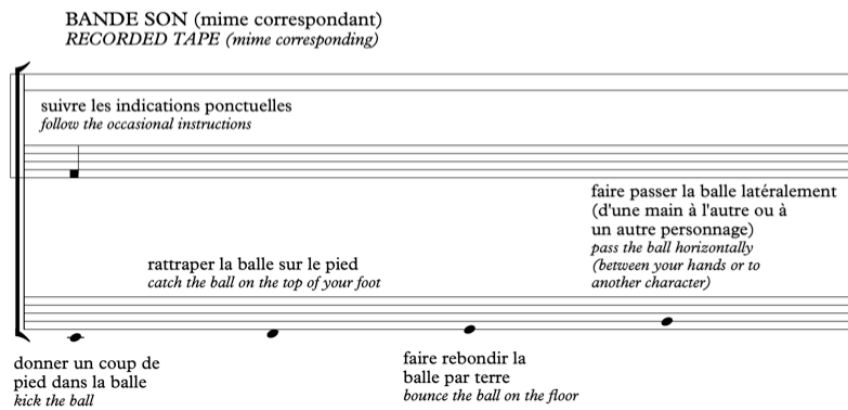


Figura 2 Legenda de notação em "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua

Na quinta e sexta páginas, são disponibilizadas imagens que ilustram as sequências de movimentos mais complexas e, para uma melhor interpretação destas imagens, é disponibilizado um texto explicativo. Essa informação serve para complementar a partitura, garantido que o intérprete recebe indicações detalhadas sobre como executar uma passagem específica (figura 3).

The right hand smacks the face and sends the performer off balance to his or her left side. The performer catches his/her balance by placing the right foot on the left side of the body while turning sideways in profile to the audience. At the same time the left foot should come off the ground behind the performer. Then the left hand puts the head back into position (facing the audience) while the right hand slaps the left foot (in the air) to project it back on the ground and the performer finds him/herself back in a standing position facing the audience. The performer should retake the starting position stealthily and discreetly (one step to the right) at the beginning of the next turn.

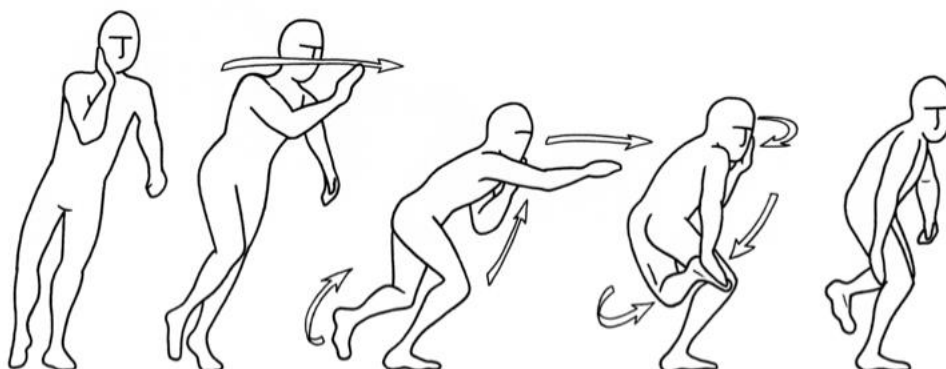


Figura 3 Descrição e ilustração coreográfica em "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua

Didascálias

Ao longo da partitura encontram-se pequenos textos que acompanham a notação musical e dão indicação ao percussionista sobre como deve agir. Estas indicações são predominantes em secções apoiadas na representação e, pela sua natureza, relembram as didascálias típicas do teatro.

“As didascálias são instruções dadas pelos autores de um texto dramático aos atores sobre sua representação. Elas existem desde a Grécia e Roma Antigas e continuam sendo usadas até hoje nas peças atuais porque são fundamentais ao género dramático. As didascálias são importantes, pois instruem atores e diretores sobre como interpretar/dirigir uma personagem, fazendo com que ela se aproxime ao máximo das intenções do autor.” (Giordani, 2010, p. 38).

As didascálias presentes na partitura são indicações que, apesar de serem bastante simples, objetivas e intuitivas, como por exemplo, “Apertar a bola com a mão duas vezes”⁷, deixam espaço aberto para a interpretação e criatividade do intérprete. Este pode escolher a posição e expressão corporal com que aperta a bola (figura 4).

É através de elementos como este que se percebe a dimensão teatral que a obra possui. Apesar da percussão ser o ingrediente principal desta composição, existe um grande rigor na representação e caracterização da personagem, escrito de uma forma simples e intuitiva.

<p>Arrivée de la balle : suivre du regard la balle qui va de jardin à cour.</p> <p><i>Arrival of the ball. Follow the ball moving towards stage left with the gaze</i></p>	<p>La regarder rebondir et aller ensuite la chercher quelque part sur scène ou dans le public.</p> <p><i>Watch the ball bounce afterwards go and pick it up from any place on stage or in the audience</i></p>
<p>Revenir en cachant la balle dans son dos et la montrer au public.</p> <p><i>Come back in position hiding the ball behind the back and then show it to the audience.</i></p>	<p>Presser la balle dans sa main deux fois</p> <p><i>Squeeze the ball in the hand two times.</i></p>

Figura 4 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (p. 1)

⁷ Tradução livre do original em inglês: “Squeeze the ball in the hand two times” **Fonte especificada inválida.**

Notação

Na figura 5, pode observar-se um excerto da obra onde a notação é idêntica à de uma peça de multipercussão. A percussão corporal é notada através de uma pauta de cinco linhas e outra suplementar de duas linhas, enquanto o pentagrama posicionado na base se destina aos sons do *play along*. Ao analisar a nomenclatura, o percussionista terá toda a informação para identificar o som que deve produzir em cada nota.



Figura 5 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (cc. 5-7)

A vantagem desta escrita quando comparada com obras do mesmo género, cuja notação é gráfica, prende-se pela facilidade de leitura dos alunos. Por ser um sistema de notação certamente já trabalhado pelos estudantes, a descodificação da partitura torna-se mais natural. As notas de performance que são facultadas junto com a nomenclatura são um apoio essencial à interpretação e compreensão da obra.

Durante as duas primeiras páginas, à exceção da última pauta da segunda, não há numeração de compassos. Isto deve-se à notação ser meramente um guia, não havendo uma correspondência exata entre o tempo das figuras e o tempo dos eventos áudio do *play along*.

A partir do final da segunda página é possível sentir uma pulsação regular, encontrando-se uma marca metronómica de 90 bpm's. Aqui, a notação corresponde metronomicamente às ações que são executadas pelo intérprete e aos eventos do *play along*.

- A representação

A representação nesta composição vive essencialmente da mímica e dos processos que lhe são inerentes, como por exemplo, o gesto e expressão corporal. Antes de desenvolver os elementos aqui associados à representação, será definido o termo mímica.

A mímica é a “arte da representação através de gestos e expressões corporais e fisionómicas, sem recurso à palavra”⁸. Enquanto género teatral, pode classificar-se como literal ou abstrata. A primeira desenvolve narrativas concretas, enquanto a segunda desenvolve ações abstratas e não racionais. (Nilza Pereira 2010 p. 136)

A comicidade é uma característica presente de início a fim em “Ceci n'est pas une balle”. Este carácter cómico é muitas vezes associado à mímica, no entanto, também se pode encontrar tragédia e drama associados a este género (Patricia Galletto 2010 p.12).

O gesto na representação

O gesto é um elemento essencial na representação, mas também na percussão. Ele é fundamental na produção de som, e daí, Aroso (2020), Hinkle (2010) e Manson (2014) defenderem que a percussão tem um lado teatral que lhe é inato pela coreografia e intencionalidade que lhe é inerente pelos gestos.

A intencionalidade que se atribui ao gesto é um fator determinante na transmissão de ideias e sensações durante a performance teatral, tal como é na música. Segundo Capelatto (2018, p.68) o gesto é comunicativo e, por si só, é capaz de dominar o discurso, havendo ou não palavra.

A intencionalidade do gesto é o que distingue a personagem e a torna particular. Esta intenção é o que diferencia uma mera ação, resultante de um movimento, daquilo que se entende por gesto. Capelatto (2018 p.78) dá o exemplo que segurar um garfo é ação, enquanto o modo como certo indivíduo segura no garfo é o gesto. Desta forma, o gesto não pode ser despromovido de movimento e intencionalidade.

Segundo Dunstan (2015, p. 42), o uso do gesto pode ser um grande reforço na transmissão de uma expressão musical para a audiência. Através dele o intérprete consegue transmitir a tensão e o humor presente na ação.

Sendo o gesto um elemento comum à percussão e à mímica, nesta obra, ganha uma dimensão comunicativa pelo discurso teatral e musical, simultaneamente. É através dele que o público criará a imagética relativa à bola imaginária e às suas peripécias.

Ao longo da performance, será o elemento unificador do visual, sonoro e imaginário, contribuindo fortemente para a ideia basilar da composição, inspirada no quadro de Magritte (1929), sobre o que é realidade e o que é representação.

⁸ *mímica* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/mimica>

Expressão corporal

A expressão corporal, é uma forma de comunicação não verbal entre o intérprete e o público. Ao utilizar os movimentos do corpo, é possível expressar uma ação narrativa ou mesmo estados anímicos.

A expressão corporal abrange ainda a expressão facial, que serão todos os movimentos dos músculos faciais utilizados para comunicar, ou por exemplo, para transmitir emoções. O olhar contém também um grande potencial expressivo, por isso, está inserido na expressão facial.

Como a bola está em constante movimento, há uma nota do autor na quarta página que salvaguarda a importância do olhar. Nessa nota, pede-se ao intérprete que seja coerente com os movimentos da cabeça e, especialmente, do olhar, porque ao seguir a bola com o olhar de forma fluída, a performance torna-se convincente e, da perspectiva do público, é-lhe atribuída uma maior credibilidade.

- **A coreografia**

O gesto é algo que está ligado à representação e à percussão, mas também à coreografia, se considerarmos que esta é um encadeamento de passos e gestos numa performance. Segundo Dunstan (2015, p. 43), na música, a coreografia é um dos aspetos contribuintes para uma melhor expressão visual e pode ser utilizada como uma técnica de propósito teatral.

Em “Ceci n'est pas une balle” há um pensamento coreográfico na sua composição que se destaca dos compassos 1 ao 33 e 35 ao 54. Estas são duas secções sustentadas pela percussão corporal, que embora esteja presente em toda a obra, o seu papel é preponderante nesta seleção de compassos.

A percussão corporal, pelo seu encadeamento de gestos musicais, atribui à performance especificidades coreográficas. Por exemplo, o intérprete recebe indicações sobre os passos, gestos e sons que deve executar, criando uma coreografia que se desenrola em torno do driblar da bola.

- **A voz**

Dunstan (2015, p. 40) defende que um percussionista que execute repertório de percussão teatral beneficiaria de treino vocal. Em algumas obras, como “To the gods of Rhythm” de Nebojsa Zivkovic, a amplificação da voz é um recurso bastante procurado pelos intérpretes para garantir a projeção ideal da sua voz durante a performance.

Os instrumentos de percussão podem facilmente sobrepor-se à voz em obras deste género, por isso, o treino vocal permitiria aos percussionistas uma melhor projeção da voz, sem recurso à amplificação e sem danificar as suas cordas vocais.

A autora explica ainda que a voz, nas composições de percussão teatral, pode ter duas funções: narrativa e timbrica. A primeira prende-se com o uso da palavra e a necessidade de contar uma história. Já a segunda é a utilização da voz como um instrumento adicional na performance, onde se inserem novos timbres e texturas na música. Em obras como as de Zivkovic, "To the gods of rhythm" (1994) e de Aperghis, "Les corps à corps" (1978), a voz é usada como imitação de tambores e até para entoar melodias.

Na obra de Kahlua (2012) a voz apresenta uma função narrativa. Apesar das intervenções da voz serem maioritariamente interjeições, estas vêm complementar a ação tornando o discurso teatral mais objetivo.

A voz está presente ao longo de toda a obra, no entanto, apenas do compasso número 38 ao 52 se pode ouvir a voz do intérprete. Até lá, as várias vozes que se ouvem são provenientes do *play along* e o percussionista tem de acompanhar o áudio através de mímica vocal.

Guia interpretativo

Nesta secção, é feita uma análise da obra que tem em conta os tópicos desenvolvidos na secção anterior. Também são apresentadas sugestões que permitirão o docente e/ou o aluno trabalhar os diversos aspetos que se consideram relevantes para a aprendizagem e performance. Foram incluídos vídeos em anexo para ilustrar as sugestões interpretativas, sempre que se justificou.

Notas prévias

Ao executar a obra “Ceci n'est pas une balle”, o intérprete estará a desempenhar uma função multidisciplinar, havendo um papel de músico e ator em simultâneo. Posto isto, o aluno deve ter a consciência que estará a representar uma personagem enquanto realiza a sua performance em percussão teatral.

Uma vez que o autor não sugere qualquer figurino, o intérprete tem liberdade de escolher o traje com que se apresenta em palco. A minha sugestão passa por escolher uma roupa confortável que permita uma boa mobilidade de todo o corpo, mantendo a formalidade.

Também aconselho a que a obra seja praticada perante um espelho com tamanho suficiente para observar o corpo inteiro. Isto permitirá observar em tempo real e trabalhar a expressão corporal e a representação de uma forma mais eficiente, obtendo um *feedback* visual de forma imediata.

Caso não seja possível ter acesso a um espelho, as sessões de estudo podem ser gravadas. No entanto, ao gravar, o processo será mais moroso e quebrado porque cada vez que o intérprete desejar observar o seu desempenho terá de parar para visualizar o vídeo.

A condição ideal de trabalho será tendo acesso a equipamento de gravação vídeo e ao espelho em simultâneo, porque nem todas as ações podem ser executadas e observadas em tempo real. Por exemplo, ao seguir o ressalto da bola com o olhar acima do nível da cabeça torna-se útil o vídeo, porque o intérprete ficará com a face virada para cima, impossibilitando-o de se ver no espelho.

Durante a mímica vocal, os movimentos da boca devem ser exagerados por questões de visibilidade e expressividade. Ao tornar os movimentos mais amplos, a perceção da mímica vocal será superior quando comparada com os movimentos naturais da boca durante a fala.

Como referido anteriormente, apenas na última pauta da segunda página se inicia a marcação numérica dos compassos. Por esse motivo, será utilizada a numeração das páginas para identificar excertos sem numeração de compassos.

Estudo e performance



<p>Arrivée de la balle : suivre du regard la balle qui va de jardin à cour.</p> <p><i>Arrival of the ball. Follow the ball moving towards stage left with the gaze</i></p>	<p>La regarder rebondir et aller ensuite la chercher quelque part sur scène ou dans le public.</p> <p><i>Watch the ball bounce afterwards go and pick it up from any place on stage or in the audience</i></p>
<p>Bande</p> 	
<p>Revenir en cachant la balle dans son dos et la montrer au public.</p> <p><i>Come back in position hiding the ball behind the back and then show it to the audience.</i></p>	<p>Presser la balle dans sa main deux fois</p> <p><i>Squeeze the ball in the hand two times.</i></p>
<p>Bande</p>  <p>"et... ta - dam!"</p>	

Figura 6 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (p. 1)

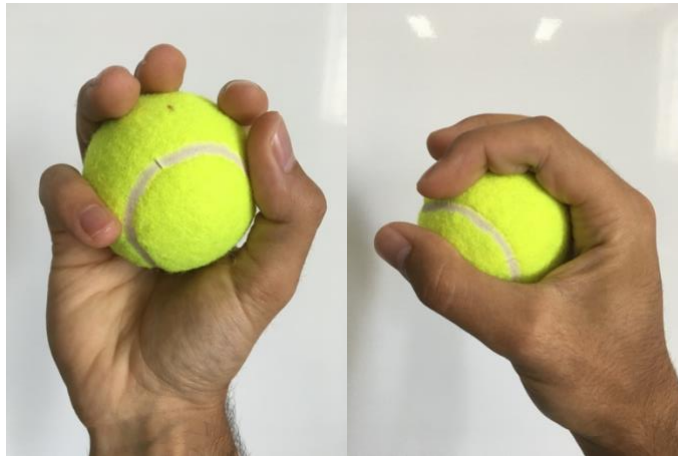
Ao iniciar a obra, sugiro que o percussionista esteja posicionado em palco, sensivelmente ao centro, e só depois seja reproduzida a faixa do CD. Ao seguir o som do avião com o olhar, sugiro um estado observador com uma expressão um pouco curiosa e, opcionalmente, a colocação da mão sobre os olhos como se tapasse a claridade do sol.

De seguida, o saltitar da bola que cai do avião pode ser acompanhado pelo movimento do pescoço para enfatizar o efeito de ressalto que vai diminuindo. Antes de se dirigir para apanhar a bola, um olhar de dúvida deve ser direcionado para o público como se não tivesse certeza do que havia caído do avião.

Ao dirigir-se até ao público com a bola escondida atrás das costas, deve criar suspense inclinando o tronco ligeiramente para a frente e levantando o indicador ao nível do queixo, sensivelmente. Esta ação deve ser sincronizada com o som "et" e a revelação da bola com o "ta-dam!". Ao revelar a bola, sugere-se uma expressão gracejadora, com a interpretação que o momento que se segue será de experimentação e brincadeira com o objeto.

Nota: Todas as sugestões sobre esta secção inicial podem ser observadas no [anexo 1](#).

Para um melhor desempenho da mímica, sugiro que, ao praticar, seja utilizada uma bola de ténis convencional. Devido ao seu tamanho, a mão fica com a posição ideal para transmitir a ideia que a personagem segura numa bola (figura 7). Desta forma, o intérprete irá compreender qual a sensação de ter verdadeiramente a bola em sua posse e criará uma referência física que facilitará a execução dos gestos notados na partitura.



No primeiro compasso da terceira linha (figura 8), sugiro que o passar da bola de uma mão para a outra (notado com colcheias) seja praticado com o objeto real. Assim que o gesto esteja dominado com recurso à bola verdadeira, pode também ser praticado em frente ao espelho. Este exercício ajudará o gesto a tornar-se preciso e com os movimentos bem marcados no seu início e fim. Assim, o entendimento da mímica será mais imediato para o

Figura 7 Posição da mão com a bola de ténis (visão frontal e lateral)

público.



Figura 8 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (p. 1)

Ao longo da obra, o percussionista segura e lança a bola inúmeras vezes. Ao praticar com um objeto real, cria uma consistência sobre o gesto, porque pode efetivamente praticar os movimentos que lhe são pedidos sem se basear apenas na imaginação.

O gesto de bater a bola no chão deve marcado para uma melhor compreensão visual do evento por parte do público. No vídeo ([anexo 2](#)) pode ser observada a diferença entre um tipo de gesto mais fluído e outro mais marcado. Aconselha-se a utilização de um espelho para praticar até atingir o tipo de gesto desejado.

Na terceira linha da primeira página, o driblar da bola possui diferentes intensidades que são diferenciadas pelas dinâmicas na partitura (figura 9).

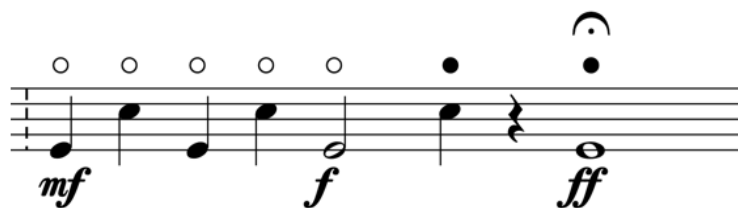


Figura 9 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (p. 1)

Com o aumento da dinâmica, o ressalto da bola é alterado, sendo necessário adaptar o gesto. Nesse sentido, a bola de tênis pode novamente ajudar a criar um gesto fidedigno na performance. Apesar de não ser possível utilizar a bola e executar a passagem tal como está escrita, pode ser praticada a ação de driblar com uma intensidade crescente, prestando atenção ao gesto ([ver anexo 3](#)).

Neste exercício, o movimentar da cabeça ao acompanhar a bola com o olhar é natural e intuitivo. Este detalhe deve ser transferido para a performance com a mesma naturalidade, sendo necessário memorizar os movimentos para recriar a ação através da mímica.

Após o último lançar de bola contra o chão (figura 9), é dada indicação para apanhar a bola sem olhar (figura 10). Aqui, sugiro uma interpretação de exibicionismo, onde a personagem ficará de braços cruzados à espera da bola, apanhando-a no último instante (sem olhar). Para obter o efeito inesperado ao apanhar a bola, o intérprete deverá permanecer imóvel até ouvir o som do *play along*. Nesse momento, deve esticar o braço rapidamente, apanhando a bola.

Catch the ball without looking at it.

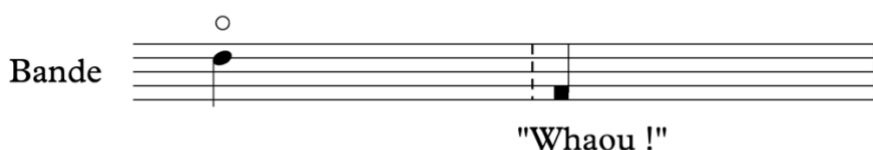


Figura 10 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (p. 1)

No segundo compasso da figura 10, sugiro que se acompanhe o som da voz (*play along*), pronunciando "Whaou" através de mímica vocal. Por esta altura, a personagem começa a gabar-se das suas habilidades sobre o domínio da bola e das acrobacias que executa. Ao mesmo tempo que se ouve "Whaou", o intérprete deve apontar para si mesmo com os polegares, mantendo a expressão convencida enquanto encara o público frontalmente ([ver o anexo 4](#)).

Nos seguintes compassos, enquanto a personagem exhibe o seu domínio da bola com os pés, deverá ser necessário trabalhar o equilíbrio. Este é um momento em que facilmente o corpo perderá a estabilidade, criando movimentos extraordinários para se manter equilibrado.

Dado que esta secção é de exibição, entendo que o domínio do corpo é tão importante quanto o da bola. Por isso, durante as duas primeiras linhas da segunda página, o aluno deve executar a passagem com o máximo de equilíbrio possível, evitando movimentos involuntários. Para desenvolver o equilíbrio e melhorar a execução da passagem, destaco 3 posições e alguns exercícios:

1. Flexão do joelho unilateral em pé (figura 11)
2. Flexão do joelho unilateral em pé com elevação da coxa (figura 12)
3. Postura da árvore (figura 13)



Figura 13 Posição nº1



Figura 13 Posição nº2



Figura 13 Posição nº3

O aluno deve ser capaz de manter cada posição por dois minutos ininterruptos. Uma vez dominadas com ambos os apoios (perna esquerda e direita), pode exercitar a transição do peso corporal alternando o apoio. Para isso, pode utilizar as duas primeiras posições e ir alternando. Numa versão mais arrojada, pode fazê-lo com a transição através de salto.

No exemplo da partitura que se segue (figura 14), a personagem recebe a bola com o peito, deixando-a rolar pelo corpo até ao pé direito que irá chutá-la para a altura dos ombros. Esta coreografia pode tornar-se complexa pelo domínio que exige do corpo.

*Catch the ball on the chest
and let it roll down the
body to the right foot. ★*



Figura 14 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (p. 2)

Nas seguintes imagens (figuras 15, 16,17 e 18) pode ser observada a desconstrução, passo a passo, desta coreografia. Para um melhor entendimento sobre o resultado final, é possível observar a sua execução no tempo de performance através do [anexo 5](#).



Figura 15 1ª posição (receber a bola)



Figura 16 2ª posição (deslizar da bola)



Figura 17 3ª posição (preparação para chutar)



Figura 18 4ª posição (chutar a bola para cima)

Para a passagem que se segue (figura 19), aconselho a utilização da “técnica de deslize”⁹. Jojo Mayer (2019) utiliza esta técnica para tocar duas notas no bombo da bateria utilizando um único movimento, concedendo-lhe grande velocidade na utilização do pedal simples. Quando se apresentou no Dubai em Novembro de 2019, deu o exemplo que se pedisse ao público para bater palmas o mais rápido que conseguisse, a tendência seria para executar um movimento por palma, no entanto, explicou que ao deslizar as mãos uma na outra seriam muito mais velozes (Mayer, 2019).

Atendendo a esta lógica, aconselho que as três primeiras notas de cada quintina sejam executadas com um único movimento de cada mão. Ou seja, ao bater a palma, a mão direita irá deslizar em direção à coxa direita percutindo-a por consequência. A mão esquerda irá aproveitar o embate para ir em direção à coxa esquerda. Por fim, aconselho a que os joelhos estejam ligeiramente fletidos por uma questão de preparação do movimento e velocidade ([ver anexo 6](#)).

5

5

5

Réceptionner
sur la nuque
Catch the ball on
the back of the neck

Bande

Figura 19 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (p. 2)

Esta lógica será útil em mais momentos da obra, como por exemplo, na execução do gesto “sacudir da perna” (figura 20), do compasso 35 (figura 21), e do motivo em tercinas de semicolcheia presente no compasso 48 (figura 22).

No primeiro exemplo, ao sacudir a perna, devem ser utilizados apenas os dedos e não a palma da mão. Isto permitirá que a mão deslize na coxa com mais facilidade sem travar o movimento. Para obter mais som, é possível estender os dedos, mantendo-os próximos e fazendo alguma pressão. Deve ser encontrado um equilíbrio nesta ação, pois demasiada rigidez na mão comprometerá o gesto e a demasiada falta de rigidez comprometerá o som.

⁹ Tradução livre do nome em inglês “slide technique”.



Figura 20 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (cc. 14)

No compasso número 35 (figura 21), no quarto e quinto tempo, a técnica de deslize será um grande facilitador na execução. No quarto tempo, a rigidez da mão deve ser semelhante ao exemplo anterior e a coxa do intérprete deve estar levantada com o joelho fletido a 45°. Nestas condições, a técnica poderá ser aplicada facilmente. No quinto tempo, aconselho apenas a utilização dos dedos, e não das palmas da mão, para obter o som agudo que é sugerido na notação.



Figura 21 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (cc. 35)

No excerto identificado do compasso número 48 (figura 22), todas as notas devem ser interpretadas como parte de uma coreografia das mãos. Pensar e executar cada gesto de forma individualizada irá comprometer a velocidade da performance, por isso, sugiro pensar na passagem como uma coreografia em que cada nota será um passo diferente (correspondente a um gesto) e devem ser encadeados de forma fluída com recurso à técnica de deslize.

The image shows a musical score for a percussion instrument, labeled 'Bande' on the left. The score is for measure 48. It features a complex rhythmic pattern with various note values and rests. A red box highlights a specific section of the score, which includes a triplet of eighth notes followed by a sixteenth note and a dotted quarter note. Above the notes, there are symbols: a series of dots and circles, and the numbers '3' and '6' indicating rhythmic groupings.

Figura 22 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (cc. 48)

A seguinte imagem (figura 23), possui a minha sugestão sobre onde aplicar a técnica de deslize através de setas com a orientação dos deslizes nas notas correspondentes. É possível observar o funcionamento de toda a coreografia no vídeo em anexo ([anexo 7](#)).

This image is a musical score for the same piece as Figure 22, but with red arrows indicating glide techniques. The arrows point to specific notes in the percussion part, suggesting where to apply the glide technique. The score is for measure 48 and includes the same rhythmic patterns and symbols as Figure 22.

Figura 23 "Ceci n'est pas une balle" de Compagnie Kahlua (cc. 48)

A partir do primeiro compasso numerado até ao 22º, é criada uma coreografia repetitiva em que, a cada repetição, são adicionados novos passos. Aqui, a bola é constantemente driblada e passa o nível da cabeça da personagem. Por uma questão de coerência, o olhar e a cabeça devem sempre acompanhar a trajetória da bola ([anexo 8](#)).

Ao chegar ao compasso 29, sugiro uma postura mais descontraída acompanhando a melodia do vibrafone (excerto da obra West Side Story de Leonard Bernstein) com o assobio.

Sincronizado com o último estalar de dedos, deve olhar para cima para acompanhar a trajetória da bola.

Na partitura, segue-se uma secção apenas com didascálias. Aí, o intérprete recebe indicações exatas sobre o que acontece no *play along* e como realizar as ações teatrais. No entanto, tem abertura para tomar algumas decisões sobre expressão corporal, movimentação em palco, posicionamento do corpo e expressão facial. As minhas sugestões para a interpretação deste momento de natureza maioritariamente teatral são:

- 1- Ao utilizar a bola como um temporizador, a postura corporal pode ser impaciente, colocando a mão na cintura e batendo o pé. Recomendo que o olhar seja fixo na bola;
- 2- Depois do som "TING", gestos curtos podem ser associados a sons curtos e o mesmo para os longos. A expressão da personagem deve ser atenta a seguir a bola, mas no momento de dança deve ser de fruição;
- 3- Quando a bola se divide em duas, deve ser uma surpresa, que pode ser acentuada ao olhar uma vez para cada mão em jeito de confirmação da existência de duas bolas;
- 4- Ao praticar malabarismo, o intérprete pode movimentar-se em passos curtos e rápidos pelo palco, sem se afastar da parte central e sem perder a posição frontal com o público;
- 5- Durante o momento culinário, sugiro uma expressão facial neutra;
- 6- Ao recolher a bola pela última vez, deve ficar imóvel até se iniciar o som da música barroca. Por consequência, o dramatismo na ação será acentuado. Aí, pode lentamente posicionar-se como pedido na didascália, mas com a cintura virada para a frente e o tronco um pouco virado para o lado da mão que segura a bola. Esta posição permitirá uma maior visibilidade da mímica vocal pelo público.

À semelhança da secção do compasso 1 ao 33, a que se segue (compasso 35 até ao final), é também uma coreografia repetitiva em que o driblar da bola é constante. Por isso, deve ter a mesma coerência ao seguir a trajetória da bola. Os restantes aspetos pertinentes já foram desenvolvidos anteriormente quando apresentada a técnica de deslize.

A minha última sugestão passa por, no final, seguir a didascália opcional sobre apresentar uma bola verdadeira ao público. Aconselho que essa não seja maior que uma bola de ping pong, caso contrário, tornar-se-á visível no bolso ao longo da performance.

Conclusão

A análise detalhada da obra “Ceci n'est pas une balle”, tanto ao nível dos aspetos musicais, extra musicais como das implicações que pode ter sobre o intérprete, mostra que esta composição se revela extremamente compatível com o ensino da percussão teatral no ensino secundário.

Para além da sua escrita ser intuitiva, os elementos performativos como a representação, a coreografia e o gesto são transversais a grande parte do repertório deste género. Por outro lado, o seu carácter cómico e o uso de *play along* são elementos altamente potenciadores da motivação para a performance.

A observação de programas de recitais no secundário, permite chegar à conclusão que existe uma vontade crescente de introduzir a percussão teatral neste tipo de performances. Este conjunto de iniciativas são fundamentais para a preparação dos percussionistas para a sua atividade artística profissional.

Com o propósito de dar continuidade à investigação em percussão teatral no ensino de música, outros projetos de investigação podem ser realizados para ajudar a compreender os motivos que levam este género a não estar oficialmente contemplado no ensino da percussão em Portugal.

Em seguimento deste projeto de investigação, seria pertinente a elaboração de um projeto com a finalidade de criar material didático como estudos dedicados a cada um dos elementos performativos apresentados nesta investigação.

Coloca-se a hipótese de em Portugal, na generalidade, a percussão teatral não estar presente no currículo dos alunos desde os níveis inferiores até ao nível superior, pela falta de material didático e de formação dos docentes neste género performativo.

A efetiva introdução da percussão teatral no ensino secundário e a criação de material didático irá beneficiar os alunos através de uma aprendizagem progressiva e estruturada, tal como nos restantes instrumentos de percussão.

Propõe-se a reestruturação do currículo do aluno de percussão e dos programas da disciplina como forma de englobar este género performativo, permitindo que o aluno beneficie de um sistema de aprendizagem completo tendo em vista as suas futuras necessidades artísticas.

Considerações finais

O estágio realizado na Academia de Música de Vilar do Paraíso demonstrou ser uma mais valia na minha formação enquanto docente. Tive oportunidade de observar aulas lecionadas por dois professores experientes com algumas metodologias diferentes daquelas por mim utilizadas, o que levou a vários momentos de reflexão sobre a prática educativa.

Os diferentes momentos de discussão construtiva e partilha de informações com os professores cooperantes e supervisor, influenciaram a minha prática educativa ao longo do ano letivo. Nesse sentido, tornei-me mais conhecedor de metodologias e abordagens pedagógicas utilizadas por outros docentes, bem como da relação com diferentes alunos.

A observação das aulas apresentou um papel fundamental para que pudesse refletir sobre o processo educativo na percussão. Das observações realizadas, as matérias que mais conduziram as reflexões foram: a transmissão de ferramentas que ajudem o aluno a ser mais autónomo no seu estudo individual e a importância do *feedback*.

O constante recurso ao *feedback* permitiu que os alunos, ao longo do ano letivo, se tornassem mais conscientes da sua prática instrumental, desde os seus erros até às suas dificuldades. Dessa forma, as ferramentas de apoio ao estudo individual demonstram ter um papel fundamental para que o trabalho realizado pelo aluno entre aulas seja o mais eficiente possível, eliminando desvios dos objetivos definidos.

Através da prática educativa foi-me possível refletir acerca das minhas abordagens pedagógicas junto dos professores cooperantes e supervisor. Por consequência, consegui por em prática as sugestões e conclusões provenientes das reflexões e discussões construtivas com os restantes docentes.

De acordo com a reflexão apresentada no segundo capítulo do presente relatório, a observação e planificação de aulas são processos altamente potenciadores do desenvolvimento profissional dos docentes. Nesse sentido, considero que o estágio realizado no âmbito deste mestrado me proporcionou as ferramentas necessárias para aperfeiçoar a minha prática educativa.

O projeto de investigação nasceu do meu interesse pela percussão teatral e da experiência que tive enquanto aluno e tenho enquanto docente. Este projeto permitiu a criação de uma ferramenta didática completa para desenvolver competências teatrais nos estudantes de percussão do nível secundário, ou outras pessoas que tenham interesse na performance em percussão teatral.

Através de uma análise do estado da arte foi possível determinar que a representação teatral, a voz, o gesto, a coreografia, o uso de multimédia e luz, são os principais elementos

que caracterizam a percussão teatral. Nesse sentido, a obra “Ceci n'est pas une balle” apresentou-se como modelo ideal para implementação no ensino secundário pelas suas características como a escrita, o carácter cómico e o uso de *play along*. Para além disso, aborda grande parte dos principais elementos característicos deste género, tais como a representação teatral, o gesto, a voz, a coreografia e o uso multimédia.

Através desta investigação, defendo que os docentes e escolas do ensino secundário devem considerar as aprendizagens da percussão teatral pelo impacto que tem na atividade artística moderna dos percussionistas.

Referências

- AMVP. (2018). *Projeto educativo 2018-2021*. AMVP.
- Aperghis, G. (s.d.). *Catalogue de l'ouvre de Georges Aperghis*. Universal music publishing classical.
- Aroso, N. (18 de Junho de 2020). Percussão. (M. Faustino, Entrevistador). Disponível em: Disponível em: <https://www.facebook.com/inmusic.oficial/videos/249623343001182>
- Barroca, E. (2018). *Influência do play along na prática pedagógica do Trompete*.
- Bernat, M. (2019). *Criatório*. Obtido de Pláka: <https://plaka.porto.pt/pt/criatorio/2019/estudos-coreograficos-para-um-percussionista-miquel-bernat/>
- Dunstan, K. (2015). *Percussion and theatrical techniques: An investigation into percussion theater repertoire and its presence in Australian classical music culture*. Sydney: University of Sydney.
- Elias, J. (26 de Março de 2015). *Jarryd Elias Senior Recital*. Obtido de Jarryd Elias Music: <https://www.jarrydeliasmusic.com/senior-recital>
- Giordani, M. (2010). *Eu, Eu Mesmo E O Outro: Didascálias Discursivas e Figuras de Acréscimo. Teoria e Prática*. São Paulo.
- Globokar, V. (1985). *Corporel*. Paris: Editions Peters.
- Heasley, K. (11 de Abril de 2011). *Events University Michigan*. Obtido de Happen @ Michigan: <https://events.umich.edu/event/5969>
- Hepfer, J. D. (2009). *Thoughts on Contemporary Percussion*. California: UC San Diego.
- Hinkle, L. W. (2010). *THEATRICAL MUSIC FOR SOLO PERCUSSION*. Doctoral dissertation.
- Jodlowski, P. (2017). *MAD MAX*. Obtido de Pierre Jodlowski: <http://www.pierrejodlowski.com/index.php?post/MadMaxENG>
- Lai, H. W. (21 de Março de 2014). *Past senior recital programs 2010's*. Obtido de OBERLIN: <https://sites.google.com/oberlin.edu/percussion/senior-recital/2010?authuser=0>
- Langford, J. (3 de Dezembro de 2010). *Past senior recitals 2010's*. Obtido de OBERLIN: <https://sites.google.com/oberlin.edu/percussion/senior-recital/2010?authuser=0>
- Larrinoa, R. F. (2020). *RUIDO, PULSO, RITMO: el mundo de la percusión*. FUNDACIÓN JUAN MARCH.
- Lawless, J. (2013). *Scholarship Series: Percussion Ensemble*.
- Mason, K. R. (2014). *The synthesis of artistic elements in works for theatrical percussion*. Miami: University of Miami.
- Mayer, J. (16 de Novembro de 2019). *Jojo Mayer shows his foot technique - Drum Clinic Dubai - 16-Nov-2019*. Obtido de Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=6rDoc5uo7EY>
- Moreira, D. (2017). *CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM LIVRO DE PEÇAS PARA TÍMPANOS COM PLAY ALONG*.
- Oliveira, J. (2018). *STUDY-ALONG: UMA FERRAMENTA DE APOIO AO ESTUDO DAS OBRAS PARA SAXOFONE*.
- Reis, P. (Junho de 2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Portugal: ministério da educação – conselho científico para a avaliação de professores.
- Ruby, N. (19 de Março de 2011). *Past senior recitals 2010's*. Obtido de OBERLIN: <https://sites.google.com/oberlin.edu/percussion/senior-recital/2010?authuser=0>

- Sá, J. (2013). Elogio da Desordem – do monólogo interior instrumental à “Música do pensamento”. Contextualização no Teatro instrumental. *Revista do Fórum Internacional de Estudos em Música e Dança*, 2(Teatro instrumental), 125-133.
- Scott, E. (2020). *PERCUSSION THEATER: SCHOLARLY PROGRAM NOTES FOR THE GRADUATE RECITAL OF EMMANUEL SCOTT*. Tennessee: Southern Illinois University Carbondale.
- Strom, J. J. (2012). *Theater percussion: Developing a twenty-first-century genre through the connection of visual, dramatic, and percussive arts*.

Anexos multimédia digitais

Anexo multimédia 1

Disponível em: <https://youtu.be/s-E1pTiM7xM>

Anexo multimédia 2

Disponível em: <https://youtu.be/x3LpIUDX0b0>

Anexo multimédia 3

Disponível em: <https://youtu.be/rS-riCnvWoM>

Anexo multimédia 4

Disponível em: https://youtu.be/6r5_H4C-HII

Anexo multimédia 5

Disponível em: <https://youtu.be/IKI6suaNY3Y>

Anexo multimédia 6

Disponível em: <https://youtu.be/W4MMliQ1Efl>

Anexo multimédia 7

Disponível em: <https://youtu.be/U79ErGHfaXU>

Anexo multimédia 8

Disponível em: <https://youtu.be/nODTzO0-Vo4>

Recital de mestrado em Ensino de Música, performance de “Ceci n’est pas une balle”

Disponível em: <https://youtu.be/4BGyBlx249I>

Anexos

Relatórios de observação do Ensino Básico

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 1	Data: 15/12/2020

Registo de observação

Esta foi a primeira aula de instrumento observada, no entanto, foi uma observação especial pelas atividades que se realizaram. Na presente aula o aluno efetuou a sua autoavaliação, o docente atribuiu-lhe o repertório a trabalhar para o 2º período e fizeram uma breve leitura do mesmo.

Através da autoavaliação foi possível perceber um pouco o perfil do aluno. Pelo diálogo que foi criado entre o docente e o estudante, percebi que se tratava de um jovem com muitas capacidades de aprendizagem no instrumento, mas que nem sempre o seu trabalho era regular, apresentando algumas variações entre as capacidades e a qualidade dos resultados apresentados.

De seguida, o professor preparou os livros com o material a trabalhar no início do 2º período e pediu ao aluno que fosse à reprografia fotocopiar as partituras de caixa, marimba, vibrafone, tímpanos e bateria. Aqui, o aluno demorou um pouco mais do que o esperado porque estavam muitas pessoas na reprografia, mas assim que regressou fez logo uma série de perguntas ao cooperante sobre as suas músicas novas.

Como já não restava muito tempo de aula, o docente sentou-se com o aluno e pediu para que ele apontasse nas partituras os objetivos de cada uma, como por exemplo, nos estudos de caixa, a velocidade metronómica a atingir e qual a velocidade indicada para começar a praticar. Na bateria, explicou ao aluno a legenda dos símbolos e pediu que o mesmo fosse experimentar no instrumento para ter a certeza que havia compreendido corretamente. Aqui, como o estudo era curto, aproveitou-se para fazer uma leitura integral. No vibrafone, o aluno questionou logo o professor sobre como fazer quando aparecem duas notas, uma sobre a outra. O cooperante explicou que teria de tocar

as duas em simultâneo e sugeriu ainda que fosse experimentar no instrumento.

Para terminar, no estudo número vinte de caixa do método “Elementary Snare Drum Studies” de M. Peters o professor explicou ao aluno as seis formas de executar o estudo descritas em forma de legenda no final da partitura. Como as indicações estavam em inglês, o aluno escreveu a tradução sugerida pelo docente para não correr o risco de se esquecer. Como o estudante nunca tocou um estudo de caixa a liderar com uma das mãos, como é sugerido no número vinte, o professor pediu para que experimentasse em aula. Foi possível observar que esta experimentação foi fundamental para garantir o sucesso do aluno porque, afinal, este não tinha percebido exatamente o que seria liderar com uma mão mesmo com as explicações do professor.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 2	Data: 05/01/2021

Registo de observação diário

Nesta aula, o aluno trabalhou o solo nº1 de T. Hapke, os estudos nº18, 19 e 20 do livro “*Elementary Snare Drum Studies*” de M. Peters e a peça “*Concert pour Julie*” de E. Sejourné, respetivamente, na bateria, caixa de rufo e vibrafone.

O professor manteve uma relação amigável e próxima do aluno, mas sempre exigente. Proporcionou ao aluno condições para que ele tentasse executar as obras de início a fim. No final, reforçava os pontos positivos da performance antes de iniciar o trabalho do que havia a melhorar.

Nos estudos de caixa nº 18 e 19, o aluno não apresentou dificuldades e conseguiu executar os mesmos com metrónomo e na velocidade proposta pelo professor, demonstrando uma boa preparação. Antes de iniciar o estudo nº 20, o aluno comentou que ainda não conseguia executar o estudo ao tempo proposto. Perante isso, o professor pediu que tocasse uma vez de início a fim. Assim, foi possível identificar os aspetos que haviam a melhorar e quais deveriam ser alvos de maior atenção. Primeiro, o professor ajudou o aluno a corrigir alguns ritmos que foram mal interpretados, segundo, o professor definiu patamares metronómicos para o aluno ir completando a cada semana. O objetivo será que o aluno em três a quatro semanas consiga executar o estudo na velocidade final.

Na bateria, o aluno mostrou-se bastante interessado e motivado. Apresentou alguns erros de texto que facilmente foram corrigidos com a ajuda do professor.

Por fim, no vibrafone, foi onde o aluno apresentou mais dificuldades. O professor optou por realizar uma abordagem diferente da que foi utilizada no período anterior. A obra “*Concert pour Julie*” faz parte de uma coleção de músicas para vibrafone do compositor E. Sejourné e

todas são acompanhadas por um *play along* com o acompanhamento e a parte do aluno. Nas músicas anteriores, o professor reparou que o aluno aproveitava as suas capacidades aurais para aprender a sua parte, por isso, desta vez o aluno terá que aprender primeiro a sua parte e só depois lhe será facultada a faixa áudio.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5ª ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 3	Data: 12/01/2021

Registo de observação diário

Na presente aula o aluno apresentou os estudos número dezanove e vinte do livro “Elementary Snare Drum Studies” de M. Peters, “Study 9” e “Study 10” do livro “Primary handbook for timpani” de G. Whaley, “Solo 1” e “Solo 2” do livro “66 Drum solos for the modern drummer” de T. Hapke e “Concerto pour Julie” de E. Séjourné.

O aluno chegou bastante animado à sala e manteve uma conversa informal com o professor enquanto preparava o material para tocar. O docente sugeriu começarem pela caixa e pediu para preparar a mesma. O jovem preparou o instrumento, baquetas, metrónomo, partitura e perguntou se podia começar a tocar o estudo dezanove. O professor deixou-o à vontade para começar e aproximou-se para prestar atenção à pega das baquetas. Assim que terminou, alertou-o para a posição do corpo, separando ligeiramente as pernas e colocando as baquetas em forma de triângulo na caixa. Depois, pediu para o aluno realizar mais uma vez o estudo tendo em conta estes aspetos. Como o aluno foi capaz de manter uma postura e técnica corretas, executando ainda com precisão o texto musical, foi-lhe pedido que aumentasse 10bpm’s no metrónomo e tentasse tocar o estudo novamente. O aluno ficou surpreendido pela velocidade, afirmando que talvez fosse rápido para ele. Mas, na verdade, foi capaz de executar o estudo sem aparente dificuldade.

Ao passar para o estudo vinte, o jovem comentou com o professor que não conseguiu “fazer muito rápido”. Nisto obteve resposta que iria ter oportunidade de trabalhar o estudo várias aulas e aumentar progressivamente a velocidade, até porque há seis formas de executar o

mesmo. Posto isto, o professor pediu para ouvir as duas primeiras opções de execução do estudo com o metrónomo na velocidade que o aluno conseguiu alcançar. O único problema que o professor se focou em resolver foi a incapacidade de manter o sincronismo com o metrónomo durante todo o estudo. Por vezes, em alguns compassos que nem sempre foram os mesmos, o aluno saiu fora da marcação do metrónomo. Mas, acabava sempre por se ajustar novamente. O professor repetiu algumas vezes o estudo com o aluno, para trabalhar este aspeto, chamando-o à atenção quando acontecia e isolando essas passagens.

O seguinte instrumento a trabalhado foi os tímpanos. No geral, a performance do aluno nos dois estudos foi muito semelhante. Apresentou dificuldade em executar os estudos de início a fim por se confundir com os *sticking's* sugeridos pelo autor. O professor optou por ir corrigindo cada falha do aluno à medida que aconteciam, mas também corrigiu o local onde o aluno estava a percutir a pele e o movimento da mão. No final, pediu ao aluno que fizesse o mesmo tipo de trabalho em casa e repetisse estes estudos, desta vez, sendo mais rigoroso e não deixando passar um *sticking* errado.

Na bateria, o aluno tocou o “Solo 1” uma vez sem *play along* e o docente teve apenas de corrigir um pequeno ritmo antes de o aluno tentar novamente. Ao conseguir tocar o solo sem nenhuma falha, foi a vez de tentar com o áudio acompanhador. Foi possível observar que o aluno estava a disfrutar bastante de tocar com *play along*. No “Solo 2”, o aluno não conseguiu tocar corretamente o último compasso, então o professor tentou explicar como seria através da palavra e cantando o ritmo para exemplificar. Apesar de o aluno ter conseguido imitar, ao tocar o solo completo voltava a falhar o mesmo compasso, mas quando tocava separado já conseguia. O docente pediu para que praticasse melhor aquele excerto em casa, mas deu oportunidade de o aluno tentar com *play along* em aula. Para grande surpresa, o jovem conseguiu executar o solo completo sem nenhuma falha.

Por fim, no vibrafone, o aluno começou por dizer que ainda não tinha conseguido aprender a música toda e pediu ao professor para lhe enviar o *play along*. O cooperante não cedeu ao pedido, dizendo que desta vez o aluno teria de aprender a música toda primeiro, porque normalmente acaba por aprender a música de ouvido. Embora reconheça que não seja um ponto negativo, preferiu que o aluno desta vez se apoiasse noutras competências para aprender a sua música de vibrafone. Com a aula a terminar, apenas deu tempo para o estudante tocar as primeiras linhas da obra e, perante isso, o docente identificou algumas notas erradas que pediu para serem corrigidas até à próxima aula junto com a aprendizagem do resto da música.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 4	Data: 19/01/2021

Registo de observação diário

Na presente aula, o aluno tocou o estudo número vinte do livro “Elementary Snare Drum Studies” de M. Peters, “Study 9” e “Study 10” do livro “Primary handbook for timpani” de G. Whaley e “Concerto pour Julie” de E. Séjourné.

Quando o aluno chegou, o professor perguntou como tinha corrido a semana e se estava tudo bem com ele. O aluno respondeu que estava tudo bem, mas em relação à pergunta da semana, foi interpretada como “como correu o estudo durante a semana?”. Posto isto, a resposta foi que o mais complicado teria sido “a música de vibrafone, na parte em que as duas mãos tocam juntas”.

O docente sugeriu para começar exatamente pelo vibrafone para resolver as questões que surgiram ao longo da semana. Para começar, pediu ao aluno que tocasse tanto quanto conseguisse. Assim, o jovem preparou-se e tocou até imediatamente antes de iniciar a secção das oitavas (onde as mãos tocam em simultâneo). O professor preferiu corrigir alguns aspetos antes de avançar para a explicação dessa secção. O primeiro ponto a corrigir foi o *sticking* do aluno. Maioritariamente, usou a mão direita deixando a outra imóvel, por isso, o cooperante perguntou o porquê do aluno estar a tocar assim. O aluno não se tinha ainda percebido da situação e seguiu a sugestão do professor para tocar mais alternado. Só que como praticou tanto com a predominância da mão direita foi necessário repetir e recordar várias vezes o aluno para tocar alternado.

O segundo aspeto foi a correção das sincopas. Aqui, o professor tentou não cantar ou tocar o ritmo correto para que o aluno tentasse perceber sozinho como corrigir. Este tipo de estratégia só foi possível porque o jovem já havia feito sincopas corretamente em aulas anteriores nos estudos de caixa e tímpanos. No entanto, interiorizou de tal forma o ritmo errado, que não se conseguiu desapegar dele,

sendo necessário o professor cantar para exemplificar.

Por fim, o docente explicou que a secção das duas mãos em simultâneo não seria nada de complicado porque o ritmo é igual nas duas mãos e as notas são em intervalos de oitava. Pediu ainda ao aluno que tentasse tocar os primeiros compassos da secção para perceber se ainda existia alguma dúvida, mas parece que tudo ficou esclarecido.

De seguida, o docente sugeriu trocar para a caixa e pediu para preparar a mesma. No estudo número vinte, o aluno colocou o metrónomo e começou a tocar. Ao contrário da aula anterior, o problema de dessincronização entre o jovem e o aparelho não aconteceu, constatando-se ainda que a velocidade estaria já a 20bpm's do objetivo final. Como aconteceram alguns erros de texto ao longo do estudo, o professor pediu para repetir apenas esses compassos, verificando que foram distrações ou pequenas falhas de leitura. Por isso, pediu ao aluno que tocasse novamente o estudo de início a fim, lembrando-o da posição correta do corpo e da pega das baquetas. O jovem conseguiu executar o estudo na perfeição, ficando o desafio para a próxima aula de aumentar um pouco mais a velocidade de execução ou até mesmo de chegar ao objetivo final.

Nos tímpanos, o aluno tinha como objetivo para esta aula tocar os dois estudos de início a fim, sem paragens, com os *stickings* marcados na partitura e com pega e movimento correto das baquetas. Começou por tocar o "Study 9", onde apenas apresentou uma falha de texto tendo parado, corrigido a mesma e continuado até ao final. O professor reconheceu verbalmente que não havia comparação com a apresentação que tinha sido feita na aula anterior e pediu ao aluno que tocasse novamente desta vez sem paragens. O aluno foi capaz de realizar o estudo tal como pedido, passando ao seguinte.

Aqui, não foi possível observar uma melhoria tão significativa quanto no estudo anterior. Por isso, o professor perguntou ao aluno se havia praticado também o estudo dez. O aluno justificou que não tinha conseguido dedicar tanto tempo a este estudo como no anterior e, por isso, ainda não estava tão bem. No entanto, o docente pediu que tocasse novamente e, à que surgiram os erros, foi corrigindo com o aluno para facilitar o seu trabalho ao longo da semana. Isto não invalidou que o aluno não tivesse de repetir o estudo na próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 5	Data: 26/01/2021

Registo de observação diário

Suspensão obrigatória das atividades letivas por determinação do Governo Português.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 6	Data: 02/02/2021

Registo de observação diário

Suspensão obrigatória das atividades letivas por determinação do Governo Português.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 7	Data: 09/02/2021

Registo de observação diário

Por acontecerem em contexto de pandemia, a presente aula e as seguintes serão lecionadas de forma síncrona através da plataforma ZOOM. O programa trabalhado neste dia foi o estudo número vinte do livro “Elementary Snare Drum Studies” de M. Peters e “Xylophone polka” do livro “Funny mallets - My first book for xylophone and marimba” de N. Zivkovic.

A aula iniciou com o aluno a conectar-se à reunião online onde já se encontrava o professor e o estagiário. O docente saudou-o e perguntou se tinha o *pad* de estudo e a marimba com ele. Este aluno, ao contrário da grande maioria dos estudantes da sua idade, possui uma marimba de 4.3 oitavas que permite preparar o repertório de lâminas e ter aulas desse programa em casa. O aluno preparou o *pad* de estudo e o metrónomo para tocar o estudo número vinte. Depois de tocar de início ao fim, o professor alertou-o para o toque na pele de estudo que estaria demasiado agressivo. Pediu para o jovem pensar que estava a percutir a caixa da mesma forma que faz nas aulas presenciais. No entanto, não foi capaz de manter essa atenção durante muito tempo e, mesmo que alertado várias vezes, continuou sempre a percutir com agressividade a pele. O professor, não menosprezando o estudo em si, foi também trabalhado algumas passagens que o aluno não estava sincronizado com o metrónomo repetindo-as e chamando à atenção para o tempo.

Na marimba, o aluno apresentou pela primeira vez a peça “Xylophone polka”, mas a sua prestação não agradou de todo o cooperante. O estudante tocou apenas duas linhas da partitura, parando de compasso em compasso para ver as notas antes de tocar na marimba. O professor ralhou com ele, dizendo que conhecendo-o dava para perceber que não praticou mais que uns minutos a peça de marimba. Aconselhou também a aproveitar que tem marimba em casa e, uma vez estando em quarentena, poderia dedicar alguns momentos ao

longo do dia para praticar a música. No final, pediu ao aluno que apresentasse a música toda na aula seguinte e, até terminar a aula, trabalhou as duas primeiras linhas com o jovem. Este trabalho consistiu em solfejar pequenos grupos de compassos e de seguida tocá-los. À medida que foi aprendendo as notas, foi feito um trabalho de unificação dos compassos trabalhados. No final da aula, o aluno foi capaz de executar correta e lentamente as duas primeiras linhas sem paragens.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 10	Data: 02/03/2021

Registo de observação diário

A presente aula foi alterada para outro horário devido a um imprevisto do professor cooperante que impossibilitou a mesma de acontecer no período habitual.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 11	Data: 09/03/2021

Registo de observação diário

O professor iniciou a aula por dizer que quer ouvir o programa todo que o aluno vai gravar, posteriormente, para a prova de avaliação. O tom utilizado foi diferente do habitual, tentando chamar à atenção para a urgência em aperfeiçoar a execução das peças, em tempo útil, para que o desempenho do aluno seja à altura das suas capacidades. O aluno perguntou por onde começar, mas o professor deixou inteiramente à sua vontade.

Sem demora, o aluno, entusiasmado, preparou a faixa áudio e começou a tocar “concert pour julie” de E. Sejourne na marimba. Como se de uma prova se tratasse, no final da obra de marimba, preparou de imediato o material de caixa para tocar os estudos número vinte e três e vinte e quatro do livro “Elementary” de M. Peters. O professor não teceu qualquer tipo de comentários nem durante, nem após a execução das obras e estudos.

Nos tímpanos, o aluno tocou o estudo número dez do livro “primary handbook for timpani” de G. Whaley. Nesta altura, devido às falhas que vão acontecendo em todos os instrumentos, o professor começou a demonstrar alguns sinais físicos de aborrecimento com o desleixe do aluno na preparação do programa.

A última obra foi, novamente, na marimba com “Xylophone polka” de N. Zivkovic. Claramente, esta foi a prestação mais baixa do aluno tendo muitas hesitações e falhas de texto.

O professor começou por questionar a opinião do aluno perante o que apresentou, ao que o segundo respondeu: “mais ou menos a

marimba” e “as outras até estão bem”. O professor deu a sua opinião perante o trabalho do aluno e para mostrar o seu desagrado disse que as obras estavam “todas horríveis”. Daqui desenrolou-se um discurso de chamada de atenção sobre a prestação em todos os instrumentos e, principalmente, sobre o desleixe e irresponsabilidade do aluno na preparação da prova de avaliação. A postura do professor cooperante tem sido condescendente, e parece que esta abordagem é uma estratégia para melhorar a atitude do aluno.

Foi feita uma revisão geral do programa que começou pela obra de marimba de E. Sejourné. Aqui o aluno foi alertado para cumprir com os tempos das notas, corrigir aquelas que o professor indicou como estando erradas e melhorar as hesitações. Após fazer as correções necessárias, o aluno tentou tocar, novamente, com o áudio acompanhador.

O professor deu indicação ao aluno para que fizesse gravações individuais das obras para a prova e as colocasse na equipa do *teams* numa data limite. Recomendou ainda que os vídeos fossem gravados com antecedência e que não fossem enviados logo à primeira tentativa. Explicou que deve fazer várias tentativas e ouvir a gravação acompanhando a partitura para que possa melhorar de forma autónoma o resultado final.

Na caixa, foram feitas, essencialmente, correções sobre a postura, pega das baquetas, posição dos braços e o movimento do pulso. Correções sobre dinâmica e ritmo foram pontuais no estudo vinte e três, mas recorrentes no estudo vinte e quatro. Para uma correção mais eficaz dos problemas existentes no estudo vinte e quatro, o professor exemplificou várias vezes e pediu ainda que o aluno utilizasse o metrónomo.

Nos tímpanos, o professor alertou mais uma vez para a força excessiva no toque do aluno. Foram corrigidos aspetos rítmicos e, principalmente, o toque e o movimento das baquetas. À semelhança da caixa, a velocidade metronómica ainda estava abaixo do objetivo para a prova.

Na marimba, o professor explicou que já fez demasiadas sessões de estudo acompanhado e que transmitiu todas as ferramentas para que o aluno faça um bom trabalho. No entanto, este ainda não as pôs em prática e não demonstrou trabalho autónomo. A decisão do professor passou por deixar a responsabilidade total sobre a peça “Xylophone Polka” do lado do aluno.

Ao longo da aula o aluno foi alertado que se o resultado dos vídeos for idêntico ao da aula, este iria ter negativa. O cooperante pediu ao aluno que explique como vai ser o processo de gravação para a prova e, nesse momento, verificou-se que o segundo não reteu a informação transmitida anteriormente. Para concluir a aula, o professor repetiu as informações e esclareceu algumas dúvidas que surgiram.

Para uma melhor intervenção penso que seja necessário perceber as causas que levaram o aluno a dedicar-se menos a partir do período de confinamento. Nesse sentido, o professor cooperante parece partilhar da mesma opinião e optou por agendar um contacto telefónico com o encarregado de educação do aluno.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 12	Data: 16/03/2021

Registo de observação diário

A presente aula seria de avaliação e foi substituída pela gravação do programa para a prova. Como mencionado na aula anterior, o aluno terá de gravar as obras para a sua avaliação e partilhá-las na plataforma *Microsoft Teams* até à data estabelecida pelo professor. Pela mesma plataforma o aluno tem oportunidade de estabelecer contacto com o professor caso surja alguma dificuldade no processo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 13	Data: 23/03/2021

Registo de observação diário

O professor saudou o aluno e apresentou o plano de aula. Nesta, foi comunicado ao aluno a nota da sua prova, feita a autoavaliação sobre o 2º período e trabalhado o estudo #25 do livro “*Elementary Snare Drum Studies*” de M. Peters.

O professor começou por dizer a nota relativa a cada exercício da prova que foi realizada através de gravações. Com isso, o aluno ficou com um entendimento mais detalhado sobre a sua prestação. O cooperante comentou que o nível da prova foi superior ao das aulas e que este deveria ter sempre o mesmo empenho e dedicação ao longo do período para alcançar melhores resultados.

Na presente semana aconteceria a audição final do 2º período, no entanto, foi reagendada para duas semanas depois. Nessa altura, já será possível realizá-la em regime presencial. O programa que o aluno irá executar será: estudo #25 e #26 de caixa do livro “*Elementary Snare Drum Studies*”, M. Peters, estudo #11 e #12 de tímpanos de “*Primary handbook for timpani*” de G. Whaley, “*Xylophone Polka*” de N. Zivkovic e “*Benson funk*” de E. Sejourne. Esta última obra será executada no vibrafone e o aluno terá apenas duas semanas para a preparar. Diria que será um grande desafio pois a obra é grande, inclui *play along* e o aluno tem demonstrado falta de organização no seu estudo.

O aluno teve oportunidade de realizar a sua autoavaliação enquanto o professor partilhava a tela do seu computador mostrando a tabela de avaliação. Foi explicando os parâmetros de avaliação e discutindo os mesmos com o aluno para que realizasse uma autoavaliação mais informada. Os

parâmetros eram “motor”, “auditivo”, “expressivo”, “performativo” e “leitura”.

O aluno comentou que tinha dificuldades nas partes motoras e auditivas. Nisto o professor explicou que não seriam propriamente dificuldades, mas sim problemas que advêm da falta de trabalho. Para concluir, refletiram sobre a importância da avaliação contínua e chegaram à conclusão que o aluno tem capacidades para alcançar um nível de excelência, mas não foi capaz devido à falta de trabalho regular.

Para facilitar o trabalho durante as férias, depois da avaliação em conjunto, foi realizada uma explicação sobre o compasso 2/2. Por ser uma forma de compasso que o aluno desconhecia e que pudesse causar confusão, o professor optou por explicá-la e dar algum tempo ao aluno para praticar em aula. Trabalharam-se os primeiros compassos com recurso ao metrónomo tendo como objetivo confirmar se o aluno compreendeu a explicação e se conseguia transportar esse conhecimento para a prática. Esta atividade foi fundamental para um melhor entendimento da matéria. Embora o aluno tenha dito que entendeu a explicação, na prática acabou por demonstrar algumas dúvidas que puderam rapidamente ser esclarecidas com o apoio do professor.

No final, desejaram-se boas férias e continuação de trabalho ao aluno.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 14	Data: 06/04/2021

Registo de observação diário

O programa abordado nesta aula foi: estudo nº 25 - “*Elementary Snare Drum Studies*” de M. Peters, “*Xylophone Polka*” de N. Zivkovic, “*Benson Funk*” de E. Sejourne e estudos nº 11 e 12 - “*Primary Handbook for Timpani*” de G. Whaley.

O professor começou por perguntar, numa conversa informal, como correram as férias do aluno e, depois, se conseguiu cumprir com os objetivos que tinham sido combinados pois faltavam poucos dias para a sua audição. O aluno respondeu que as férias foram curtas, mas que praticou tudo.

Começou por tocar o estudo nº 25 de caixa e apresentou algumas dificuldades ao tocar com o metrónomo à mínima. Por isso, o professor pediu que marcasse os tempos do metrónomo nos compassos mais complicados. Com isso, foi mais fácil para o aluno identificar os ritmos e perceber a subdivisão do compasso 2/2. O professor sugeriu ao aluno que praticasse com atenção aos tempos do metrónomo durante a semana.

Na marimba, o aluno tocou um pequeno excerto e o professor alertou logo para algumas notas erradas. Com isso, aproveitou também para perguntar ao aluno se tinha realmente praticado a peça de marimba. O aprendiz disse que não teve tempo para estudar tudo durante as férias. Como não praticou esta obra, apresentou ainda algumas notas erradas e ritmos que precisavam de ser corrigidos. O professor identificou os sítios que o aluno precisava de corrigir e trabalhou um pouco cada um. O objetivo foi mostrar ao aluno o processo de correção: como fazer e as estratégias a utilizar. As estratégias passaram por executar apenas o ritmo, solfejar as notas, praticar com toques alternados das baquetas e usar o metrónomo numa velocidade mais lenta. O aluno deverá conseguir corrigir os aspetos trabalhados na aula e alcançar a velocidade necessária para tocar com a faixa

áudio de acompanhamento.

No vibrafone, o aluno começou por tocar numa velocidade bastante lenta a peça. Apresentou dificuldades de leitura e, por isso, o professor pediu que solfejasse enquanto marcava o tempo com duas baquetas, uma contra a outra. Esta tarefa foi aplicada à primeira repetição da partitura. Aqui foram corrigidos, principalmente, tempos de figuras. Quando o aluno conseguiu solfejar o excerto, foi-lhe pedido que tentasse tocar no instrumento. Dessa vez, foi capaz de tocar o excerto com as notas corretas, no entanto, o professor alertou para que não tocasse tudo com a baqueta da mão direita, mas sim alternado. Ficou acordado que o aluno iria praticar o restante texto musical desta obra durante a semana e que terá de a apresentar na próxima audição.

Nos tímpanos, o aluno foi capaz de executar os estudos com pouquíssimas falhas. O professor não se preocupou muito porque, ao pedir para o aluno tocar uma segunda vez, rapidamente se apercebeu que tinham sido pequenas distrações.

No final da aula, o aluno apontou no seu caderno o programa para a audição a realizar na semana seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 15	Data: 13/04/2021

Registo de observação diário

Para a presente aula, o aluno teve a tarefa de preparar o programa a apresentar na audição. Algumas peças necessitavam de melhorias, enquanto outras, como a de vibrafone, necessitavam de ser preparadas desde o início. O aluno começou por explicar ao professor que conseguiu tocar a música de marimba com a faixa de áudio, mas a de vibrafone não conseguiu acabar. Posto isto, o professor pediu para o aluno mostrar o trabalho que conseguiu realizar na marimba. Assim que o aluno acabou de tocar, foi parabenizado pelo professor pelo excelente trabalho que fez ao longo da semana e, por causa disso, a música de vibrafone não seria para tocar na audição, mas sim na próxima aula.

Como a sua audição estava agendada para o final do dia, o professor sugeriu realizar uma simulação da mesma e, antes de iniciar esta atividade, deu algumas indicações ao aluno sobre como preparar os instrumentos e se apresentar em público. Aqui, o estudante aproveitou também para decidir a ordem do programa dizendo que gostaria de tocar primeiro caixa, depois tímpanos e marimba no final porque queria “guardar o melhor para o fim”. Notou-se o entusiasmo do aluno por ter conseguido cumprir com o objetivo da música de marimba.

Iniciando a simulação pela caixa, o professor sentiu necessidade de intervir enquanto o aluno tocava para fazer algumas correções. Foi necessário corrigir a pega das baquetas, algumas dinâmicas e células rítmicas. Uma vez que o aluno não mostrou dificuldade em assimilar as correções, foi-lhe pedido para recomeçar a sua simulação e, no final, o resultado foi bastante positivo, sendo visível uma grande melhoria em relação à prestação da semana anterior.

No final da atividade, o professor pediu ao aluno que fosse tirar fotocópias das obras novas para o 3º período e quando este regressou da reprografia, foi-lhe pedido que expusesse as suas dúvidas sobre a música de vibrafone. No entanto, como eram poucas dúvidas e ainda havia tempo, o professor pediu que tocasse mais uma vez o programa da audição antes de resolverem as questões da peça de vibrafone. Estas dúvidas foram, principalmente, acerca das alterações (bemóis e sustenidos). O aluno compreendia o significado da simbologia, mas ao aparecer em notas simultâneas surgiu a incerteza sobre em qual se aplicava a alteração.

Para terminar a aula, o cooperante reforçou a ideia que o aluno devia apresentar-se trinta minutos antes do início da audição para se preparar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 16	Data: 20/04/2021

Registo de observação diário

Na presente aula foi trabalhado o estudo número 26 do livro “*Elementary Snare Drum Studies*” de M. Peters e a peça de vibrafone “Benson funk” de E. Sejourné.

Uma vez que a música de vibrafone não foi apresentada na última audição, o aluno tinha a tarefa de acabar de ler a obra e preparar a sua apresentação completa até à presente aula. No início, o professor questionou-o sobre como tinha corrido a sua semana, ao que o jovem respondeu que já sabia a música de vibrafone toda. Posto isto, o professor pediu que preparasse as baquetas e partituras para começarem por esse instrumento. Antes de começar, o aluno perguntou se ia tocar com *play along* e, uma vez que tinha praticado com o áudio acompanhador, o professor preparou as colunas e reproduziu a faixa.

O aluno foi capaz de tocar a obra de início ao fim, no entanto, apresentou alguns erros de texto e notas erradas. Durante a primeira repetição, o aluno teve alguma dificuldade em tocar os tempos certos, principalmente, nas notas de três tempos porque como a melodia era idêntica fazia confusão entre as notas de dois e três tempos. Para começar, o professor pediu que tocasse novamente, mas desta vez sem *play along*. O mesmo erro manteve-se, então, o cooperante sugeriu que tocasse enquanto olha para a partitura, prestando particular atenção nos locais onde os erros aconteciam. O aluno foi capaz de tocar os tempos certos, mas não foi capaz de acertar as notas porque dependia muito da visão para percutir as lâminas corretas do instrumento. A solução definitiva passou por arranjar um compromisso entre olhar para a partitura e o instrumento. O aluno apenas olhava para a

partitura nos locais críticos e, como já sabia as notas, apenas teve de praticar algumas vezes para treinar a memória muscular.

O docente pediu que avançasse ainda sem o áudio acompanhador e, ao longo da obra foi corrigindo aspetos técnicos como o local onde percutir as lâminas das alterações para obter a melhor ressonância. Como a parte central da música tem bastantes alterações, o aluno demorou um pouco a habituar-se a tocar todas no centro da lâmina, mas com a repetição e as chamadas de atenção do professor, conseguiu corrigir este aspeto.

Ao chegar à terceira linha antes do final, o professor teve de recordar o aluno que qualquer alteração aplicada a uma nota dura durante todo o compasso, exceto se for novamente alterada. Depois disso, o aluno teve de rever as notas que estava a tocar durante essa e a linha seguinte. Uma vez percebendo a lógica da passagem, que seria uma progressão na mão esquerda enquanto a mão direita fica com uma nota repetida, o aluno foi capaz de executar sem qualquer problema.

Por fim, na última linha o professor explicou a indicação de “ad libitum” sobre a repetição escrita. O aluno poderia optar por tocar a linha mais que duas vezes, mas foi-lhe sugerido que acompanhasse a faixa áudio até o som desaparecer.

No estudo nº26 de caixa, o aluno tinha o objetivo de aumentar a velocidade até 70 bpm's. Nesta velocidade apresentou alguns problemas de leitura, porque se tornou mais complicado de executar as pausas de colcheia seguidas de semicolcheias. O professor aconselhou-o a praticar em compassos isolados e experimentou essa estratégia durante a aula. Na prática, resultou em identificar os locais onde o aluno se enganava recorrentemente e depois praticá-los de forma isolada. Ao conseguir executar o compasso sem erros, treinou-se as transições, primeiro unindo com o compasso anterior e depois com o posterior. No final, o aluno ficou com a tarefa de aumentar a velocidade do estudo para 80 bpm's ao longo da semana.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 17	Data: 27/04/2021

Registo de observação diário

Esta aula foi realizada através da plataforma de reuniões *online* ZOOM porque o aluno se encontrava doente.

O aluno começou por tocar a obra de vibrafone com o *playalong*. Foi possível observar que estava a desfrutar bastante enquanto tocava pelos seus movimentos corporais. Embora com alguns pequenos erros de texto, o aluno tocou a obra de início ao fim, sem parar e de memória. Quando o aluno acabou, o professor começou a alertar para os pequenos detalhes a melhorar. O professor pediu ao aluno que tendo em conta os seus comentários, tentasse tocar novamente a obra de início ao fim. O estudante, antes de iniciar, disse ao professor que tinha de lhe mostrar uma coisa. Nisto, foi buscar as suas novas chuteiras de futebol e apresentou-as. Esta situação ilustra na perfeição o à vontade que existe entre aluno e professor e a abertura e interesse do professor pelos alunos não só pelo que fazem dentro da sala de aula. Ao tocar novamente a obra de vibrafone, o professor foi parando o aluno, principalmente na primeira secção, devido a alguns erros e hesitações. Para fazer as correções necessárias, o aluno solfejou as passagens em causa olhando a partitura. De seguida, tocou os mesmos excertos sem o *playalong*. Nas passagens em que o aluno teve mais dificuldades, o professor sugeriu que ligasse o metrónomo a 120bpm's.

No final das correções, o aluno mudou para a caixa tocando o estudo nº26 do *livro Elementary Snare Drum Studies* de Mitchell Peters. O cooperante pediu que tocasse uma vez o estudo completo com o metrónomo a 80bpm's. O aluno apresentou um problema que tinha sido recorrente nas aulas *online* anteriores: o toque demasiado agressivo ao tocar no *pad* de estudo. Perante isso, foi novamente alertado para que tocasse de forma mais suave para não danificar o instrumento, obter um melhor som e controlo do ritmo. Neste estudo, foi complicado perceber o que o aluno tocava na

dinâmica mais baixa porque o som era muito reduzido. Estando a terminar o tempo de aula, o professor optou por continuar a trabalhar o presente estudo na aula seguinte. Para finalizar, marcou o trabalho de casa com o aluno e alertou novamente para os erros a corrigir até à próxima semana.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 18	Data: 04/05/2021

Registo de observação diário

Na presente semana a aula já pôde ser realizada presencialmente. O aluno chegou três minutos atrasado porque se distraiu a falar com os colegas no corredor junto à sala de percussão. O professor tendo observado isto alertou-o para a responsabilidade de chegar a horas às aulas.

O aluno começou por tocar a peça de vibrafone “Benson Funk” de Emmanuel Séjourné. Na primeira tentativa, o professor ficou bastante atento para avaliar se o aluno tinha conseguido melhorar os aspetos a trabalhar durante a semana. Ficou bastante impressionado com o trabalho que o aluno fez, dando os parabéns no final. O estudante tinha resolvido tudo o que havia sido combinado no final da aula anterior e, executou sem erros de texto e com perfeito sincronismo com o *play along*. O professor sugeriu que tocasse uma vez mais para praticar a passagem integral da obra. Dessa vez, falhou algumas notas, mas sem nunca hesitar e, por isso, o professor não fez caso pedindo que seguissem para a caixa de rufo.

Enquanto o jovem preparava as coisas, o professor alertou-o novamente para o seu comportamento porque o tinha visto num arrufo no dia anterior. Tentou que o aluno percebesse que a violência não é solução para os problemas e que medidas poderia tomar para se proteger de tais situações.

No que toca ao estudo de caixa, a principal dificuldade do aluno foi realizar as dinâmicas. Perante isso o professor sugeriu que o aluno atribuisse diferentes locais da pele às várias dinâmicas. As dinâmicas a partir do meio forte para cima deveriam ser tocadas no centro da pele, enquanto o meio piano seria entre a borda e o centro, e o piano na borda. Esta estratégia funcionou bastante bem. O aluno resolveu facilmente a sua dificuldade e ficou a conhecer uma técnica que apenas lhe seria apresentada num nível mais avançado. Depois de executar o estudo sem erros e utilizando a nova

técnica, foi-lhe pedido que se preparasse para tocar tímpanos.

Nesse instrumento, o aluno executou dois estudos. No primeiro, foi capaz de tocar de início a fim com os *stickings* corretos e utilizando o metrónomo na velocidade indicada na partitura. O professor apenas lembrou o aluno da posição do corpo e o local ideal para percutir a pele, com vista a melhorar o som. O aluno tem uma boa postura e técnica no instrumento, no entanto, esporadicamente, é necessário lembrar alguns destes aspetos. No segundo estudo, o aluno não foi capaz de executar os contratempos corretamente. O professor, duvidoso se seriam dificuldades ou falta de estudo, pediu ao aluno que executasse o ritmo do estudo na caixa. O propósito desta atividade foi perceber se o aluno estaria, efetivamente, com dificuldades, porque na caixa, o aluno havia feito contratempos justamente uns minutos antes. A conclusão do professor foi que o estudo foi mal ou pouco praticado. O cooperante comparou o aluno com o seu colega de percussão da mesma turma, dizendo que ele havia concluído já a secção do livro em que este se encontrava. As comparações nem sempre parecem uma boa opção, no entanto, esta parece ter aumentado a motivação do aluno ganhando vontade de acompanhar o seu colega.

A avaliar pelas reações do aluno, diria que a parte mais especial da aula foi quando o professor disse que iria aprender a tocar com quatro baquetas nas lâminas. Este momento aconteceu na reta final da aula e foi apenas um momento introdutório, sendo que o aluno não tocou nenhuma nota utilizando a nova técnica de lâminas. O processo começou pelo professor ensinar duas técnicas, uma para a marimba (*Musser Grip*) e outra para o vibrafone (*cross grip*, variante Gary Burton). Ao experimentar a técnica de marimba, o aluno apresentou dores explicando que já havia partido os dedos da mão direita. Posto isto, o professor optou por ensinar apenas o *Cross Grip*. De seguida, apresentou-lhe a partitura da sua primeira música a quatro baquetas. Aqui foi feita uma análise em conjunto com o aluno, mostrando que só teria de aprender cinco acordes e depois ter em atenção as variações do ritmo. Para terminar, ficou prometido que se o aluno preparar a música completa até à aula seguinte lhe será dado um saco de rebuçados. O jovem ficou muito entusiasmado e com vontade de cumprir com o novo desafio.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 19	Data: 11/05/2021

Registo de observação diário

Após saudar o aluno, o professor começou por perguntar se o aluno conseguiu aprender a música de marimba toda como combinado na aula anterior. O aluno, com bastante alegria, afirmou que conseguiu tocar tudo, mas com o *play along* ainda lhe era complicado. Então o professor sugeriu que o estudante lhe mostrasse o trabalho que conseguiu fazer em casa. Foi possível observar que o aluno aprendeu, sem dificuldade, todas as notas e o ritmo presentes na partitura. A dificuldade do aluno, inicialmente, foi em controlar a abertura e controlo das baquetas.

Posto isto, o professor ocupou alguns minutos a rever a pega das baquetas e os mecanismos que são necessários para abrir e fechar as mesmas. O professor alertou o aluno para colocar os pulsos alinhados com a marimba para evitar percutir as barras nos nós. Aqui o aluno teve mais dificuldade porque como ainda tem as mãos pequenas, sente-se mais confortável a pegar no cabo um pouco mais à frente do que seria suposto. Esta adaptação que o aluno arranjou estava a deixar as baquetas interiores mais recolhidas na mão e, por consequência, mais perto do nó das lâminas. Para corrigir este aspeto, o professor teve apenas de pedir ao aluno que não ajustasse as baquetas mantendo-as todas alinhadas no teclado. Foi preciso recordar o aluno algumas vezes ao longo da peça, mas foi fácil de corrigir.

O professor apercebeu-se que ao tocar com o *play along*, o aluno confundia a sua parte com aquilo que acontece na faixa áudio. O exercício que o cooperante fez foi colocar o áudio e tocar a parte do aluno ao mesmo tempo para ter uma referência de apoio. No entanto, não foi possível observar se o aluno desenvolveu a autonomia para tocar sozinho porque como já estava cansado fisicamente, trocou de instrumento.

Dirigiu-se então para os tímpanos para executar o estudo nº13 do livro “Primary Handbook for Timpani” de G. Whaley. Como o jovem se encontrava com uma otite, queixou-se que o som dos tímpanos lhe causava dor. A solução do professor foi abafar os tímpanos com um pano para reduzir o volume do instrumento, mantendo o ressalto da pele que é essencial para o aluno. Em relação ao estudo, foi possível verificar que o estudante melhorou o som, percutindo no local correto. Este tinha sido um dos aspetos que o professor havia alertado para melhorar na aula anterior. Com recurso ao metrónomo, o aluno foi tocando o estudo, e à medida que iam aparecendo erros, o professor ia pedindo ao aluno que corrigisse os mesmos e que repetisse a passagem. Quando chegou ao final do estudo, passou para o seguinte e a estratégia utilizada foi a mesma. A meu ver, talvez tivesse sido mais proveitoso aproveitar este momento para passar ao aluno algumas estratégias de estudo para resolver os problemas de leitura que apresentou ao longo dos estudos. A repetição será certamente importante, mas não deve ser a estratégia geral de resolução de problemas.

No final, o professor informou que dentro de duas semanas o aluno teria audição e o repertório que iria executar. O aluno ficou descontente com a escolha de vibrafone que o professor fez, porque queria executar a peça “Benson Funk” em vez de “Danse Galante” de E. Séjourné. O professor manteve a escolha dizendo que “o Benson Funk já sabes tocar”. O objetivo do professor foi incentivar o desenvolvimento do aluno praticando novo repertório. De seguida, pediu ao aluno para apontar o trabalho de casa no caderno dando indicações precisas. Por exemplo: Tímpanos – corrigir as notas erradas e executar com metrónomo a 100bpm’s.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 5º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 20	Data: 18/05/2021

Registo de observação diário

Na presente aula foram trabalhadas as obras “Estudo 1” para marimba de J. Dias, “Single-Stroke Study 13” e “Single-Stroke Study 14” do livro “Primary handbook for timpani” de G. Whaley e o “Study 26” do livro “Elementary Snare drum Studies” de M. Peters.

O professor começou a aula por combinar com o aluno a data da audição, horário e repertório a apresentar. Enquanto o docente tomava nota da escolha de dia e hora da audição, o jovem perguntou se podia mostrar a música nova que aprendeu durante a semana e dirigiu-se ao piano. No final, o professor perguntou qual o nome da música, mas o aluno já não se lembrava.

Quando à obra de marimba, o aluno começou a tocar de início com o *play along*, mas o professor teve de interromper para corrigir a pega das baquetas. Na segunda tentativa, o docente tocou em conjunto com o aluno de início ao fim e pediu para, de seguida, o jovem tentar tocar sozinho. Nas secções das colcheias, o professor alertou o aluno que não estaria a tocar bem o acorde na terminação da frase. Depois de corrigir esse aspeto, focou-se na abertura das baquetas, para que o aluno tivesse os intervalos corretos ao percutir as teclas. O aluno apresentou alguma dificuldade em abrir e fechar as baquetas, por isso, o docente sugeriu que pensasse no dedo indicador como comandante e, quando necessário abrir, o dedo encolhia, quando necessário fechar, o dedo esticava. Desta forma o aluno foi capaz de memorizar facilmente como alterar a abertura das baquetas. Na sequência descendente de acordes, o professor pediu ao aluno que movimentasse o seu corpo ao longo da marimba para facilitar a execução dos acordes. O aluno estava muito desconfortável ao executar esta passagem, mas movendo o corpo conseguiu tocar sem falhar notas e sem ser necessário esticar tanto os braços. O seu som também ficou melhor porque as baquetas ficaram perpendiculares ao teclado permitindo que percutisse

as teclas no centro. Para finalizar, o professor fez uma passagem integral da obra com o aluno ficando a marcar o tempo, um pouco abaixo da velocidade sugerida na partitura. O estudante foi capaz de tocar a música completa sem nenhuma falha.

Antes de iniciar o estudo treze de tímpanos, o aluno afinou o instrumento com a ajuda do professor. Foi-lhe sugerido que fosse mais delicado ao usar o pedal para ser mais fácil de controlar a tensão da pele. Desta forma, o jovem foi capaz de afinar corretamente o instrumento. Quando ao estudo, o aluno tocou uma vez a 92bpm's e o professor pediu para avaliar a sua performance. Nisto, o estudante disse que era complicado. Como o aluno tinha praticado a 70bpm's foi-lhe complicado executar a 92, por isso, o professor pediu que tocasse na velocidade que havia estudado. Desta vez, o aluno foi capaz de tocar o estudo sem falhas e aparente dificuldade.

No estudo 14 de tímpanos, o aluno começou por tocar na velocidade estudada conseguindo tocar de início a fim sem falhas. Por isso, o docente sugeriu aumentar 5bpm's para chegar mais perto da velocidade sugerida pelo autor. Desta vez, já foi possível observar algumas falhas, mas o jovem foi capaz de corrigi-las sem ajuda do professor. Foi ainda pedido que voltasse a trabalhar os estudos de tímpanos para alcançar a velocidade marcada na partitura.

No estudo 26 de caixa, o professor perguntou de antemão se o aluno havia praticado na velocidade combinada na última aula, a 100bpm's, e a resposta foi positiva. Inicialmente, foi necessário alertar o aluno para a pega das baquetas e para os locais da pele a percutir quando se executam as diferentes dinâmicas. Depois do aluno tocar uma vez de início ao fim, o professor presumiu que o aluno não havia estudado como o combinado e pediu-lhe que arrumasse as baquetas e passasse para a próxima obra. Alertou-o para a necessidade de cumprir com os objetivos propostos, ainda para mais, sendo este estudo um dos necessários para a próxima audição.

No final, pediu ao aluno que apontasse o trabalho de casa no seu caderno, que seria o mesmo da aula anterior.

Relatórios de observação do Ensino Secundário

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 1	Data: 15/12/2020

Registo de observação diário

Esta foi a primeira aula de instrumento do ensino secundário observada e o professor cooperante começou por apresentar aluno e professor estagiário. Numa curta conversa explicou qual o trabalho que o aluno se encontrava a realizar, os objetivos a concretizar até ao fim do período, até ao fim do ano e até ao fim do curso. O aluno tem já uma ideia muito clara de querer ingressar no ensino superior na licenciatura em música e tornar-se músico profissional.

Ao longo da aula foram trabalhados os estudos nº 34, 38, 39, 40 e 41 do livro “*Elementary Snare Drum Studies*” de M. Peters.

O aluno começou por tocar o estudo nº 34 de caixa de início ao fim não apresentando dificuldades de leitura. No entanto, o professor sugeriu que destacasse mais as acentuações podendo mesmo reduzir a dinâmica das notas não acentuadas. O aluno experimentou tocar novamente o estudo seguindo estas indicações e rapidamente conseguiu concretizá-las. No final, o professor alertou para a pega das baquetas, que é um aspeto que tem vindo a ser trabalhado desde o início do ano letivo.

No estudo nº 38 foi mais evidente a necessidade de resolver a questão da preensão correta das baquetas. Este estudo é direcionado para a execução de duplas e o aluno demonstrou ainda algumas dificuldades em controlar este aspeto técnico. O docente realçou a importância de resolver este aspeto porque sem uma boa pega o controlo das duplas estará comprometido. Esta deficiência na pega das baquetas não está a permitir que o aluno progrida e domine outros aspetos técnicos. Quanto à execução do estudo, o aluno não mostrou dificuldades de leitura, apenas não conseguiu executar na velocidade sugerida pelo professor. Por isso, ficou de praticar novamente este estudo para melhorar a pega e consequentemente o domínio das duplas.

Nos estudos nº 39 e 40, o aluno demonstrou algumas dificuldades de leitura. O aluno não demonstrou dificuldade em compreender os ritmos dos estudos, no entanto, ao longo da execução foi parando várias vezes por causa de hesitações de leitura. O professor sugeriu ao aluno que praticasse os estudos com metrônomo, começando numa velocidade lenta e confortável, e que fosse aumentando conforme conseguisse executá-los de início a fim sem erros.

No estudo nº 41, as dificuldades apresentadas foram similares às dos estudos anteriores. Uma vez que o aluno tinha de executar os rufos em duplas, a dificuldade de executar esta técnica corretamente manteve-se. Para além disso, apresentou várias hesitações ao longo do estudo, fazendo com que não houvesse regularidade no discurso musical. O professor reforçou a importância de adotar um bom método de estudo para resolver as hesitações e que sem uma boa pega das baquetas o domínio do rufo aberto iria estar comprometido.

Para terminar, o docente pediu ao aluno que apontasse os aspetos a melhorar para a próxima aula tendo de repetir os estudos nº 38, 39 e 40.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 2	Data: 15/12/2020

Registo de observação diário

Na presente aula foram trabalhados os estudos de vibrafone nº 1, 2, 3, 4 e 5 do livro “Vibraphone Technique, dampening and pedaling” de D. Friemdan e o “Study #1” de P. Smadbeck para marimba.

O objetivo dos presentes estudos foi trabalhar aspetos técnicos. No caso do vibrafone, foi trabalhado o *dampening* (técnica de abafar a ressonância das lâminas sem recurso ao pedal) e na marimba, os movimentos de rotação lateral, trémulos e golpe vertical a quatro baquetas.

O aluno começou por tocar marimba e apresentou a primeira página até à virgula na última pauta. O professor começou por pedir que o aluno tocasse tudo o que tinha estudado durante a semana e, nessa primeira tentativa, o aluno tocou um pouco “aos soluços”. Ou seja, foi parando algumas vezes por hesitações no texto. O cooperante não deu muita importância a esse aspeto e iniciou um trabalho pormenorizado com o jovem, olhando às dinâmicas, fraseados, análise da estrutura e, principalmente, às questões técnicas.

Ao início, o docente explicou que o autor sugere que se comece a tocar nos nós das lâminas e gradualmente se vá movimentando para o centro acompanhando o aumento da dinâmica. Explicou também que este efeito é bastante utilizado para situações em que se quer fazer diminuendos até dinâmicas muito reduzidas, ou crescendos a partir de dinâmicas muito reduzidas. Também pode ser usado para alterar o timbre do instrumento. O aluno teve de experimentar algumas vezes para perceber qual o local da lâmina mais indicado para percutir e

para que conseguisse controlar o crescendo a partir desse local.

As acentuações foram o tópico seguinte, porque apesar de o aluno estar a realizar as acentuações, o cooperante sugeriu que fossem interpretadas como um nível diferente de textura e que se destacassem um pouco mais. Durante os primeiros oito compassos o aluno conseguiu realizar o pedido sem aparente dificuldade. No entanto, nos quatro compassos seguintes, o sticking que é sugerido pelo autor implica um grande controlo sobre os movimentos de rotação das baquetas para executar as acentuações sem o texto sofrer alterações. Por isso, o professor sugeriu que o aluno praticasse o sticking dos grupos de três notas fora do instrumento com as acentuações escritas.

Para terminar, nos últimos três compassos, o aluno havia tocado a passagem das semicolcheias um pouco descontrolada. Ritmicamente foi instável e algumas notas foram falhadas. A solução apresentada pelo professor foi que o aluno praticasse novamente o sticking fora do instrumento, mas também que praticasse a passagem por acordes. Isto poderia ser feito ao agrupar cada grupo de três notas, criando um acorde que facilitaria a colocação correta da posição das baquetas no teclado ajudando a acertar todas as notas.

Quanto aos estudos de vibrafone, estava planeado o aluno apresentar os cinco primeiros estudos do livro, no entanto, por causa do tempo só foi possível apresentar os dois primeiros.

No estudo nº 1, o aluno tocou de memória e não apresentou dificuldades em executar o texto escrito. No entanto, como dito anteriormente, estes estudos são direcionados para a execução da técnica *dampening* e aí o aluno já apresentou algumas dificuldades. Para começar, o professor fez uma revisão sobre como executar corretamente esta técnica e, de seguida, pediu ao aluno que tocasse o estudo novamente. Desta vez, alertou o jovem para o facto de estar a fazer um *Flam* enquanto abafa com a baqueta e que não se deveria ouvir o som da baqueta a tocar na lâmina enquanto se abafa. Pediu ao aluno que tentasse novamente tendo estes aspetos em atenção, mas o jovem continuou a apresentar dificuldades. Posto isso, foi ao vibrafone exemplificar para o aluno como deveria soar o estudo ao executar corretamente o *dampening*. O aluno tentou mais algumas vezes, lentamente, e começou a perceber fisicamente como funcionava, então o professor pediu que tocasse o estudo seguinte, lentamente.

No estudo nº2, o aluno tocou de memória e foi preciso corrigir algumas dinâmicas. Depois disso, foi possível observar que o aprendiz apresentava maior dificuldade em executar o *dampening* nas dinâmicas mais fortes quando comparado com as dinâmicas mais baixas. Como a lâmina vibra com menos intensidade nas dinâmicas mais reduzidas, ao encostar a baqueta, não se ouvia tanto ruído. Ficou por melhorar a execução nas dinâmicas mais elevadas e a coordenação das mãos ao abafar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 3	Data: 05/01/2021

Registo de observação diário

Na presente aula, o aluno apresentou os estudos nº 38, 39 e 40 do livro “*Elementary Snare Drum Studies*” de M. Peters. O professor começou por perguntar como tinha corrido o estudo na caixa durante a semana, ao que o jovem respondeu que correu bem, mas que ainda tinha algumas dificuldades nas duplas. Posto isto, o professor realizou alguns exercícios que envolviam duplas em conjunto com o aluno, antes de avançarem para os estudos. Durante estes exercícios, o professor foi parando para corrigir a pega das baquetas do aluno e explicar como deveria ser o movimento da mão e dos dedos na execução das duplas. Alguns minutos depois, passaram para o estudo nº 38 que era acerca de duplas. O aluno apresentou melhorias em relação à aula passada, mas mesmo assim, ainda não alcançou a velocidade objetivo nem o domínio do movimento das duplas. O cooperante pediu para o jovem tocar o estudo numa dinâmica mais forte, porque dessa forma o ressalto da baqueta seria maior e seria mais fácil de controlar o movimento. As dinâmicas mais baixas exigem um controlo diferente das duplas, sendo necessário um movimento mais preciso. Este estudo será para o aluno ir praticando ao longo das próximas semanas como exercício técnico, mas não será para apresentar novamente em aula. Foi ainda definido um intervalo metronómico que seria o objetivo a alcançar durante as próximas semanas que vai dos 130 bpm’s aos 160.

Nos estudos nº 39 e 40, o aluno conseguiu melhorar as hesitações na leitura que haviam sido detetadas na semana anterior. Foi capaz de tocar os estudos de início ao fim, não tendo apresentado falhas de texto no nº 39 e apenas duas no nº 40. O professor aproveitou para trabalhar o som do aluno na caixa, incentivando-o a tocar estes estudos em *full stroke*. O jovem não demorou a assimilar o que lhe tinha sido pedido e o restante tempo da aula foi passado a realizar um trabalho de desenvolvimento de velocidade na execução dos estudos nº

39 e 40. Este trabalho foi feito da mesma forma nos dois estudos. Foi utilizado o metrónomo e começou-se numa velocidade confortável para o aluno, só quando o aluno conseguia executar sem nenhum erro e com boa estabilidade da pulsação é que se aumentou duas marcas no metrónomo. De uma forma muito gradual, foi possível aumentar consideravelmente a velocidade com que foram tocados estes estudos. O docente reforçou várias vezes a ideia que este processo seria uma boa prática de estudo para quando se tem como objetivo aumentar a velocidade.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10 ^a ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 4	Data: 05/01/2021

Registo de observação diário

Na presente aula foram trabalhados os estudos de vibrafone nº 1, 2, 3, 4 e 5 do livro “Vibraphone Technique, dampening and pedaling” de D. Friemdan.

Os dois primeiros estudos já haviam sido apresentados na semana anterior, no entanto, ficaram de ser praticados novamente para melhorar o *dampening*. No estudo nº 1, o aluno apresentou uma melhoria significativa na execução do mesmo. Portanto, o professor focou-se na técnica de abafar, em especial quando era necessário repetir a mesma mão para tocar a melodia. Quando isto acontecia, o aluno não conseguia coordenar tão bem o movimento, fazendo com que se ouvissem mais ruídos ao abafar. Como o aluno estava a tocar com baquetas com cabo de madeira, foi-lhe aconselhado a praticar com baquetas em cabo de cana por ser mais flexível e absorver melhor as vibrações das teclas.

No estudo nº 2, o aluno já tocou com baquetas em cabo de cana e a sua prestação melhorou consideravelmente. Desta vez, a flexibilidade do cabo das baquetas permitiu que o aluno exercesse pressão sobre as lâminas ao abafar sem produzir ruídos involuntários. O estudo foi executado de memória e com grande rigor, apenas sendo necessário o professor alertar para uma acentuação que o aluno estava a fazer, mas que não se encontrava escrita na partitura.

De seguida, tocou-se o estudo nº3, o qual foi sujeito a mais indicações de melhoria por parte do professor. Por ser um estudo que possuiu bastantes indicações de dinâmicas, alternando entre sforzandos e dinâmicas como o piano e o pianíssimo, torna a tarefa de abafar as lâminas mais delicada e sensível. As dificuldades do aluno foram: abafar sem a produção de ruídos involuntários e o controlo do som e movimentos do corpo na alternância de dinâmicas. Posto isto, o professor sugeriu que nos sforzandos o aluno abafasse as lâminas deslizando a baqueta do nó para o centro das lâminas. Ao tocar forte no teclado, este vibra com mais intensidade, por isso, cria mais resistência ao *dampening* e, por consequência, ruídos. No entanto, o aluno foi capaz de aplicar a sugestão do professor, melhorando significativamente a execução do estudo. Quanto ao controlo do som e dos movimentos do corpo, após assimilar a sugestão antes referida, o aluno foi capaz de resolver naturalmente a sua dificuldade.

Passando para o estudo nº 4, o professor pediu para ouvir o estudo de início ao fim. De seguida, introduziu o conceito de *slide dampening*, por ser uma técnica que facilita a execução e *dampening* em motivos melódicos por graus conjuntos. O aluno teve oportunidade de praticar alguns minutos, seguindo a explicação do professor e a observação do mesmo enquanto exemplificava no instrumento. Com pouco tempo de prática, o aluno começou a dominar a técnica e, por consequência, a melhorar a sua interpretação do estudo.

Por estar a terminar o tempo de aula, o professor sugeriu que o aluno tocasse um pouco do estudo nº5 para confirmar se existiam dúvidas ou correções que pudessem ser feitas ainda em aula. Nisto, o professor reparou que o aluno tinha algumas dúvidas sobre as marcações do compositor relativas ao *dampening*. O aluno foi esclarecido sobre como interpretar a notação da partitura permitindo que o seu estudo individual seja eficiente e produtivo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 5	Data: 12/01/2021

Registo de observação diário

Durante a presente aula foram trabalhados os estudos número 41,42,43,44,45,46,47,48,49 e 50 do livro “Elementary Snare Drum Studies” de M. Peters.

A grande quantidade de estudos apresentados pelo aluno deve-se à vontade demonstrada pelo próprio em terminar o presente livro e avançar para o volume seguinte. No entanto, o professor cooperante apenas permite que o aluno avance de estudo se os conteúdos técnicos e teóricos estiverem devidamente dominados.

No estudo nº41 o aluno apresentou dificuldades em tocar o texto musical de forma fluida. Frequentemente, interrompeu a execução devido a hesitações de leitura. Além disso, ainda não apresentou domínio do rufo aberto nas várias durações.

Os estudos nº 42 e 43 foram executados sem qualquer problema, levando o professor a comentar que em comparação com o estudo nº 41, deveriam todos ser executados como os últimos dois. Ou seja, com um elevado nível de segurança sobre o texto musical e dos aspetos técnicos.

Durante o estudo nº 44, o aluno apresentou três erros de texto. No entanto, após ser alertado pelo docente, corrigido os respetivos erros e realizado novamente o estudo, teve condições para avançar para o seguinte.

O estudo nº 45 é focado nos *flam's*. Nesse sentido, o professor começou por fazer uma revisão técnica sobre este assunto, realizando alguns exercícios com o aluno. De seguida, o aluno executou o estudo sem aparente dificuldade, levando o professor reforçá-lo positivamente.

Os estudos nº 46 e 47 têm como objetivo combinar várias figuras rítmicas para promover o desenvolvimento da estabilidade da pulsação. Nestes, o aluno não apresentou aparente dificuldade, no entanto, foi necessário corrigir alguns erros de texto pontuais.

O estudo nº 48, em tudo foi semelhante ao nº 41, as dificuldades apresentadas foram idênticas, levando a que o professor sugerisse continuar a praticar o presente estudo durante a próxima semana.

Nos estudos nº 49 e 50, o aluno não apresentou dificuldades de leitura, nem de execução. No entanto, o professor propôs o desafio de executar o estudo nº 50 ao dobro da velocidade. Até à próxima aula, o aluno deverá utilizar o metrônomo para, de forma metódica, aumentar de cinco em cinco bpm's até alcançar a velocidade pretendida.

O aluno terá de melhorar os aspetos trabalhados em aula nos estudos número 41, 48, e 50. Recebeu ainda indicação do professor para se focar na execução rigorosa texto musical, sem paragens devido à leitura. Para combater as dificuldades de leitura, o aluno foi aconselhado a praticar numa pulsação lenta com recurso ao metrônomo. Ao focar-se em poucos estudos, será ainda mais propício a realizar uma maior interiorização do texto musical, suprimindo a dificuldade da leitura.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 6	Data: 12/01/2021

Registo de observação diário

Na presente aula foram trabalhados os estudos de vibrafone nº 1, 2, 3, 4 e 5 do livro “Vibraphone Technique, dampening and pedaling” de D. Friedmdan.

O professor começou por explicar ao aluno que pretendia ouvir os cinco estudos, no entanto, os primeiros quatro seria para realizar uma revisão geral e o quinto estudo seria para trabalhar detalhadamente.

Durante a revisão dos quatro primeiros estudos, o aluno apresentou algumas falhas, mas nenhuma que preocupasse o cooperante. Estas foram pontuais e de rápida resolução, muitas vezes corrigidas pelo próprio aluno no momento. O docente tomou mais atenção ao *dampening* do aluno, sendo exigente com cada vez que usava esta técnica. O rigor e a exigência com que foram trabalhados estes estudos iniciais foi muito alto, mas o aluno cumpriu com tudo o que lhe foi proposto.

Quanto ao estudo nº5 foi feita uma passagem preliminar para verificar o trabalho desenvolvido ao longo da semana pelo aluno e as suas dificuldades. O primeiro aspeto a trabalhar foi o pedal. Ao contrário dos estudos anteriores o aluno deve seguir indicações de pedal para limpar as harmonias que se prolongam no tempo. O professor pediu ao aluno que repetisse os primeiros quatro compassos como forma de exercício até alcançar o ponto ideal do pedal. O ponto ideal era aquele em que o som não era abafado demasiado cedo, criando uma pausa entre uma harmonia e a seguinte. A utilização do pedal devia passar despercebida ao ouvido humano.

De seguida, foi pedido ao aluno que destacasse a melodia dos primeiros oito compassos enquanto tocava. No entanto, nenhuma alteração foi perceptível. Assim, o professor pediu ao aluno que, em vez de tocar, cantasse a melodia dos mesmos compassos. Depois desse momento o aluno já foi capaz de perceber quais as notas essenciais a serem destacadas dentro dos acordes que havia de executar.

Por fim, o professor sugeriu que o aluno fraseasse com mais destaque pela dinâmica todas as notas que estão sujeitas a serem abafadas por dampening, porque seriam essas as notas das melodias principais ao longo do estudo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 7	Data: 19/01/2021

Registo de observação diário

Na presente aula estava previsto trabalhar os estudos nº 41, 48, 50 e 51 do livro “Elementary Snare Drum Studies” de Mitchell Peters. No entanto, apenas foi possível trabalhar os dois primeiros. O professor sempre começou por pedir para executar uma vez de início a fim cada estudo, no sentido de perceber quais os progressos e dificuldades apresentados pelo aluno.

No estudo nº 41, o aluno tinha como objetivo eliminar as hesitações da performance e melhorar a qualidade do rufo aberto. No sentido de melhorar a qualidade do rufo, foi-lhe sugerido que praticasse duplas utilizando o pulso e os dedos. Quanto à execução do estudo, foi capaz de executar o texto sem hesitações, no entanto, a qualidade das duplas ainda não era a ideal. O aluno teve dificuldades em executar as duplas de forma articulada e ritmicamente estável. Por isso, o professor realizou alguns exercícios com o aluno que poderiam ser praticados em casa, com o objetivo de melhorar a execução do rudimento.

No estudo nº 48, o aluno executou corretamente o ritmo, com bom som, utilizando a técnica *full stroke*. Posto isto, o professor pediu que tentasse executá-lo em duas dinâmicas distintas, *forte* e *piano*. O mais complicado para o aluno foi realizar o estudo em *piano* porque exigiu maior controlo dos seus movimentos. Foi-lhe sugerido para, quando não existissem dinâmicas nos seguintes estudos, praticar em *forte*, mas também em *piano*.

De seguida, o professor teve de terminar a aula antecipadamente porque o aluno iria participar num concerto pedagógico, ficando por trabalhar os estudos nº 50 e 51.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 8	Data: 19/01/2021

Registo de observação diário

A presente aula teve um formato diferente. O aluno participou num concerto pedagógico, uma iniciativa da Academia de Música de Vilar do Paraíso em que regularmente são escolhidos alunos de níveis de ensino mais avançados para apresentar uma ou duas obras aos alunos dos níveis de ensino inferiores.

Nesse sentido, o aluno preparou e levou a marimba para a respetiva sala onde aconteceu o concerto pedagógico com a ajuda do professor. A obra que o aluno apresentou foi “Rain dance” de A. Gomez.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 9	Data: 26/01/2021

Registo de observação diário

Suspensão obrigatória das atividades letivas por determinação do Governo Português.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 10	Data: 02/02/2021

Registo de observação diário

Suspensão obrigatória das atividades letivas por determinação do Governo Português.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 11	Data: 09/02/2021

Registo de observação diário

Esta aula foi suspensa por motivos disciplinares impossibilitando a mesma de acontecer no período habitual.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 12	Data: 09/02/2021

Registo de observação diário

Esta aula foi suspensa por motivos disciplinares impossibilitando a mesma de acontecer no período habitual.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 16	Data: 26/02/2021

Registo de observação diário

O professor iniciou a aula e aguardou um pouco pela chegada do aluno que estaria ligeiramente atrasado. Assim que chegou, cumprimentou os demais presentes e afirmou que iria tocar os cinco primeiros estudos do livro “*Vibraphone technique*” de D. Friedman. Sem mais demoras, preparou o vibrafone e perguntou se podia começar por tocar o primeiro estudo ao que o professor respondeu que gostaria de começar por ouvir uma vez de início a fim.

O aluno tocou o estudo completo de memória. No entanto, foi necessário corrigir algumas notas e relembrar algumas indicações de dinâmicas que ficaram esquecidas pelo estudo apoiado recorrentemente na memória. O professor sugeriu que o aluno utilizasse a partitura, mesmo quando não está em contacto com o instrumento para rever estes aspetos. Esta parece ser uma estratégia muito útil e eficaz para combater este tipo de problemas que podem surgir pela prática apoiada na memória.

Nos seguintes estudos foi pedido ao aluno que tocasse sempre uma vez de início a fim antes do professor tecer qualquer comentário ou iniciarem o trabalho da obra.

No segundo estudo, o professor apontou dois aspetos a melhorar: as acentuações e a velocidade de execução. Segundo as palavras do cooperante as acentuações estavam “pouco destacadas” sendo preciso “aumentar a intensidade do toque nessas notas”. Após algumas tentativas o aluno conseguiu controlar melhor a intensidade que seria despendida nas notas acentuadas e não acentuadas. O segundo aspeto foi trabalhado com recurso ao metrónomo e apenas quando o texto musical estava consolidado. A estratégia passou por iniciar numa velocidade idêntica à que o aluno estaria habituado a tocar e, lentamente, ir aproximando da velocidade indicada na partitura. Desta

forma, o aluno foi capaz de executar o estudo na velocidade pretendida.

No terceiro e quarto estudos, foram feitas algumas correções sobre o ritmo e notas. A causa destas imperfeições foi a mesma do estudo número um: prática assente na memória após uma memorização rápida da música. Alguns pormenores foram esquecidos ao longo da semana. No entanto, depois de recordar os aspetos em causa, o aluno foi capaz de tocar os estudos sem qualquer problema.

Uma das dificuldades do docente na presente aula foi compreender se o *dampening* do aluno estaria realmente a ser bem executado. Uma vez que o áudio online comprime o som torna-se complicado perceber a clareza na execução do *dampening*. Perante esta dificuldade, o professor pediu ao aluno que gravasse os primeiros quatro estudos e lhe enviasse pois seria mais fácil de verificar esta técnica.

O quinto estudo foi o único que não foi apresentado de memória e onde o aluno teve mais hesitações. O foco do professor foi em mostrar ao aluno, através de indicações práticas, como poderia orientar a sua prática durante a semana para melhorar a aprendizagem deste estudo. Foi feita uma análise estrutural, divisão da partitura em secções, estabelecidos objetivos para cada parte e como unir as secções no final.

Para terminar a aula, o professor pediu que o aluno tentasse por em prática durante as suas sessões de estudo o que lhe foi sugerido.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 17	Data: 02/03/2021

Registo de observação diário

A presente aula foi alterada para outro horário devido a um imprevisto do professor cooperante que impossibilitou a mesma de acontecer no período habitual.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 18	Data: 05/03/2020

Registo de observação diário

O professor cooperante começa por saudar o aluno e perguntar o que vai apresentar. A resposta foi marimba, sendo a aula dedicada inteiramente a este instrumento e à obra “Frogs” de K. Abe. O professor tem optado frequentemente por passar a responsabilidade sobre a gestão das tarefas a desempenhar para o aluno.

Antes do aluno começar a tocar, foi-lhe questionado se tinha alguma dúvida que gostasse de esclarecer em primeira instância. Sendo a resposta negativa, foi-lhe pedido que tocasse a obra até onde conseguiu estudar. No final, recebe um reforço positivo pelo trabalho desta semana e, no sentido de começar a trabalhar a obra com o aluno, o professor começa por trabalhar um pequeno excerto da parte inicial.

Sendo o objetivo corrigir as dinâmicas, o professor pede ao aluno para ajustar as definições de áudio do software para que as primeiras sejam mais perceptíveis. Ao avançar no texto musical, o professor alerta o aluno para a importância de ser preciso no gesto para não falhar notas e para corrigir a postura do tronco. O uso da metáfora dos saltos de um sapo para ilustrar a ideia musical presente na primeira parte da obra mostrou-se bastante eficaz.

Perante a dificuldade do aluno em equilibrar as várias vozes enquanto toca, é-lhe pedido para identificar e destacar a melodia numa passagem específica. Após fazer este trabalho foi capaz de destacar um pouco a melodia, como pedido pelo professor, e realizar as diferentes articulações propostas na partitura.

O uso do metrónomo e recurso à diminuição da velocidade foi recorrente para ajudar o aluno a corrigir os aspetos sugeridos. Foram ainda corrigidas algumas notas mal aprendidas durante o estudo, e com uma postura condescendente, o professor insiste nas dinâmicas e o

sentido das frases musicais.

Em jeito de suma, o professor pediu ao aluno que tocasse tudo o que foi trabalhado até àquele momento a metade da velocidade, com metrónomo, chamando-lhe a “Velocidade de limpeza”. O resultado foi positivo, o aluno teve máximo sucesso nesta tarefa e de seguida notou-se que aumentou na sua confiança.

Perto do final da aula, o professor pergunta se o aluno seguiu a sua sugestão de analisar a obra, ao que o aluno responde que sim e mostra como foi esse processo. A sugestão do professor foi que ao fazer este trabalho não se separe a análise das notas da análise dos outros elementos como as dinâmicas.

Para terminar a aula o professor faz uma introdução ao tremolo independente (técnica necessária na próxima secção da obra) para que o aluno esteja mais preparado para trabalhar a próxima secção de forma autónoma. Em caso de dificuldades/dúvidas, o professor mostra sempre grande abertura para que os alunos possam contar com um apoio extra-aula através das plataformas online utilizadas pela academia como o *teams*.

Na minha opinião, a abordagem ao tremolo independente necessitava de mais tempo e para algumas experimentações, sugestões de exercícios e esclarecimento de dúvidas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 19	Data: 09/03/2021

Registo de observação diário

Esta aula foi dedicada ao instrumento caixa de rufo e aos estudos número 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71 e 72 do livro “Elementary” de Mitchell Peters. Iniciou-se com as saudações habituais e um pouco de conversa informal entre o professor e o aluno. Depois, o professor perguntou ao aluno quais os estudos que ia tocar e começaram a trabalhá-los pela ordem.

No estudo 61, o professor alertou para o facto de ser *march tempo* e o aluno estar a tocar numa velocidade mais lenta. No final, constatou que o aluno não estudou com metrónomo e pediu que colocasse o mesmo a 120bpm para repetir o estudo. Aproveitou ainda para corrigir a posição dos dedos mindinhos na pega das baquetas.

No estudo 62, o aluno fez confusão com a subdivisão dos rufos em *march tempo* e teve muitos momentos de hesitação. Perante isto, o professor cooperante deixou o aluno chegar ao final do estudo para perguntar a sua opinião sobre o seu desempenho. O aluno pediu para repetir o estudo explicando: “eu estudei isto, mas não estou a conseguir fazer”. Na segunda tentativa, o discurso musical foi mais regular. As hesitações têm sido um problema recorrente e que tem levado o professor cooperante a pensar que a abordagem do aluno aos estudos tem sido superficial. O jovem claramente tem capacidades para uma performance muito superior, mas apesar das dicas que vai recebendo nas aulas, não tem melhorado este problema.

No estudo 63, o aluno teve dificuldades em executar o *five stroke roll*. O professor explicou como se deve executar este rufo criando oportunidades ao aluno de experimentar e praticar um pouco. Posto isto, o aluno ficou com a tarefa de praticar os seguintes estudos de subdivisão ternária em *march tempo* para apresentar na semana seguinte. Por os conteúdos serem iguais nos seguintes estudos, o professor decidiu avançar para o estudo 69.

À semelhança dos anteriores, o número 69 é em *march tempo* mas, desta vez, em subdivisão binária. O professor insistiu para que o aluno tivesse atenção às durações do rufo e à posição dos dedos, novamente. O problema das hesitações e do rigor na execução da música manteve-se.

Após o aluno tocar o estudo 70 completo, o professor fez uma revisão sobre os *detached rolls*. Insistiu no uso do metrónomo para obter maior precisão rítmica como este tipo de rufos pede. Houve uma necessidade de corrigir muitas células rítmicas pois o aluno mostrou dificuldades em assimilar os novos movimentos, muitas vezes confundindo com os conhecimentos prévios sobre o rufo. Na tentativa de ajudar na assimilação desta matéria, o professor trabalhou pequenos excertos com o aluno com recurso ao metrónomo.

Durante a primeira tentativa do aluno ao executar o estudo número 71, o professor vai dando algumas indicações acerca das dinâmicas. Até então, o professor tinha optado por deixar o aluno tocar os estudos sem intervir na sua primeira tentativa. Quando o aluno conseguiu chegar ao final do estudo, o professor pediu que voltasse a repetir. De facto, a segunda tentativa teve melhorias substanciais parecendo que a primeira tentativa tenha servido como uma revisão. No entanto, apesar dos alertas para que o aluno tente combater as hesitações ao longo dos estudos, o número de paragens foi elevado.

No estudo 72, o professor comentou que “falta precisão”. Para melhorar a articulação do rufo o professor pediu ao aluno para fazer alguns exercícios técnicos e repetir o processo ao longo da semana. Alertou ainda o aluno para que tente ser mais rigoroso no seu estudo individual, passando algumas estratégias como fazer gravação de vídeo e ouvir e ver as respetivas gravações acompanhando a partitura.

Para terminar, o professor pediu ao aluno que mostrasse na próxima aula os estudos número 61, 62, 67, 68, 69 e 70 com metrónomo e tendo em conta todas as sugestões feitas durante a aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 20	Data: 12/03/2021

Registo de observação diário

A aula começou um pouco atrasada porque o aluno teve problemas a conectar-se à reunião. Este tocou a obra “Frogs” de K. Abe e o estudo número 7 do método *Vibraphone Technique* de D. Friedman. Para não perder tempo, assim que o aluno estava pronto, o professor pediu para ouvir a tocar a obra de marimba para avaliar a evolução do aluno ao longo da semana. Assim este terminou, o professor chamou à atenção para os aspetos trabalhados na semana anterior. Como tem sido recorrente, os resultados da segunda tentativa foram bastante superiores. Mesmo assim, o professor achou que o aluno conseguia executar melhor as dinâmicas sugeridas na partitura e fez um trabalho idêntico ao da semana anterior, desta vez, num sentido de revisão e aperfeiçoamento.

Ao chegar da secção da obra que ficou destinada a trabalhar nesta aula, o aluno expos que teve muitas dificuldades em compreender e executar o texto, dizendo: “É tudo muito confuso para mim”. Para melhor compreender a posição do aluno, foi-lhe pedido experimentasse tocar o que conseguiu praticar. Perante a apresentação, o professor não percebeu ao certo qual estava a ser a dificuldade do aluno e, devido ao histórico do mesmo, assumiu que teria sido falta de estudo, não dando importância nem qualquer explicação. Preferiu antes fazer um trabalho de aumento de velocidade com o aluno sobre a secção trabalhada na aula anterior. Para o efeito, o professor pediu que o aluno ligasse o metrónomo e tocasse o excerto. Não foi dada mais nenhuma indicação e o resultado foi que o aluno tocou o pedido com muitas paragens e hesitações. Perante isto, foi-lhe pedido que diminuísse a velocidade do metrónomo e o trabalho passou a ser de consolidação do texto. Devido às limitações sonoras da plataforma *zoom* foi sugerido ao aluno que gravasse o seu estudo para poder autoavaliar os aspetos que foram trabalhados na obra.

Concluída a obra de marimba, o cooperante pediu ao aluno que preparasse o vibrafone para trabalharem o estudo número 7. A distribuição do tempo não foi equivalente para os dois instrumentos, tendo a marimba ocupado a maior parte da aula. Enquanto o aprendiz tocou o que conseguiu praticar durante a semana, o professor fez uma análise do que havia a trabalhar. Da sua análise, concluiu que o mais indicado seria passar ao aluno ferramentas para utilizar ao longo da semana.

Para garantir uma melhor prática autónoma, o professor insistiu em explicar e exercitar como fazer os *dampenings* e uma boa escolha de *stickings*. O recurso ao metrónomo numa velocidade bastante inferior à sugerida na partitura foi fundamental para garantir a estabilidade e o rigor rítmico. Desta forma, quando o aluno fizer um trabalho de aumento de velocidade estará melhor preparado para o efeito.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 21	Data: 16/03/2021

Registo de observação diário

No início da aula o professor passou a informação ao aluno que devido ao levantamento de restrições do governo face ao controlo da pandemia, a academia já se encontrava aberta todas as tardes e que o aluno poderia ir praticar nesse período.

Nesta aula foram trabalhados os estudos número 61, 62, 67, 68, 69 e 70 do livro “Elementary” de M. Peters. O formato foi semelhante ao da semana anterior em que aluno foi mostrando os estudos preparados e o professor teceu comentários, sugestões e exercícios sobre como melhorar aspetos específicos da técnica e da interpretação.

O aluno apresentou uma melhoria significativa nos estudos número 61 e 62. Uma vez que demonstrou um maior domínio do texto musical, o professor pôde focar-se nos aspetos técnicos e interpretativos. Os aspetos trabalhados foram a qualidade dos galopes em *March Tempo* e a posição dos dedos mindinhos na pega das baquetas.

Ao iniciar o estudo 67, o aluno teceu um comentário dizendo “este aqui está mais enferrujado”. Apesar do comentário do aluno, foram identificadas melhorias no rufo face à aula anterior. Para melhorar as hesitações ainda presentes na execução do estudo, o professor pediu que o aluno escrevesse a mão que inicia cada rufo por baixo da respetiva nota. Esta sugestão do professor permitiu eliminar muitas hesitações, mas mesmo assim, o aluno terá de repetir o estudo na próxima aula na tentativa de conseguir um nível de desempenho idêntico aos estudos anteriores.

Perante a dificuldade de iniciar o estudo 68 numa velocidade regular, o professor pediu ao aluno para pensar no tempo antes de começar a tocar. Desta forma, o aluno foi capaz de obter uniformidade na velocidade de execução e passar o estudo.

O desempenho do aluno nos estudos número 67, 69 e 70 foi similar ao da semana anterior. O professor pôde constatar, com alguns exercícios, como repetição de excertos, que o aluno não dedicou tanta atenção a estes estudos como aos anteriores. Por isso, pediu ao aluno que repetisse os mesmos na próxima semana para assegurar uma melhor assimilação.

No final, o professor realçou que o foque da próxima semana deverá ser nos estudos 67, 69 e 70. Deixou ainda a liberdade para o aluno organizar as suas sessões de ensaio e preparar os seguintes estudos de caixa apenas, se a seu juízo, os anteriores estiverem bem preparados.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 22	Data: 19/03/2021

Registo de observação diário

Esta aula foi dedicada ao estudo número sete do livro “Vibraphone Technique” de D. Friedman.

Como habitual, o aluno começou por tocar o que preparou durante a semana. Neste caso, tocou o estudo completo. O primeiro comentário do professor foi para dar os parabéns ao aluno pelo trabalho feito ao longo da semana. De seguida, pediu para ouvir duas passagens com o objetivo de confirmar se as falhas nesses sítios teriam sido distração. O último passo foi chamar a atenção do aluno para indicações de *dampening* que este não estava a fazer. Depois das correções, o professor pediu ao aluno que tocasse novamente de início ao fim para fazer um novo ponto de situação.

Após a segunda audição integral, o professor pediu ao aluno que ligasse o metrónomo numa velocidade lenta para fazer um “trabalho de limpeza”. Aqui, o objetivo seria melhorar a qualidade do movimento e preparação do *dampening*. No entanto, o professor foi alertando para as dinâmicas e algumas notas que o aluno foi falhando. Enquanto o aluno tocava, o cooperante foi dizendo algumas palavras-chave como “nova secção” para ajudar o aluno a estruturar o texto e obter uma memorização mais eficaz. Após repetir o processo algumas vezes, o resultado foi substancialmente melhor e o professor sugeriu que o aluno praticasse mais nestes moldes.

Uma vez que o aluno não tinha mais nada a apresentar, a aula foi dada como terminada.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 23	Data: 23/03/2021

Registo de observação diário

O repertório trabalhado nesta aula foi o estudo #67, #68, #70, #71, #72, #73, #74 do livro “Elementary Snare Drum Studies” de M. Peters. O professor pediu ao aluno que começasse pelo estudo #67 e que tentasse tocar do início ao fim na velocidade que havia praticado. Foi notável a melhoria na execução das duplas e dos vários rufos que aparecem ao longo do estudo. No final, o cooperante pediu para colocar o metrónomo a 120 (velocidade *standard* de marcha), explicou que o uso do metrónomo seria para garantir a estabilidade rítmica e pediu ao aluno que tocasse novamente o estudo. Ao contrário da semana anterior, o aluno foi capaz de tocar o estudo sem as recorrentes hesitações levando o professor a congratulá-lo pelo trabalho realizado.

No estudo seguinte o cenário mudou e as habituais hesitações reapareceram. O professor ficou convencido que tal se devia à falta de prática porque o aluno confundiu-se várias vezes na execução dos rufos que eram idênticos aos do estudo anterior. Mantendo a sua convicção, o professor pediu ao aluno que avançasse para o estudo seguinte. Subentendeu-se que seria necessário repetir este estudo novamente na próxima aula.

Achei intrigante a atitude do cooperante a partir do estudo 70. Este deixou que o aluno tocasse até ao estudo 74 sem tecer nenhuma crítica. No entanto, a performance foi idêntica em todos e a dificuldade do aluno prendeu-se na execução fluída do texto musical que esteve repleta de hesitações.

Chegando ao fim do estudo 74, à semelhança de aulas anteriores o professor explicou que o aluno deve resolver o problema das paragens involuntárias enquanto toca. A razão pela qual não realizou nenhum comentário nos estudos anteriores foi porque, enquanto o

aprendiz tocava, esteve a fazer uma contagem sobre a quantidade de paragens em cada estudo. O objetivo foi tentar consciencializar e alertar o aluno para o número altíssimo de paragens enquanto toca.

Na tentativa de perceber e resolver este problema, o professor perguntou ao aluno como funcionam as suas sessões de estudos. Aqui foi possível perceber que a forma de estudo do aluno era a principal causa do problema. Posto isto, o cooperante sugeriu algumas estratégias ao aluno como: isolar secções problemáticas nos estudos e trabalhar cada uma até as conseguir executar sem erros; praticar as ligações entre as secções; reduzir a velocidade metronómica; quando souber tocar tudo a uma velocidade baixa aumentar gradualmente com recurso ao metrónomo. Estas estratégias têm sido utilizadas ao longo das aulas e os resultados são positivos, no entanto, o aluno não as utiliza durante as suas sessões de estudo.

No final da aula, o professor explicou ao aluno que a sua prova de avaliação seria através de vídeos, qual o programa e a data limite de entrega. Alertou para o aprendiz não enviar os vídeos à primeira tentativa uma vez que é possível ouvir e rever os mesmos antes de entregar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 24	Data: 09/04/2021

Registo de observação diário

Na presente aula, o aluno chegou trinta minutos atrasado porque aconteceu um imprevisto que não lhe permitiu ser pontual. O professor compreendeu e, apesar do transtorno, estendeu a duração da aula até à hora da aula seguinte. Neste dia, o aluno tocou os estudos #75, #76, #77, #78, #79, “*Rhythmic Review Etudes*” 1, 2, 3 e 4 do livro “*Elementary Snare Drum Studies*” de M. Peters.

O aluno começou por tocar o estudo #75 e, ao contrário do que tem sido habitual, não apresentou erros rítmicos nem hesitações ao longo da execução. Depois de tocar uma vez de início a fim, foi-lhe pedido que tentasse realizar o estudo em velocidade de marcha como indicado na partitura, seguindo os batimentos das palmas do professor que lhe indicavam o tempo.

Como não apresentou dificuldades nem dúvidas, avançaram para o estudo #76. Aqui, o aluno demonstrou alguma confusão ao início com a forma de compasso 2/2. Perante isso, o professor alertou o aluno para que tomasse tempo antes de tocar para pensar e até solfejar para si mesmo os primeiros compassos do estudo. Ali não existiam dificuldades técnicas ou mesmo sobre o texto, simplesmente, o aluno não tomou tempo para interiorizar a pulsação e subdivisão antes de iniciar o novo estudo.

Foi nos estudos #77 e #79 que o aluno apresentou mais dificuldades. Na primeira performance, o aluno pensou na semínima como unidade de tempo, mas na partitura havia notificação para tocar “a 1”. Como não sabia o que significava aquela nota, não fez caso enquanto praticou. Então, o professor solfejou e demonstrou como executar aqueles estudos pedindo também ao aluno que tentasse tocar alguns excertos. Este havia percebido como fazer, mas como era algo ainda desconfortável, preferiu praticar em casa e apresentar novamente na aula seguinte.

No geral, a prestação do aluno nesta aula foi bastante positiva em comparação com o que foram as anteriores. No que diz respeito às hesitações, quase não existiram e a qualidade com que foram apresentados os estudos destacou-se pela positiva. Quando o aluno apresentou o estudo número um dos “*Rhythmic review etudes*”, o professor aproveitou para explicar que o nível com que apresentou este estudo equivale à qualidade esperada da preparação de qualquer estudo de caixa até ao final do livro. Para o docente, o aluno havia feito uma ótima performance e preocupou-se em transmitir essa mensagem ao estudante.

Perante a exigência dos ritmos presentes na secção “*Rhythmic review etudes*”, o professor sugeriu ao aluno que marcasse o início de cada tempo nas passagens mais complicadas para facilitar a leitura. O aluno não tem dificuldades em tocar o texto, no entanto, está escrito de forma a testar a leitura do interprete e da sua capacidade de ler ritmos simples escritos de forma complexa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 25	Data: 16/04/2021

Registo de observação diário

O repertório trabalhado nesta aula foi o estudo #75, #76, #77, #78, #72, #73 e #74 do livro “Elementary Snare Drum Studies” de M. Peters, os solos 1, 2, 3 e 4 do livro “The all american drummer 150 rudimental solos” de C. Wilcoxon e o estudo nº7 do livro “Vibraphone Technique” de D. Friedman.

Foi possível observar uma maior confiança do aluno a executar o estudo #75. O número de falhas de texto foi muito reduzido, não existindo as recorrentes paragens durante a performance. A fim de corrigir, dois enganos rítmicos, o cooperante identificou-os e pediu ao aluno que repetisse o estudo na íntegra. No final, deu os parabéns ao aluno pelo trabalho que realizou e pediu para avançar para o estudo seguinte

No #76, foi sugerido ao aluno que tentasse estabelecer uma diferença maior entre as dinâmicas. O comentário do professor foi que em relação às dinâmicas, “o estudo foi muito linear”. Este aspeto não foi difícil de corrigir pois o aluno conseguiu executar o pedido de forma rápida e eficaz. O que foi mais complicado de corrigir foi o movimento dos *flam’s*. Quando o jovem tentou executar o estudo com o movimento correto, não foi capaz de controlá-lo ficando um pouco atrapalhado. O cooperante sugeriu que praticasse numa velocidade lenta e confortável, que desse “tempo para verificar o movimento”. Assim que se sentisse à vontade com os *flam’s*, poderia começar a aumentar a velocidade. O exercício foi experimentado em aula, e observou-se que quando tem o metrónomo ligado, o aluno tende a marcar o tempo com o pé. O cooperante alertou para este comportamento e para a necessidade de não o fazer.

Ao iniciar o estudo #77, o tempo do aluno foi bastante confuso. Então, o docente pediu para pensar e marcar o tempo antes de começar a

tocar. O aluno assim fez, pensou no tempo e, percutindo uma baqueta na outra, mostrou ao professor o tempo antes de começar. Este detalhe fez toda a diferença na *performance* do aluno. A clareza do discurso e a precisão rítmica foram sensacionais. O foco do professor foi no tempo “in 1” como marca a partitura. Disse ao aluno que se “sentia claramente que estava a pensar o estudo a3” e que “o swing do estudo altera completamente consoante a forma com que se pensa o ritmo”. O jovem ainda tentou algumas vezes alterar a forma de pensar o estudo, mas como não foi capaz, ficou de o rever praticando com o metrónomo a 1. O professor não insistiu demasiado, porque decidiu que seria um processo pelo qual o aluno teria de passar através da reflexão e interiorização. Não dispensou de ter a certeza que o aluno compreendia a forma como funciona o tempo “in 1”.

No #78, observaram-se algumas irregularidades rítmicas e hesitações. Para ajudar, o professor marcou um tempo mais lento percutindo uma baqueta na outra enquanto o aluno tocava. Também exemplificou o ritmo sempre que o aluno mostrou dificuldades ou parou devido a hesitações. Após alguns minutos, o docente pediu que tocasse o estudo completo, novamente, e sem a sua ajuda. O trabalho realizado, permitiu que o aluno tocasse o estudo com nível suficiente para avançar para o seguinte.

Esta foi a primeira aula que o aluno trabalhou os solos rudimentais de C. Wilcoxon. O cooperante pediu para ouvir os quatro primeiros solos e foi dando algumas dicas sobre como trabalhar este estilo novo, tanto a nível técnico como interpretativo. Adiantou também que nas próximas aulas o aluno deveria preparar os solos tocando uma vez em forte e outra em piano.

No solo 1, o professor sugeriu que o aluno tocasse sem usar o movimento do braço, mas sim que privilegiasse os dedos. A execução dos rudimentos será mais controlada e a velocidade será desenvolvida mais facilmente. No solo 2, sugeriu que o aluno abrisse mais os ornamentos, ou seja, que não fossem tão próximos do tempo forte. No solo 3 sugeriu que as duplas fossem controladas, executadas com os dedos e extremamente em tempo. Por fim, no solo 4, comentou que o importante para a presente aula seria o aluno familiarizar-se com o tipo de escrita rudimental e que não precisava de repetir os solos apresentados. Isto, porque ainda ia “ter mais 150 solos para trabalhar”. No fundo, o foco foi a boa execução dos rudimentos e o professor, aproveitou cada solo para introduzir noções sobre um aspeto específico em vez de concentrar toda a informação num só estudo. A ideia do professor é que todos os solos vão ser trabalhados e há tempo e espaço para melhorar todos os aspetos.

No pouco tempo que faltava para terminar a aula, o cooperante pediu ainda para ouvir o estudo nº7 de D. Friedman. Apenas deu tempo para perguntar ao aluno o que tinha achado da sua prestação e comentar que não havia trabalhado os dois aspetos combinados na aula anterior: o primeiro tempo de cada compasso demasiado marcado e uma nota que não estava a ser tocada. Adiantou ainda mais um aspeto a trabalhar: reduzir os ruídos ao utilizar o pedal.

Para terminar, deu os parabéns ao aluno pela melhoria no *dampening* e pediu para apontar o que havia a melhorar na partitura.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 26	Data: 27/04/2021

Registo de observação diário

Na presente aula foi trabalhada a obra “Frogs” de K. Abe.

O aluno começou por tocar a obra de marimba e a parte inicial foi muito bem, tornando-se o foco do trabalho a secção “moderato” porque foi onde o aluno apresentou dificuldades. O trabalho realizado nesta secção foi, essencialmente, sobre a interpretação do texto musical. O cooperante identificou alguns sítios que o aluno estava a acentuar algumas notas inconscientemente e, através de alguns exercícios como tocar as mãos separadamente e tocar a passagem sempre na mesma dinâmica conseguiram corrigir o problema. As dinâmicas foram o seguinte aspeto a ter em atenção. Foram retificadas algumas indicações de dinâmica presentes na partitura, mas também o equilíbrio entre as duas mãos por apresentarem vozes diferentes.

O aluno não apresentou dificuldade ao trabalhar a independência dinâmica entre as mãos, mas sim ao dar direções diferentes no fraseado em cada mão. Perante este desafio, o cooperante delineou um processo dividido em três partes. Em primeiro, pediu que o aluno tocasse a melodia da mão direita isoladamente. Em segundo, deveria tocar novamente a melodia da mão direita e cantar a melodia da mão esquerda. Em terceiro, deveria tocar as duas melodias em simultâneo com o devido fraseado. O segundo ponto foi aquele onde o aluno apresentou mais dificuldades, mas acabou por conseguir completar as três partes. O mesmo processo foi realizado começando pela mão esquerda.

Por fim, foi trabalhado o trémulo independente na mão direita em abertura de oitava. O aluno praticou um pouco a mão de forma isolada, tendo em atenção a pega da baqueta e o movimento de rotação para a boa execução do trémulo. Este movimento ainda é um desafio para o aluno, mas tem vindo a fazer ótimos progressos. Para terminar o trabalho nesta secção, o cooperante pediu que tocasse tudo com o metrónomo a uma velocidade lenta. O aluno foi capaz de aumentar, aos poucos, até à velocidade indicada na partitura. Em jeito de suma, o estudante realizou a performance do início até onde havia trabalhado na aula e o professor fez um ponto de situação, relembrando quais os aspetos a melhorar para a próxima aula e dando algumas indicações a ter em atenção ao praticar a secção seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 27	Data: 27/04/2021

Registo de observação diário

Na presente aula foi trabalhado o estudo nº 8 do método *Vibraphone technique* de D. Friedman.

O aluno preparou o vibrafone e as partituras do estudo nº 8. Normalmente, executa as obras de lâminas de memória, mas desta vez ainda não tinha o estudo memorizado. O cooperante, surpreendido, perguntou “ainda não consegues tocar este de cor?” e incentivou o aluno a tentar memorizar a música.

Depois do jovem tocar de início a fim, o professor elogiou o seu *dampening*. A evolução tem sido crescente no domínio deste aspeto técnico e, o professor fez questão que o aluno se apercebesse disso para que continuasse com o bom trabalho que tem feito. Apesar desse ponto positivo, o professor identificou de imediato dois pontos fulcrais a serem trabalhados – as notas pedais e o fraseado. O problema das notas pedais foi que não duravam o tempo necessário para a execução da melodia e perdia-se o carácter de canto gregoriano. A sugestão do professor foi tocar as notas pedais pensando num som mais profundo, tocando até um pouco mais forte. A adaptação do movimento para obter maior amplitude foi essencial para alcançar o som desejado. Por isso, o professor tentou explicar através da palavra como deveria ser executado, mas o estudante não teve sucesso. Através da demonstração foi mais fácil para o aluno perceber o tipo de movimento e o som que havia de resultar dele. Posto isto, experimentou algumas vezes tentando chegar ao som profundo que lhe tinha sido sugerido. Minutos depois, o seu som já se prologava tempo suficiente para tocar a melodia por cima.

Por fim, o professor pediu para o aluno cantar a primeira frase tendo em mente que o presente estudo é inspirado em canto gregoriano. O estudante cantou o excerto fraseando com a voz, então, o cooperante pediu para tentar transportar o fraseado que fez com a voz para o

instrumento. O objetivo seria tocar com a mesma intenção musical com que canta. Esta atividade ocupou o restante tempo da aula tendo sido trabalhadas todas as frases da primeira página do estudo, de forma cantada e tocada. À medida que o aluno ia cantando, o professor fez algumas sugestões de fraseado para desenvolver o “vocabulário musical” e não frasear todas as frases de maneira idêntica. Para finalizar, o aluno apontou no seu caderno o que deveria trabalhar durante a semana e despediu-se do professor.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 28	Data: 04/05/2021

Registo de observação diário

Na presente aula, foi trabalhado o estudo nº 8 do método *Vibraphone technique* de D. Friedman.

O estudo nº 8 de vibrafone tem como principal objetivo trabalhar o *dampening*, aspeto que o aluno não apresentou dificuldade, no entanto, o maior problema foi a leitura. O estudante apresentou o estudo muito fragmentado e “trapalhão” pelas palavras do cooperante. Foi necessário fazer muitas paragens e correções ao longo da *performance*, por isso, o professor perguntou se poderia tocar de memória para se poder concentrar em tocar de forma mais fluída. O aluno foi capaz de tocar de memória, mas o cooperante continuou sem perceber o sentido das frases. Então, frase a frase, foram trabalhando a musicalidade e outros aspetos pontuais que fossem aparecendo, como por exemplo, o esquecimento de alguma nota. O jovem só poderia avançar para a frase seguinte quando conseguisse tocar a anterior três vezes sem erros. À medida que ia somando frases trabalhadas, o professor sugeria que executasse de início até à última frase trabalhada. Desta forma, o aluno foi avançando no estudo, sem nunca esquecer o trabalho anterior e ganhando consciência da estrutura musical. Este foi um processo moroso, mas cujos resultados foram bastante positivos. No final, o jovem foi capaz de tocar com melhor som e o fraseado mais perceptível e enquadrado no estilo do estudo. O professor sugeriu, novamente, ao estudante que cantasse o estudo nos seus tempos livres para encontrar a sua forma de frasear as melodias.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 29	Data: 04/05/2021

Registo de observação diário

Na presente aula, foi trabalhada a obra “Frogs” de K. Abe.

O professor começou por pedir ao aluno que tocasse uma vez a obra. Durante a execução, o professor identificou aspetos que comprometiam o desenvolvimento do aluno em relação a esta obra. O aluno demonstrou debilidades técnicas que não o permitiram executar a obra com a velocidade indicada, uma boa articulação e produção de som.

Uma vez que já aprendeu todas as secções e conseguiu tocar de início ao fim, o cooperante focou-se nos aspetos técnicos como som, movimento, gesto e pega das baquetas. Na primeira secção da obra, o aluno apresentou dificuldades na rotação das baquetas ao executar os fragmentos de escalas. Perante isso, o cooperante sugeriu que executasse as escalas durante o seu estudo individual, com particular atenção à rotação das baquetas interiores.

Na secção dos *double-stops*, o aluno utilizou demasiado o braço em vez do pulso para os movimentos verticais. Aqui, o cooperante sugeriu que deixasse o pulso numa posição baixa, resultando bastante bem quando praticado isoladamente, mas em contexto de obra, o aluno voltava a cair no mesmo problema. Por último, foi pedindo várias vezes ao longo da obra que o aluno ajustasse a sua posição, principalmente, das costas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 30	Data: 11/05/2021

Registo de observação diário

O professor iniciou a aula apresentando um vídeo sobre a performance do concerto “Tales” de N. Zivkovic executado pelo próprio. No final, esta atividade ocupou cerca de meia hora de aula, mas foi importante para incentivar o aluno a ouvir música do para o seu instrumento. O jovem ouve bastante música, mas no que toca ao repertório para percussão, o seu conhecimento ainda é reduzido. Embora o aluno tenha mostrado bastante interesse e atenção, não teceu nenhum comentário crítico porque era um estilo de música com o qual não estava familiarizado. O interesse foi direcionado para as técnicas utilizadas na performance da múltipla percussão perguntando o tipo de baquetas que estaria a ser utilizado. Aqui, manteve uma pequena conversa com o cooperante sobre as diferentes técnicas a usar nos instrumentos e da projeção do som ao tocar a solo com orquestra.

De seguida, o professor sugeriu começar por tocar caixa, pedindo ao aluno para preparar o instrumento. O jovem tocou os estudos II e III do livro “*Intermediate Snare Drum Studies*” de M. Peters. O foco do professor foi nos aspetos técnicos: a pega da baqueta e execução do *full stroke* para melhorar a qualidade do som e o controlo do movimento das baquetas. O aluno foi alertado para a urgência em resolver estes aspetos para obter uma técnica que permita o seu bom desenvolvimento. As sugestões do cooperante foram: praticar técnica enquanto vê séries/televisão e executar os estudos percutindo os antebraços ao pegar na baqueta ao contrário. O aluno teve oportunidade de experimentar a segunda sugestão em aula e conseguiu melhorar o seu controlo sobre o movimento das baquetas, utilizando os dedos. Posto isto, o professor pediu que tentasse executar o mesmo tipo de movimento ao percutir a pele. Foi notável a melhoria quase instantânea no som do aluno.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 30	Data: 11/05/2021

Registo de observação diário

Na presente aula, o aluno tocou o estudo IV do livro “*Intermediate Snare Drum Studies*” de M. Peters. O professor focou-se essencialmente em aspetos técnicos como: a pega da baqueta, execução do *full stroke* para melhorar a qualidade do som e o controlo do movimento das baquetas.

Ao executar o estudo foi ainda corrigido, frequentemente, a posição das mãos e do corpo. Para isso o professor posicionou as mãos do aluno corretamente e ao longo do estudo foi relembrando-o através de toques no braço. Como o estudante teve dificuldades de leitura e falhou alguns padrões de acentuações, o docente trabalhou esses sítios específicos de forma isolada antes de prosseguir o estudo. No final, perguntou ao aluno se tinha estudado, porque a diferença da qualidade em comparação com os estudos apresentados na aula anterior foi bastante inferior. O aluno respondeu que tinha estudado, mas que estava a ficar confuso em algumas partes. Perante isso, o cooperante decidiu ensinar a técnica de *up stroke* com o objetivo de facilitar a execução dos acentos. Esta é uma técnica que, como disse o professor, “pode ser confusa no início, mas é muito vantajosa” e permite que o movimento seja preparado com antecedência e, por consequência, o som seja melhor. Até ao final da aula, dedicou-se a realizar o estudo, colocando em prática esta nova técnica.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 32	Data: 18/05/2021

Registo de observação diário

No presente dia, o aluno estava lesionado no pulso esquerdo, por isso, o cooperante decidiu que o melhor seria não realizar a aula. Deu ainda indicação ao estudante para se dirigir a um médico o mais rápido possível e repousar quanto conseguisse. Ficou a possibilidade de realizar outra aula quando estivesse recuperado para não ficar prejudicado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 10º ano
Escola Professor: AMVP – Luís Filipe Santiago	Nº de aula: 33	Data: 18/05/2021

Registo de observação diário

No presente dia, o aluno estava lesionado no pulso esquerdo, por isso, o cooperante decidiu que o melhor seria não realizar a aula. Deu ainda indicação ao estudante para se dirigir a um médico o mais rápido possível e repousar quanto conseguisse. Ficou a possibilidade de realizar outra aula quando estivesse recuperado para não ficar prejudicado.

Relatórios de observação de Música de Conjunto

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 1	Data: 03/12/2020

Registo de observação diário

Esta foi a primeira aula observada do Grupo de Percussão da Academia de Música de Vilar do Paraíso, frequentemente, referido através das siglas GP-AMVP ou GP. A aula iniciou-se com um período destinado à preparação da sala, no qual os alunos posicionaram os instrumentos, baquetas e partituras para simularem o concerto de natal. Antes de começarem, o professor fez a apresentação do estagiário e uma pequena introdução sobre a aula explicando a ordem de trabalhos, os objetivos e dando algumas informações práticas como a data e hora do concerto e ordem do programa.

A relação entre o professor e os alunos demonstrou ser sólida, profissional, de respeito por ambas as partes e, ao mesmo tempo, descontraída. Por ser um grupo com grande diversidade de níveis académicos, pareceu-me muito interessante o nível de à vontade e interajuda existente entre os alunos. Penso que possa advir da responsabilidade que o professor passou durante a aula aos alunos mais velhos para ajudarem e conduzirem os mais novos. Esta parece ser uma relação que o cooperante incentiva durante as aulas no geral.

Durante a simulação, o professor não se limitou a dirigir ou deixar o grupo tocar o repertório completo para cronometrar. Foi também

tecendo alguns comentários no final de algumas obras, por exemplo, enquanto os alunos trocavam de posições. Durante a performance foi dando também algumas indicações sobre equilíbrio dinâmico, ouvir os colegas e tempo.

Após a simulação de concerto, que tomou a aula toda, o professor fez um resumo do que correu bem e do que correu menos bem, deixando claro que não ficou satisfeito com o resultado desta simulação. Enfatizou também a necessidade de os alunos estudarem as partes e da urgência na preparação do repertório por se estar a aproximar a data do concerto. Por esta altura do ano letivo, num ano livre de pandemia, o grupo já teria tido algumas apresentações públicas, explicou o docente.

Foi possível observar que os alunos não ficaram inteiramente satisfeitos com o resultado final da simulação, mesmo antes do professor transmitir o seu *feedback*. Na sala, fez-se sentir uma vontade de trabalhar e melhorar para realizar um bom concerto, este que será o primeiro do ano, e talvez por isso, seja mais especial para os alunos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 1	Data: 03/12/2020

Registo de observação diário

Esta segunda aula teve como principal objetivo resolver problemas de leitura, sincronismo e equilíbrio entre as partes nas obras do programa de natal do grupo de percussão.

O docente decidiu trabalhar as obras na respetiva ordem de programa. Todas as músicas foram arranjadas para grupo de percussão pelo professor Luís Oliveira e a primeira a ser trabalhada foi “Adeste Fidelis” de J. Wade. Nesta obra, cujo arranjo não prevê uma parte de secção rítmica, o trabalho principal foi resolver algumas falhas de sincronismo entre os elementos. A parte inicial, é composta por um longo soli dos instrumentos de lâminas que não estava ainda sincronizada. O professor optou por não dirigir e deixar que os alunos se ouvissem mais. Desta forma, só seria necessário depender da regência para as indicações de ritardando. O professor alertou ainda o aluno que tocava tímpanos para a afinação dos mesmos e demonstrou ao aluno que tocava pratos de mão como deveria soar o instrumento numa passagem específica. Uma vez que não apresentou problemas técnicos foi fácil para o estudante chegar ao som que lhe foi pedido nos pratos.

Foram ainda ensaiadas as obras “Jingle Bells” de J. Pierpont, “We wish you a merry christmas” (canção tradicional inglesa) e “Noite feliz” de F. Gruber. No geral, todas apresentaram alguns problemas de ritmos e notas trocadas, mas foram problemas que através de alguma chamada de atenção ou de uma passagem individual rapidamente ficaram resolvidos. O equilíbrio dinâmico entre as várias vozes foi mais difícil de resolver, porque o grupo tocou sempre com uma dinâmica constante. O cooperante teve de ir regulando a intensidade do grupo em geral e das partes em específico consoante a obra e a parte de cada uma.

A estratégia que mais me chamou à atenção foi o professor pedir aos alunos para explicarem aos pares como resolver problemas com uma passagem ou um ritmo, por exemplo. Pude constatar que este processo está tão enraizado no grupo, que nas questões mais simples, os alunos ajudam-se uns aos outros de uma forma espontânea. Penso que estes aspetos contribuem para um bom ambiente e espírito de trabalho. No entanto, foi possível observar um aluno que não conseguia tocar nada sua parte, passado várias semanas desde a atribuição da partitura. Este jovem foi substituído, dando a hipótese de trocar de função ou mesmo deixar de tocar na obra em questão até que esteja apto para tocar a partitura que lhe foi atribuída.

Parece-me que esta atitude possa vir a ter um efeito negativo na motivação e aprendizagem do aluno, mas na próxima aula poderei constatar quais os efeitos resultantes no comportamento e atitude do mesmo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 3	Data: 10/12/2020

Registo de observação diário

À semelhança das aulas anteriores, são necessários cerca de dez minutos para a preparação dos materiais a utilizar. As obras trabalhadas nesta aula foram “Água de beber” de António Carlos Jobim e Vinícius de Moraes, “Ho ba-lá-lá” de João Gilberto, “Bim Bom” de João Gilberto, “Chega de Saudade” António Carlos Jobim e Vinícius de Moraes, “Noticias do brasil” de Milton Nascimento e “Medley de Natal”, um arranjo de Luís Arrigo. Todas fazem parte do programa do concerto de natal de 2020 do GP-AMVP.

O ensaio iniciou-se com “Água de beber”, uma obra já ensaiada anteriormente, e resultado da primeira abordagem nesta aula não foi o que o professor estava à espera. Este aproveitou para chamar à atenção os alunos para a necessidade de se tornarem mais autónomos na preparação do repertório e utilizarem os recursos que lhes são disponibilizados. Como por exemplo, gravações e áudios MIDI que o professor coloca na plataforma *Microsoft TEAMS* onde há uma equipa criada com todos os elementos do grupo. O cooperante realizou outra passagem da obra e a partir daí, selecionou os locais a ensaiar. O foco principal foi o acompanhamento de samba presente na música, porque não estava com “*Groove*” pelas palavras do professor. Para isso, fez-se um *loop* no ritmo de samba e através da escuta os alunos foram tentando imitar o balanço que o professor transmitia ao tocar.

Normalmente, um dos alunos dá entrada ao grupo. Este elemento varia consoante a música, e em “hó ba-lá-lá”, um dos alunos mais novos aprendeu nesta aula a dar entrada ao grupo. O professor frisou a importância da energia e convicção que esta ação deve ter para transmitir segurança e energia aos restantes elementos do grupo. A abordagem à música foi diferente do que se pôde observar nas aulas anteriores, apenas sendo feitos comentários sobre dinâmica, ritmo e notas enquanto era tocada de início ao fim. Este processo foi

repetido algumas vezes, até que os alunos tocaram a obra da forma que o professor foi sugerindo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 4	Data: 10/12/2020

Registo de observação diário

As obras trabalhadas nesta aula “Bim Bom” de João Gilberto, “Chega de Saudade” António Carlos Jobim e Vinícius de Moraes e “Notícias do Brasil” de Milton Nascimento. Todas fazem parte do programa do concerto de natal de 2020 do GP-AMVP.

Na obra “Bim Bom” foi trabalhada a interação do grupo e a capacidade de os alunos ouvirem os pares enquanto tocam. Para isso, o professor destacou algumas passagens explicando o que deveriam tomar em atenção em cada uma, como por exemplo o instrumento que tem a melodia e reagirem adaptando a intensidade com que tocavam. Foram destacados aspetos acerca da estrutura formal da obra, que permitiram os alunos conhecer melhor a obra e criar algumas referências, como por exemplo, entradas dos colegas. As dinâmicas e a importância das várias vozes, passou por cada elemento tentar ter consciência das entradas dos pares e auditivamente conseguisse equilibrar a sua parte com as restantes.

Ao começar a ensaiar a música “Chega de saudade”, o professor apercebeu-se que faltavam algumas baquetas e, no momento, fez um ajuste na orquestração. Uma vez que era uma obra recente, foi colocado o desafio de a tocar de início a fim, mesmo com algumas falhas. Na minha opinião, apenas foi possível porque o docente foi dando algumas indicações e cantando as partes dos alunos quando não conseguiam acompanhar a partitura. Caso contrário, o grupo talvez não tivesse conseguido chegar ao fim da obra. Apesar desta ajuda no desafio que foi proposto, o grupo mostrou-se mais motivado para trabalhar e corrigir aquilo que correu menos bem. Começaram então a trabalhar as várias secções isoladamente. Estas estavam marcadas por letras de ensaio na partitura e, em cada uma, a atenção foi focada em perceber se todos estariam a seguir corretamente a partitura, ainda que com alguns erros.

De seguida, na preparação para tocar “Notícias do Brasil”, o professor alerta os alunos para “decorar as partes e instrumentos que tocam em cada obra para agilizar as trocas”. Nesta obra, os alunos não demonstraram dificuldades em executar as suas partes, mas sim em manter o tempo estável ao longo da obra. Para ajudar a corrigir este aspeto, o cooperante dirigiu a sua atenção para a secção rítmica (bateria, bombos e acessórios). Desta forma, foi estimulando os alunos para não cederem na velocidade e ajudarem os restantes colegas a fazer o mesmo. Foi necessário realizar algumas passagens da obra para trabalhar o tempo, mas no final o resultado foi bastante positivo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 5	Data: 07/01/2021

Registo de observação diário

Na presente aula foram trabalhadas as obras “Happy Christmas” e “Jingle bells rock”. Ao chegarem, os membros do grupo foram organizando a sala, colocando os instrumentos na disposição de palco, com as estantes, baquetas e partituras necessárias.

A primeira obra trabalhada foi “Happy Christmas” e o método de ensaio consistiu, essencialmente, em tocar a obra, parando sempre que necessário para corrigir questões de sincronismo, tempo, ou mesmo o texto musical. O docente foi dando várias indicações de forma oral para os alunos melhorarem, mas houve um dos alunos que não conseguiu corresponder quando o professor lhe disse que tinha os tímpanos desafinados. Recebeu esta indicação três vezes, mas não foi capaz de afinar os instrumentos corretamente. O professor não foi afiná-los pelo aluno, nem parou o ensaio para esse efeito, ficando à responsabilidade do aluno resolver esse problema. Foram feitas várias passagens sobre a obra pois havia sempre algo a melhorar, no entanto, quando o professor sentiu que o grupo estava confortável na sua execução, o objetivo passou a ser que os alunos fossem capazes de tocar a obra sozinhos. Para isso, foi necessário definir uma pessoa que daria indicação para a melodia inicial nos vibrafones. Os dois alunos que tocavam vibrafone chegaram a um acordo de quem

daria a entrada e, após poucas tentativas, a parte inicial ficou resolvida. As restantes secções da música seriam mais simples de interpretar sem ajuda do professor porque tinham muito apoio da secção rítmica, mantendo sempre o tempo estável e claro.

Passando para a segunda obra do ensaio, “Jingle Bells Rock”, que será a última do programa do concerto de natal, o professor distribuiu alguns acessórios pelos alunos que não estavam a tocar. Reforçou a ideia que já havia transmitido nas aulas anteriores que todos devem tocar, mesmo quando já não há partes escritas. Qualquer um pode tomar a iniciativa de tocar bongós, congas, shaker, guizos, entre outros... Desta forma, garante-se a participação de todos os alunos, e a aprendizagem de todas as obras por todos os elementos.

O docente fez várias passagens integrais da obra porque o grupo já estava confortável com a sua execução. Focou-se então, nos alunos que se juntaram nas percussões e acessórios garantindo que estes percebiam a forma da música, com todos os seus ritmos, paragens e secções.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 6	Data: 07/01/2021

Registo de observação diário

Na presente aula foram trabalhadas as obras “Let it snow” e “No man is an island”. Antes de iniciar a aula, os membros do grupo organizaram a sala, colocando os instrumentos na disposição de palco, com as estantes, baquetas e partituras necessárias.

A primeira obra trabalhada foi “Let it snow” e o método de ensaio consistiu, essencialmente, em tocar a obra de início ao fim, parando sempre que necessário para corrigir questões de sincronismo, tempo, ou mesmo o texto musical. Ao longo da performance, o docente foi transmitindo várias indicações de forma oral com o objetivo de realizar correções rápidas sem ser necessário parar de tocar. No entanto, em situações onde a quantidade de aspetos a corrigir era elevada, ou esses aspetos eram mais complexos, o docente parava a execução.

Cheguei à conclusão que surgiam sempre aspetos a melhorar a cada execução da obra, no entanto, o grupo alcançou um nível de performance em que, apesar das falhas, conseguiam executar a obra sem indicações do professor.

Na segunda parte do ensaio, foi trabalhada a obra “No man is na Island”, que será uma das baladas do concerto de natal. Reforçou a

ideia que já havia transmitido nas aulas anteriores que todos devem tocar, mesmo quando já não há partes escritas. Qualquer um pode tomar a iniciativa de tocar bongós, congas, shaker, guizos, entre outros instrumentos... Desta forma, garante-se a participação de todos os alunos e a aprendizagem de todas as obras por todos os elementos.

O principal objetivo na execução desta obra foi em atribuir autonomia aos alunos para executarem a obra sem regência do professor. O docente fez várias passagens integrais da obra porque os já estavam confortáveis com a sua execução das partes individuais. A cada passagem, foi retirando partes em que dava indicações ao grupo, como por exemplo de tempo. O aspeto mais complicado de executar para o grupo, foi a forma como os alunos iriam entrar após uma grande suspensão com crescendo. Aqui, foi necessário atribuir um aluno responsável por dar indicação para seguir o texto musical.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 7	Data: 14/01/2021

Registo de observação diário

A presente aula não foi realizada pelo professor cooperante.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 8	Data: 14/01/2021

Registo de observação diário

A presente aula não foi realizada pelo professor cooperante.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 10	Data: 21/01/2021

Registo de observação diário

Durante a presente aula, os alunos tiveram de preparar todos os materiais necessários para realizar uma passagem em todas as obras ensaiadas inseridas no programa de Música Popular Brasileira (MPB). Este programa irá ser trabalhado até ao final do ano, com o objetivo de realizar, se possível, apresentações públicas.

O objetivo foi rever todas as obras trabalhadas realizando uma simulação de apresentação pública. Por isso, a atividade ocupou o tempo total da aula, sendo que, no final, o professor transmitiu o *feedback* aos alunos sobre o trabalho que será necessário desenvolver nas obras apresentadas e nas restantes do programa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 11	Data: 11/02/2021

Registo de observação diário

Por imposição da suspensão das aulas em regime presencial pelo Governo Português face à pandemia Covid-19, as seguintes aulas serão lecionadas de forma síncrona através da plataforma ZOOM.

Na presente aula, o professor cooperante optou por realizar um contexto histórico grupos de percussão. Foi uma aula de carácter expositivo, em que o professor retratou historicamente o aparecimento e desenvolvimento dos grupos de percussão como são conhecidos na cultura ocidental. Iniciou a apresentação com a transmissão de um vídeo da obra “Stained Glass” de David R. Gillingham por ser uma obra que intenciona trabalhar com o grupo no próximo ano letivo.

Depois da primeira obra, explicou que nas aulas seguintes irá seguir uma linha cronológica passando por compositores como George Antheil, Carlos Chaves, Charles Ives, Edgard Varèse, Henry Crowell, Amadeo Roldán, entre outros. A primeira obra da linha cronológica foi ballet mecanique de George Antheil, pelo que os alunos tiveram oportunidade de ouvir duas versões distintas. No final, apenas deu tempo para alguns alunos realizarem pequenos comentários e perguntas acerca da obra.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 12	Data: 11/02/2021

Registo de observação diário

Esta aula foi uma continuação da apresentação sobre a história do surgimento do grupo de percussão. Antes da audição das obras, o docente apresentou uma explicação de cada uma sobre o compositor, época e estilo onde está inserida, características e curiosidades. No final de cada audição os alunos puderam comentar ou colocar alguma questão ao professor cooperante. Foram realizadas audições sobre obras dos compositores Carlos Chaves, Charles Ives e Edgard Varèse. À semelhança da obra Ballet Mecanique apresentada na aula anterior, os alunos tiveram a oportunidade de assistir a duas apresentações da obra Ionisation de Edgar Varèse por ser um marco na história da percussão e do grupo de percussão. Os alunos demonstraram-se bastante curiosos na utilização de instrumentos como “Lion roar” e a sirene em obras musicais.

No final, o docente informou que iriam continuar com a apresentação do surgimento e história do grupo de percussão.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 13	Data: 18/02/2021

Registo de observação diário

À semelhança das aulas anteriores, foi dada continuidade à apresentação sobre o surgimento e história do grupo de percussão. Apesar de ser uma aula de carácter expositivo, os alunos mantiveram-se bastante atentos durante a apresentação em vídeo das obras. Para alguns elementos, esta experiência tem sido incrivelmente reveladora, pois os seus conhecimentos acerca da história do instrumento e do repertório são ainda reduzidos. Durante o processo educativo dos alunos é privilegiado o conhecimento que afeto à prática instrumental.

Os compositores abordados na presente aula foram Amadeo Roldán e John Cage. Foram visualizadas algumas versões sobre “Two Ritmicas: nº 5 and nº 6” de Amadeo Roldan, bem como as icónicas construções de John Cage.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 14	Data: 18/02/2021

Registo de observação diário

Esta aula foi uma continuação da apresentação sobre a história do surgimento do grupo de percussão e os compositores abordados foram Alan Hovhaness e Lou Harrison. Os alunos tiveram oportunidade de visualizar obras destes compositores, como por exemplo, “October Mountain” de Alan Hovhaness e “Fifth Simfony for Percussion Quartet” de Lou Harrison. A visualização das obras foi feita através da partilha de tela na plataforma ZOOM.

É de salientar que esta é a quarta aula consecutiva de carácter expositivo e os alunos demonstraram níveis de atenção inferiores. No entanto, houve participação através de comentários, questões e diálogos incentivados pelo professor cooperante.

O docente tinha planeado não exceder a apresentação para além desta aula, no entanto, a próxima aula será para realizar um contexto sobre o grupo de percussão em Portugal e compositores de relevo no panorama nacional.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 15	Data: 25/02/2021

Registo de observação diário

Na presente aula, foi terminada a apresentação da história sobre o surgimento e desenvolvimento do grupo percussão, desta vez com obras de compositores portugueses.

Uma vez que o professor cooperante pertenceu ao Drumming - Grupo de Percussão, tem acesso a uma lista de obras de compositores portugueses desenvolvidos para esta formação, bem como alguns vídeos e gravações das mesmas obras. Os alunos puderam observar composições de António Chagas Rosa, Ângela da Ponte, Isabel Soveral e Igor C. Silva, grande parte interpretadas pelo Drumming, um dos grupos mais dinâmicos do panorama internacional e que, em Portugal, potenciou o desenvolvimento da percussão e da música de câmara para percussão.

No final da aula, o docente apresentou aos alunos aquele que será o trabalho final do período. Os alunos terão de ter em conta as obras visualizadas e as informações transmitidas ao longo das aulas anteriores para criar uma composição original através da aplicação

BandLab. Sugeriu ainda que os alunos fossem refletindo sobre diferentes sons para gravarem, pois vai ser requisito nas suas composições. Inclusive, sugeriu que poderiam iniciar experiências de captação sonora através dos seus telemóveis ou computadores.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 16	Data: 25/02/2021

Registo de observação diário

A presente aula consistiu na realização de três atividades: a apresentação da plataforma *BandLab* para elaboração dos trabalhos finais do período; a inscrição de todos os alunos na mesma; Período de experimentação autónoma dos alunos na aplicação.

Ao iniciar a aula, o docente realizou uma apresentação da plataforma *BandLab* explicando qual a sua finalidade e o contexto de produção e edição de áudio. Esta parte foi um pouco mais expositiva, mas sempre acompanhada pela partilha de tela, que permitiu aos alunos visualizarem um pouco do da plataforma que vão utilizar nos seus trabalhos.

De seguida, os alunos tiveram de se inscrever no website, criando a sua conta para poderem utilizar de forma gratuita a aplicação. Esta foi a atividade que ocupou mais tempo de aula, porque entre os quinze alunos presentes surgiram dificuldades e dúvidas da grande maioria.

Por fim, os alunos deveriam abrir a aplicação e experimentar as suas funcionalidades de forma autónoma, sendo que a aula seguinte será

sobre como funcionar com a aplicação e as suas funcionalidades. Para os alunos que utilizavam MAC, foi possível verificar uma incompatibilidade com o *browser*, pelo que foi necessário encontrar uma solução. Após leitura das FAQ no website, verificou-se que o ideal seria instalar e utilizar o *browser* da GOOGLE.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 19	Data: 11/03/2021

Registo de observação diário

O professor iniciou a aula e foi saudando os alunos que foram chegando mantendo uma conversa informal com os mesmos enquanto se aguardava que os restantes membros chegassem.

Uma vez estando todos presentes, a aula começou com uma verificação dos grupos de trabalho na plataforma *bandlab* e a primeira atividade consistiu na audição das composições individuais realizadas durante a semana. Cada aluno partilhou o ecrã e deu a ouvir o seu projeto explicando de antemão quais os sons que tinha gravado e como os utilizou na plataforma. Esta atividade demorou mais do que o esperado porque foram surgindo alguns problemas com a partilha dos projetos, embora tivessem sido pontuais, atrasaram as apresentações. Houve ainda um aluno que não conseguiu partilhar a sua composição com o resto da turma devido a problemas de ligação. Apesar das tentativas de ajuda do professor para que todos pudessem ter oportunidade de apresentar o seu projeto, isso não foi possível com este aluno. Durante as apresentações, o docente sentiu a necessidade de realizar uma explicação sobre o que era o nível

do *master* e os cuidados a ter para o som não “clipar”. Realçou a importância de todos verificarem estes aspetos até à aula seguinte para garantir a qualidade dos trabalhos na próxima atividade. Por fim, deixou a possibilidade de todos fazerem uma revisão nos seus trabalhos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 20	Data: 11/03/2021

Registo de observação diário

A presente aula iniciou-se com uma atividade que teve como objetivo organizar os projetos realizados durante a semana pelos alunos. Para isso, foi preciso renomear todos projetos e movê-los para a banda. À medida que cada projeto foi renomeado e movido para a respetiva banda, aconteceu uma nova audição para perceber as atualizações que sofreram. Esta parte ocupou, sensivelmente, metade da aula devido ao número de alunos. Também foi criada uma nova banda pelo professor para que os alunos tivessem oportunidade de ouvir os trabalhos de todos os colegas. Desta forma, a partilha de informação e de ideias não ficou reduzida aos dois grupos de trabalho. Por fim, foi aberta uma discussão geral sobre como juntar os trabalhos individuais e criar uma única obra musical a partir dos materiais de cada um. Após decisão, foram criadas salas de trabalho na plataforma *zoom* e os dois grupos iniciaram os seus projetos finais. Desta forma, foi possível os grupos desenvolverem trabalho de criação coletiva e solicitarem apoio do professor sempre que necessário. Esta tarefa ocupou o restante tempo da aula e, no final, reuniram-se todos novamente na sala principal da plataforma para receberem a

indicação de que todos deveriam colaborar na criação deste projeto porque cada contributo é importante para o resultado final. O professor acrescentou ainda que na próxima aula iriam dedicar-se inteiramente às criações de grupo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 21	Data: 18/03/2021

Registo de observação diário

O professor iniciou a aula e foi saudando os alunos que foram chegando enquanto manteve uma conversa informal sobre o decorrer da semana. À semelhança da aula anterior, esta foi dividida em duas partes: reunião geral com todos os alunos e atribuição dos grupos de trabalho a uma sala na plataforma ZOOM.

O professor começou por rever o trabalho que os grupos fizeram durante a semana dando sugestões para a continuação e melhoria dos mesmos ao longo da aula. Os alunos aproveitaram para expor as dificuldades técnicas e colaborativas que tiveram, como por exemplo, nem todos os elementos dos grupos colocaram a sua parte do trabalho no *BandLab*.

Após esclarecer as dúvidas de cada grupo, o professor sugeriu que continuassem com o trabalho que iniciaram na aula anterior. Para isso, cada grupo foi direcionado para uma sala de trabalho na plataforma ZOOM. Lá, os alunos puderam trabalhar em videoconferência com os seus pares e ter acesso a ferramentas úteis como partilha de ecrã e bloco de notas.

O professor foi alternando entre salas para acompanhar o trabalho dos alunos. Uma das indicações que mais foi passada foi que os representantes de cada grupo não seriam os “donos do projeto”, e por isso, todos deveriam dar as suas opiniões e sugestões. Também foi pedindo para escutar os avanços no projeto de cada grupo e, a cada audição, foi deixando alguns tópicos para reflexão e algumas críticas estéticas sobre as composições. Nunca deu dicas sobre alterações específicas a fazer nos trabalhos deixando que os alunos pensassem por si e tomassem as suas próprias decisões. Estes mostraram-se bastante recetivos às críticas construtivas e foram criando os seus trabalhos com base na discussão e reflexão coletiva.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 22	Data: 18/03/2021

Registo de observação diário

O professor iniciou a aula e foi saudando os alunos que foram chegando enquanto manteve uma conversa informal sobre o decorrer da semana. À semelhança da aula anterior, esta teve como objetivo o trabalho em grupo para a criação de uma música através da plataforma *BandLab*.

Todos os elementos foram direcionados para uma sala de trabalho na plataforma *ZOOM* respetiva ao grupo que pertenciam. Lá, puderam trabalhar em videoconferência com os seus pares e ter acesso a ferramentas úteis como partilha de ecrã e bloco de notas. Como habitual, o professor deu cerca de dez a quinze minutos para os jovens discutirem as suas ideias e retomarem o trabalho. Depois, foi alternando entre salas para acompanhar o trabalho dos alunos e também foi pedindo para escutar os avanços dos projetos deixando sugestões.

À medida que os grupos foram terminando a montagem, o professor sugeriu que iniciassem a mistura. Ou seja, que cuidassem de pormenores como *fades*, equilíbrio de volumes e adicionar efeitos. Aproveitou também para fazer uma revisão destes conteúdos porque

alguns alunos comentaram que não se recordavam com clareza. Como não foi possível terminar a mistura em tempo de aula, a conclusão dos projetos ficou programada para a aula seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 23	Data: 25/03/2021

Registo de observação diário

O professor iniciou a aula saudando os alunos e perguntando se estavam preparados para a audição deste dia. Esta aconteceu depois da aula online através da plataforma *ZOOM*.

Esta aula teve como objetivo apresentar o plano da audição, retificar os nomes dos projetos compostos pelos dois grupos de trabalho das aulas anteriores e nomear corretamente as faixas áudio dos projetos individuais e coletivos. Desta forma, a apresentação dos projetos na audição seria mais clara. Os alunos tiveram oportunidade de realizar algumas correções e ajustes de última hora nas suas composições, tomando assim boa parte da aula. Como alguns dos trabalhos tinham áudio em stereo, o professor tentou mostrar aos alunos como ativar a partilha de áudio stereo no *ZOOM*, mas não conseguiu mostrar através da partilha de ecrã e acabou por não concretizar a sua ideia. Deixou claro que na aula seguinte iriam realizar uma simulação da audição para que todos pudessem testar a sua apresentação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 24	Data: 25/03/2021

Registo de observação diário

A presente aula consistiu na simulação da audição que decorreria no horário seguinte à aula. Aqui, os alunos puderam apresentar as suas composições individuais e, no final, os projetos coletivos. Esta atividade foi fundamental para os estudantes perceberem o funcionamento da audição e das eventuais dificuldades ou problemas que poderiam surgir durante a mesma. Nesta simulação foram resolvidos alguns problemas de som, de partilha de vídeo e de fluidez na apresentação. A simulação ocupou grande parte da aula, sobrando alguns minutos para últimos ajustes.

Foi combinada uma ordem de apresentação dos trabalhos e todos apontaram a pessoa que antecedia e precedia a sua apresentação para garantir fluidez e organização na audição. Foi também criada uma sala virtual no “ZOOM” onde os artistas aguardaram pela chegada do público antes de se apresentarem.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 25	Data: 25/03/2021

Registo de observação diário

Neste dia aconteceu a audição final do segundo período do Grupo de Percussão da Academia de Música de Vilar do Paraíso (GP-AMVP). Para o grupo, as apresentações públicas em formato de concertos ou audições são bastante regulares. No entanto, devido ao contexto pandémico e às medidas impostas pelo governo português, não tem sido possível realizar tantas apresentações como seria habitual. Nesta audição foram apresentados os trabalhos realizados nas últimas aulas e que foram alvos das observações anteriores.

Esta aconteceu através da plataforma de reuniões *online* “ZOOM” e o público era constituído, maioritariamente, pelos familiares dos alunos. Aos poucos, estes foram entrando na reunião e o professor foi mantendo uma conversa informal enquanto aguardavam que todos estivessem presentes. É de realçar a relação próxima que o professor mantém com os familiares dos alunos.

A audição começou com uma explicação do professor sobre o trabalho que o grupo de percussão desenvolveu durante o confinamento. Este momento foi importante para contextualizar o público para o formato de concerto pouco habitual que estariam prestes a assistir.

Enquanto isso, os artistas aguardavam numa sala virtual como se estivessem no *back stage* e juntaram-se ao professor quando este deu indicação no final da sua explicação.

Iniciado o concerto, cada aluno fez uma pequena apresentação de cerca de quinze segundos da sua composição falando sobre os sons que escolheu e o porquê, seguido da audição da obra. Alguns optaram também por explicar o significado do nome que atribuíram à sua música. Terminadas as apresentações individuais, foi vez das apresentações de grupo e o formato de apresentação foi idêntico. Aqui foi escolhido um representante que falasse acerca do processo de criação.

No final, manteve-se uma conversa informal entre o professor e os familiares dos alunos onde trocaram ideias sobre o entusiasmo dos alunos ao longo do processo de criação e falaram acerca da nostalgia de reunir novamente o grupo todo -pais e artistas- no ritual que seriam os concertos “normais” do GP onde acontece o convívio entre todos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 26	Data: 08/04/2021

Registo de observação diário

Esta foi a primeira aula de música de conjunto após o desconfinamento e os estudantes chegaram com um ar de entusiasmo. No início da aula, o professor reuniu todos os alunos numa roda para discutirem a realização de dois possíveis concertos em festivais de percussão para os quais foram convidados. Falou abertamente com o grupo sobre a vontade dos mesmos em realizar estes concertos, as suas disponibilidades e o programa a tocar. É de salientar que os alunos se mostraram bastante satisfeitos e motivados com as notícias.

Antes de começarem a tocar, o professor pediu para organizarem as partituras na ordem de concerto e, como habitual, deu oportunidade para que os elementos do grupo pudessem fazer sugestões, desta vez, para uma eventual troca da ordem que fizesse mais sentido para os alunos.

A obra trabalhada foi “Sem querê!” e os alunos demonstraram na primeira abordagem dificuldades em algumas entradas. O professor percebeu que isto se devia ao facto de os alunos se perderem na forma da música por ter alterações de compasso. Posto isto, fez o

exercício de cantar as partes dos instrumentos que antecederiam as mudanças de secção com todos os alunos. Por exemplo, na primeira alteração de compasso todos os alunos cantaram a parte do xilofone, pois este liderava a passagem. O resultado foi bastante positivo e os alunos não voltaram a perder-se naquela passagem. Ainda na mesma obra, quatro alunos que tocavam bombo e tambores tradicionais, em uníssono, estavam com dificuldades em executar o ritmo sincronizados. O professor explicou o ritmo para o grupo e pediu ao aluno mais velho do quarteto que ajudasse os colegas e liderasse. Esta é uma estratégia bastante utilizada para promover a interajuda. De seguida, praticaram a passagem algumas vezes com o grupo todo e a atenção do professor foi direccionada para os tambores. Por fim, repetiram o mesmo exercício, mas sem as indicações do professor e o resultado foi bastante positivo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 27	Data: 08/04/2021

Registo de observação diário

Na presente aula, foi continuado o trabalho iniciado na anterior. A obra ensaiada foi “Sem querê!”, que faz parte do repertório que o grupo irá apresentar no próximo concerto no festival de percussão de Amarante. O cooperante procurou sempre passar as ferramentas necessárias para os alunos serem capazes de executar as obras sozinhos, sem dependência das indicações do professor, para realizarem uma performance apoiada no conhecimento das obras, da audição e comunicação de grupo.

Sempre que foi necessário trabalhar um excerto com um instrumento ou grupo específico de instrumentos, o docente optou por trabalhar de forma isolada e de seguida adicionar outra voz que marque a subdivisão ou complete a parte trabalhada. Desta forma, trabalha-se a parte individual e depois em contexto de grupo com foco na audição e sincronização. Outra estratégia utilizada foi pedir a todos os alunos que cantassem um excerto da melodia que estavam a trabalhar, garantindo uma melhor aprendizagem quer fosse pelos que a realizavam como pelos que a acompanhavam.

Novamente, com o quarteto de bombo e tambores tradicionais já referido no relatório anterior, existiu uma passagem em que o professor percebeu que os alunos seriam capazes de ultrapassar as suas dificuldades através da experiência coletiva e interajuda. Então, decidiu pedir a esses alunos que fizessem um pequeno ensaio de naipe à parte enquanto o grupo ensaiava. Alguns minutos mais tarde, juntaram-se novamente ao ensaio *tutti* e o excerto trabalhado em naipe não voltou a ser uma dificuldade.

O professor fez uma explicação sobre os vários ritmos presentes na obra como, samba, rock e maracatu com a intenção que os alunos ganhassem consciência das diferenças que estão implícitas na interpretação da obra. Cada uma das diferentes secções devia ser interpretada com um “Groove” diferente.

Ao longo da aula foi possível observar os alunos a darem indicações entre eles. Por exemplo, quando um aluno se perdia e o colega mais perto se apercebia, tinha imediatamente a preocupação de situar o parceiro. Em situações de uníssono, os alunos também fizeram correções entre si ao perceber que, por exemplo, o ritmo não estava correto.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 28	Data: 15/04/2021

Registo de observação diário

Os alunos foram chegando e, assim que a maioria do grupo estava presente, o professor pediu que organizassem os instrumentos na disposição de ensaio. Enquanto isso, o cooperante tinha alguns minutos de intervalo e ausentou-se da sala. Pela primeira vez durante as observações realizadas para o presente relatório, ao chegar novamente à sala, o cooperante deparou-se com os alunos a ensaiarem a música “Sem querê!” por iniciativa própria. Esta obra foi o foco do ensaio anterior e havia ainda trabalho a realizar porque o grupo não conseguiu tocar de início a fim.

Para fazer um ponto de situação, o professor começou por passar a obra de início a fim, tendo sido necessário parar três vezes. No final, foi possível verificar o resultado da prática individual, da aula anterior e do pequeno ensaio feito pelos alunos momentos antes. Assim, o professor identificou pontos chave a serem melhorados e transmitiu-os em voz alta para os alunos.

O primeiro ponto a resolver foi o ritmo de maracatu presente nos bombos que havia sido trabalhado na aula anterior. Desta vez, uma

revisão foi o suficiente para os alunos recordarem o que foi feito antes. O segundo ponto consistiu, primeiramente, numa explicação da secção “I” da obra que, pelas palavras do professor, seria “samba em cinco por oito”. Depois, pediu aos alunos que enfatizassem as acentuações do segundo tempo por ser típico no samba. Antes de avançar para o último tópico a melhorar, o cooperante praticou com o grupo a passagem integral da obra. Como o objetivo principal era que os alunos conseguissem tocar a música sem paragens, fez mais sentido praticar isso antes de avançar para o tópico seguinte, que abordou os últimos compassos. Estes formavam uma repetição aberta em acelerando que servia de ligação para a obra seguinte.

Após o grupo conseguir tocar a música “Sem querê!” sem paragens por duas vezes consecutivas, foi ensaiado o terceiro tópico. Aqui, a passagem foi feita para um ritmo de samba e, sem o grupo parar de tocar, o professor foi passando pelos vários instrumentos, desde os bombos, caixa, shaker até à bateria, dando indicações e exemplificando aquilo que os alunos teriam de tocar. A aprendizagem dos alunos neste momento de samba foi feita, principalmente, através da imitação, improvisação e experimentação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 29	Data: 15/04/2021

Registo de observação diário

O grupo está a tocar um programa inspirado em música brasileira, por isso, nesta aula abordaram ritmos muito característicos de samba, bossa nova e maracatu. Os temas seguintes - “Hô-ba-la-la”, “Bim, Bom” e “Chega de saudade” - já tinham sido trabalhados em aulas anteriores.

Uma vez que o grupo na sua maioria se sentia bastante à vontade com as músicas, o professor pôde explicar e trabalhar o carácter da bossa nova. Por exemplo, no “Chega de saudade” foi pedido aos alunos que tocavam marimba que imaginassem a guitarra a acompanhar voz. Como estão a interpretar arranjos, o professor disponibilizou a versão original que inspirou cada arranjo. Por isso, não foi difícil para os jovens associar a parte que estavam a tocar com aquilo que seria o resultado final esperado. Nos vibrafones, o professor explicou que a melodia não devia ser “carregada”, mas sim como cantada. Aproveitou para demonstrar tocando um excerto.

O acontecimento que mais marcou esta observação foi quando um dos alunos chegou perto do professor dizendo que queria abdicar de

tocar a parte que lhe tinha sido atribuída numa das obras. Estas partituras haviam sido distribuídas há meses e o aluno tinha feito, inclusive, ensaios tocando a parte. A justificação que o jovem deu foi que não conseguia tocar bem aquela música e sugeriu ainda que seria melhor trocar com algum colega. Posto isto, o professor perguntou aos restantes quem gostaria de tentar tocar a parte, acabando por um dos colegas se oferecer.

Durante a observação das aulas de música de conjunto, foi a primeira vez que presenciei um momento como este. Uma vez que o assunto não foi mais discutido, resta-me a curiosidade de compreender o que levou o aluno a desistir, porque pelo que tem sido observado, não faz parte do perfil dos elementos do grupo desistir facilmente.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 30	Data: 29/04/2021

Registo de observação diário

Como habitual, o professor pediu aos alunos que preparassem os instrumentos e a sala para a aula de grupo. Enquanto isso, o professor ausentou-se para ir à casa de banho e, à semelhança da semana anterior, encontrou os alunos a ensaiar a obra “Sem querê”. Os alunos nunca param de tocar, a menos que o cooperante assim peça. Então, o professor aguardou pelo término da música para iniciar a aula. Para aproveitar o facto de os alunos estarem a praticar a obra “Sem querê”, a primeira atividade foi uma revisão oral dos ritmos tradicionais brasileiros nela presentes. Desta forma, tentou realizar-se um esquema sintético mental da obra e dos ritmos utilizados. Antes de avançar para outra atividade, foram transmitidas algumas informações ao grupo. O concerto no festival de percussão de Amarante foi confirmado ficando o grupo a saber o dia e a hora da atuação. O professor apelou à responsabilidade dos elementos do grupo para reservarem as datas do festival assumindo assim o compromisso com o projeto e os colegas. Comunicou também que seria possível o grupo ficar os três dias do festival e assistir a todos os workshops e masterclasses, no entanto, seria uma escolha que caberia a cada um em conjunto com os encarregados de educação. Posto isto, comprometeu-se a enviar as informações para os encarregados

de educação por email e, se possível, marcar uma reunião com todos para esclarecer todos os detalhes sobre transporte, alojamento, refeições, etc.

O objetivo principal da presente aula foi memorizar o programa a apresentar no concerto de Amarante. Para isso, o professor propôs tocar cada obra uma vez com partitura e uma segunda vez sem partitura. Desta vez, o cooperante não dirigiu nenhuma das obras, porque como faltavam dois alunos, optou por fazer as suas partes para que o grupo tivesse presente o maior número de referências auditivas.

Começaram pela obra “Sem querê” e pararam logo na introdução porque o aluno que tocava cabaça distraiu-se na contagem dos compassos. Assim que o professor parou a música, o jovem pediu desculpa de imediato fazendo um esforço extra por se concentrar. O conselho do cooperante foi para não contar os compassos que estava a tocar, mas sim a sentir a quadratura da música. Depois dessas palavras, o aluno foi capaz de tocar a parte sem problema. O grupo foi capaz de tocar a obra completa sem a regência do professor, mostrando-se bastante autónomo, atento e interativo. Tocar a mesma sem partitura levou algum tempo, porque ainda não estava devidamente memorizada. Para memorizar a obra, foram alternando entre execuções com recurso à leitura e sem recurso à leitura. No final, o grupo foi capaz de executar a obra de memória e com bastante atenção e interação entre os membros.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 31	Data: 29/04/2021

Registo de observação diário

A presente aula teve como objetivo preparar e memorizar obras do programa a apresentar no II festival internacional de percussão de Amarante. A metodologia utilizada para memorizar as obras foi alternar entre a execução com recurso à leitura e sem recurso à leitura da partitura.

Na obra “Hô-ba-lá-lá” foi possível observar alguns alunos que se aventuraram a tocar sem partitura desde a primeira passagem. Apesar da coragem e de a obra ser curta e relativamente simples, foram surgindo algumas falhas ao longo da performance. Por isso, o professor perguntou se gostariam de tocar mais uma vez porque “a tocar em grupo seria mais fácil de memorizar”, mas os alunos preferiram avançar para a obra seguinte: “Bim Bom”. O cooperante concordou com a decisão do grupo e decidiu avançar. Penso que não demonstrou grande preocupação porque terá oportunidade de trabalhar esta obra mais vezes, e a maioria das falhas pareceram pontuais. Na versão original da música “Bim Bom” existe uma parte de triângulo, mas no arranjo realizado pelo docente não. Nisto, perguntou aos alunos que não tocavam nesta obra se alguém gostaria de fazer essa parte. Um dos alunos mostrou interesse de imediato, levantando-se

prontamente para tocar. Então, enquanto o grupo tocou quatro vezes a obra de início a fim, o professor passou o tempo explicando como deveria tocar o triângulo, exemplificando e pedindo para ele sentir o tempo. O maior problema nesta obra foi que o aluno da bateria não conseguia acompanhar a velocidade do grupo. Foram precisas várias tentativas, mas a estratégia que mais efeito surtiu foi pedir ao aluno para tocar ao mesmo tempo que cantava as várias melodias da obra.

Na penúltima obra trabalhada, “Chega de saudade”, os alunos comentaram que seria a mais complicada de memorizar. Então, o professor aproveitou para realizar primeiramente um trabalho seccionado. Dividiu a obra em partes mais pequenas e fez uma revisão onde corrigiu notas, trabalhou a conexão dos alunos, o equilíbrio das vozes e a criação de um ambiente mais delicado e suave. A seguir, foi feita uma passagem com partitura e outra sem partitura. Ao tocar sem partitura, vários alunos tiveram falhas de memória, no entanto, foram capazes de tocar de início ao fim sem nunca desistir. O cooperante sugeriu reservar uma hora completa numa das aulas seguintes para trabalhar apenas esta obra e, em jeito de brincadeira explicou, “tocando uma vez com partitura e vinte e quatro sem partitura”.

A última obra executada antes do intervalo foi “Radio bossa” da autoria do docente. Não foi dedicado muito tempo a esta música uma vez que envolve apenas 5 elementos do grupo. O professor optou por tocar de início ao fim para manter a ordem do programa, mas apenas trabalhá-la no final da aula para não quebrar demasiado a atenção dos restantes alunos. Apesar destes aspetos, a *performance* desta obra foi executada de memória e, foi possível observar uma melhoria na segurança individual de cada aluno e na conexão camerística.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 32	Data: 06/05/2021

Registo de observação diário

Ao contrário das semanas anteriores, nenhum dos alunos chegou à hora da aula. O professor foi encontrar os alunos a conversar no corredor e chamou-os à atenção para a responsabilidade de chegarem a horas. Pediu aos jovens que preparassem a sala enquanto ia à casa de banho.

Ao chegar novamente, o professor reparou que os instrumentos não estavam na disposição correta e foi preciso mais alguns minutos para colocar tudo no local indicado. Aproveitou também o momento inicial da aula para passar a mensagem sobre a importância de o grupo estar todo presente nos ensaios. Disse também que já tinha comunicado aos encarregados de educação que se a situação das faltas continuasse, os ensaios teriam de passar novamente para o sábado como antigamente. Uma vez alterando o dia de ensaio, quem não tivesse disponibilidade seria dispensado do grupo. Reforçou que o grupo de percussão não é apenas uma disciplina de classe de conjunto, mas sim um compromisso e entrega para com o trabalho e os projetos que se realizam.

Antes de iniciar as atividades o professor comunicou os objetivos das aulas seguintes. Estes seriam: memorizar o programa, a sua ordem

e trocas logísticas; Cronometragem da passagem integral do repertório. A estratégia adotada para a memorização foi a mesma da semana anterior, fazendo uma passagem de cada obra com partitura, seguida de outra sem partitura.

A primeira passagem da obra “Sem querê” teve muitas falhas durante a primeira metade, sensivelmente. Os alunos pareciam muito distraídos e inseguros, mas à medida que foram tocando, a concentração foi aumentando e por consequência a sua confiança também. Um dos membros do grupo teve uma consulta médica e não esteve presente durante grande parte da aula, por isso, o professor substituiu-o tocando a sua parte. Posto isto, o grupo não teve ninguém a dirigir enquanto tocava. Ainda com o auxílio da partitura, o docente trabalhou com base na repetição as secções onde se registaram problemas. Uma vez resolvidas as secções em causa, foi feita outra passagem integral da obra com partitura. Antes de avançar para a performance sem partitura, o docente achou necessário falar sobre o acento agógico. Começou por perguntar ao grupo se alguém sabia o que significava esse termo, respondendo um dos alunos mais velhos que seria “o acento que se sente, mas não está escrito na partitura”, ao que o professor acrescentou “exatamente! Ou seja, o balanço”. Deu o exemplo do rock onde o 2º tempo é o tempo forte, e explicou que no samba (ritmo presente na obra) seria igual, mas, de momento, a parte de samba da obra estava sem balanço. Foi feita uma revisão dessa secção para os alunos tentarem interiorizar o acento agógico do samba e de seguida tocaram sem partitura. O resultado final foi muito positivo e foi possível observar os alunos a sentirem o balanço da música através dos movimentos corporais.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 33	Data: 06/05/2021

Registo de observação diário

Na primeira obra trabalhada nesta aula, “Hô-ba-la-lá”, o professor começou por alertar que seria necessário ter agilidade na troca de pessoas pelos vários instrumentos e na organização e preparação de todo o material como partituras e baquetas. A obra anterior a esta, na ordem de programa é “Sem querê” e requer muitas trocas. Como tem sido habitual desde as últimas aulas, o trabalho foi de memorização para a apresentação pública que o grupo irá ter no festival de percussão de Amarante. Por isso, tocaram uma vez a obra com partitura, seguido de outra vez sem partitura. Na primeira tentativa, o grupo tocou a obra completa sem apresentar dificuldades, mas ao tocar sem partitura observou-se que ainda não se sentiam confortáveis. Por isso, o docente optou por realizar um trabalho por secções relativamente pequenas (entre 16 a 32 compassos) para equilibrar as várias vozes. Outro aspeto trabalhado que, com certeza, contribuiu para a memorização dos alunos foi a criação de *fill's* antes de cada refrão. Desta forma, seria fácil para os alunos antever qual a secção que seguiria e, numa terceira passagem integral, os alunos foram capazes de tocar sem partitura com muito poucas falhas.

Na obra seguinte, “Bim bom”, foi possível observar que o problema do aluno na bateria se manteve. O jovem não estava a conseguir

manter o tempo enquanto tocava com o grupo. Posto isto, o professor lembrou-o do trabalho que fizeram a semana passada e apelou para o que sentisse mais o balanço da música. O jovem conseguiu melhorar um pouco, mas notava-se que ainda não estava a tocar inteiramente confortável. Então, o docente experimentou aumentar um pouco a velocidade da obra, na verdade, para a marca metronómica indicada na partitura. Esta medida foi a que teve melhores resultados, pois o aluno já foi capaz de tocar e manter o tempo. Na segunda passagem, a estabilidade rítmica do grupo foi muito melhor, mas o professor afirmou que estava a faltar algo na interpretação da obra e perguntou se alguém sabia o que seria. Um dos alunos disse que seriam as dinâmicas e o professor concordou, acrescentando que achava que estariam todos a tocar um pouco forte demais e que as dinâmicas mais baixas podiam ser exageradas. O docente sugeriu tocar novamente a obra e, desta vez, que todos tivessem em mente a necessidade de fazer as dinâmicas e até exagerar as mais baixas. No final, todos ficaram satisfeitos com o resultado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo	Disciplina: Percussão	Ano/Turma: 7º - 11º
Escola Professor: AMVP – Luís Oliveira	Nº de aula: 35	Data: 13/05/2021

Registo de observação diário

Na presente aula foi trabalhada a obra “Chega de saudade” e “Xique! Xique!”.

Para iniciar, o professor pediu para o grupo tocar a obra “Chega de saudade” de início ao fim para fazer um ponto de situação antes de iniciar um trabalho mais direcionado e objetivo. Os primeiros aspetos a abordar foram o timbre dos instrumentos e como equilibrar os teclados entre si. O professor explicou como se comportam os timbres e registos dos diferentes instrumentos de lâminas quando combinados, e esta informação foi fundamental para os alunos poderem ser autónomos na gestão da intensidade com que tocam, porque a projeção e o timbre dos instrumentos de lâminas alteram conforme as baquetas que se utiliza e os instrumentos que acompanha.

Da primeira audição da obra foram selecionadas duas passagens em que o acompanhamento do vibrafone e das duas marimbas não estava sincronizado. Por isso, o cooperante pediu que praticassem uma passagem de cada vez, sem a secção rítmica. Este trabalho forçou a que os alunos ouvissem os colegas que tocavam em Soli e, uma vez coordenados, adicionou-se a secção rítmica. O resultado obtido foi o pretendido. Em ambas as passagens conseguiram uma execução plenamente sincronizada e com o tempo estável.

Foi realizado também um trabalho de memorização da obra e, à semelhança das aulas anteriores, o método utilizado foi ensaiar com recurso à partitura e por fim sem partitura. O trabalho de memorização foi feito por secção, ou seja, ensaiaram a secção A e quando conseguiram tocar utilizando a partitura, tentaram sem a mesma. Ao conseguirem tocar sem partitura, a secção dava-se como concluída, passando à seguinte, fazendo o mesmo trabalho. Concluído esse processo juntaram-se as duas secções e executou-se, novamente, uma vez com partitura e outra sem. Este método foi aplicado à obra completa, exigindo muitas repetições ao longo do processo, mas ainda houve algumas falhas de memória quando executada na íntegra sem partitura.

Na obra “Xique! Xique!”, o grupo começou também por tocar uma vez de início a fim. Dessa execução, o docente identificou uma secção que se destacou por quase ter caído, e então, necessitava de mais trabalho. Tratou-se de uma parte em ritmo de samba com *breaks* e solos nas peles, e verificou-se que o problema foi esquecimento da música. Como esta secção da obra não está escrita e foi aprendida de forma aural, alguns alunos tinham-se esquecido das suas intervenções e dos ritmos que deveriam tocar. A estratégia do professor foi recapitular tudo e trabalhar novamente a secção de forma aural. Aqui, os alunos tiveram de aprender os seus solos novamente e os *breaks* entre cada solo. À medida que iam avançando fizeram algumas sínteses, tocando tudo o que haviam recapitulado. O docente aproveitou também para introduzir dois novos ritmos na bateria e a aluna aprendeu-os apenas ouvindo o professor a cantar. Por fim, realizaram algumas passagens da obra apoiadas na memória até que o grupo não apresentou dificuldades.

Planificações de Aula do Ensino Básico

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 8

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano: 5º

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Fernando Oliveira Araújo

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Resolver possíveis dúvidas ou dificuldades que tenham surgido da prática fora do contexto de aula;

Transmitir estratégias de trabalho individual;

Trabalhar o desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;

Desenvolver a destreza, controlo e velocidade na execução de duplas;

Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;

Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;

Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Caixa de rufo

Exercícios de duplas

Roll Notation, Mitchell Peters

Marimba

Xylophone Polka, Neboja Jovan Zivkovic

Tímpanos

Single Stroke Study 11 e 12, Garwood Whaley

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula será realizada de forma síncrona pela plataforma de reuniões *online* "Zoom". Por isso, serão feitas adaptações na realização das atividades propostas que se prendem, maioritariamente, com a substituição dos instrumentos necessários.

Procurar perceber se o aluno teve dificuldades no seu estudo ao longo da semana. Este deverá preparar o seu *pad* de estudo para realizar as atividades relativas à caixa de rufo e, de seguida, iniciar o aquecimento onde serão feitos alguns exercícios técnicos com recurso às duplas. Desta forma, o aluno estará a aquecer e a preparar-se para a execução do estudo de caixa. Finalizado o aquecimento, o aluno deverá tocar na íntegra o estudo *Roll Notation*. Aqui deverão ser focados aspetos sobre a preensão das baquetas, a correta postura e equilíbrio perante os instrumentos, estabilidade rítmica e a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos.

O aluno deverá preparar duas almofadas de tamanhos iguais ou idênticos para substituir os dois tímpanos necessários à execução dos estudos. Ao tocar numa superfície diferente das peles originais dos tímpanos será importante que o aluno tenha consciência dos passos importantes para a produção de som no instrumento. Para isso, esses conteúdos devem ser revistos juntamente com o aluno pedindo que seja o próprio a explicar como se deve produzir som nos tímpanos e auxiliar o seu raciocínio apenas quando for necessário. Deve realizar os estudos com e sem recurso ao metrónomo e ter em atenção os *stikings* marcados na partitura.

A atividade seguinte será na marimba. O aluno já trabalhou esta obra na aula anterior, no entanto, apresentou muitas dificuldades. No sentido de ajudar o aluno a preparar e orientar o seu trabalho individual, será feita uma divisão das várias partes que constituem a peça. Desta forma o aluno realizará um trabalho mais focado e seccionado. Em cada secção o aluno deverá ser capaz de solfejar e executar em tempo lento. À medida que o aluno for capaz de tocar diferentes secções, deverá fazer um trabalho de unificação entre elas.

No final será feita a avaliação e reflexão em conjunto entre o aluno e professor. Devem ser partilhados pensamentos acerca da aula, dos objetivos, conteúdos e aprendizagens. O aluno deverá ainda apontar no seu caderno as atividades a desenvolver até à aula seguinte.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Peters, M. (1988). *Elementary Snare Drum Studies*. Los Angeles, California 90068: TRY Publishing.

Whaley, G. (2003). *Primary Handbook for Timpani: A Beginning Method*. Meredith Music.

Zivkovic, N. (1991). *My First Book for Xylophone and Marimba*. Gretel Verlag.

Instrumentos e respetivas baquetas

Marimba de 4.3 oitavas

Pad de estudo para substituição de caixa de rufo

2x Almofadas de tamanho igual ou similar para substituição dos tímpanos

Material de escrita

Lápis

Borracha

Caneta

Caderno

AVALIAÇÃO

O aluno demonstrou bastante empenho nas atividades desenvolvidas. As suas competências de leitura estão no nível desejável nos instrumentos de pele. No entanto, o instrumento onde tem mais dificuldades de leitura é na marimba. Demonstrou ser autónomo, mas precisa de apoio na organização do seu estudo.

Assinatura do Professor Cooperante

Luis Santiago

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**Aula nº 8****REFLEXÃO**

A presente aula aconteceu em regime de confinamento e, por isso, as condições para a sua realização foram diferentes das aulas observadas. O aluno não teve acesso à caixa de rufo e aos dois tímpanos necessários para o plano de atividades pensado para o aluno. Surgiu então a necessidade de encontrar alternativas que passaram por substituir os dois instrumentos em causa. Na minha opinião, o *pad* de estudo para caixa de rufo resultou muito bem, proporcionando ao aluno uma sensação tecnicamente semelhante aquela obtida pelo instrumento original. No entanto, questões como o timbre e qualidade de som são dificilmente trabalhadas através do *pad*. Em relação à substituição dos tímpanos pelas almofadas, serviu o propósito de obter duas superfícies para simular o instrumento original. No entanto, a sensação do toque nas almofadas não é idêntica à dos tímpanos, obtendo muito pouco ressalto e som ao percutir. O aluno tendeu a exagerar na força do toque como reação instintiva à falta de resposta no ressalto e no som das almofadas. Uma melhor solução poderia passar por substituir os tímpanos por dois *pads* de tímpanos ou por dois instrumentos de pele como timbalões, no entanto, não foi possível ter acesso a essas opções.

Quanto à marimba, o aluno reúne as condições desejáveis e possui um instrumento de qualidade em casa que permite dar continuidade ao trabalho que estaria a ser desenvolvido em regime presencial, com as limitações das aulas síncronas. Na aula anterior, lecionada pelo professor cooperante, o aluno apresentou dificuldades de leitura, não conseguindo tocar dois compassos sem parar para verificar as notas seguintes. Posto isto, as estratégias e atividades realizadas na aula funcionaram e levaram o aluno a conseguir tocar a primeira secção da obra. Na minha opinião, foi importante para o aluno realizar os passos relativos à estratégia de estudo em aula para receber um acompanhamento do professor e ficar esclarecido como proceder fora do contexto de aula. Ao ver os resultados sobre o seu esforço pode levar o aluno a ficar mais motivado e a realizar boas práticas de estudo.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 9

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano: 5º

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Fernando Oliveira Araújo

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Resolver possíveis dúvidas ou dificuldades que tenham surgido da prática fora do contexto de aula;

Transmitir estratégias de trabalho individual;

Trabalhar o desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;

Desenvolver a destreza, controlo e velocidade na execução de duplas;

Desenvolver controlo dinâmico;

Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;

Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;

Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Caixa de rufo

Roll Notation, Mitchell Peters

Estudo nº 21, Mitchell Peters

Marimba

Xylophone Polka, Neboja Jovan Zivkovic

Tímpanos

Single Stroke Study 11 e 12, Garwood Whaley

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula será realizada de forma síncrona pela plataforma de reuniões *online* “Zoom”. Por isso, serão feitas adaptações na realização das atividades propostas que se prendem, maioritariamente, com a substituição dos instrumentos necessários.

Os exercícios de *Roll notation* servirão de aquecimento e de preparação para o estudo nº 21. Ao aquecer deverão ser focados aspetos sobre a preensão das baquetas, a correta postura e equilíbrio perante os instrumentos, estabilidade rítmica e a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos. Deverá ser feita uma análise do estudo nº 21 junto com o aluno para que este compreenda a os motivos que são transpostos do exercício anterior.

O aluno deverá preparar duas almofadas de tamanhos iguais ou idênticos para substituir os dois tímpanos necessários à execução dos estudos. O aluno tem como objetivo melhorar o movimento, controlo dinâmico e, conseqüentemente, a produção de som. Esta atividade deverá ser realizada, primeiramente, sem metrónomo para que a atenção seja direcionada para o toque. Assim que o aluno seja capaz de cumprir com o objetivo, deverá tocar com o metrónomo a uma velocidade lenta que permita ser rigoroso ritmicamente sem descuidar o som.

A atividade seguinte será na marimba. O aluno já trabalhou esta obra nas aulas anteriores, mostrando na última uma maior facilidade ao trabalhar por excertos. Será trabalhada a secção acordada com o aluno na aula passada. Se possível, será também trabalhada a secção seguinte para que possa ser demonstrado ao aluno como funciona o processo de unificação de secções.

No final será feita a avaliação e reflexão em conjunto entre o aluno e professor. Devem ser partilhados pensamentos acerca da aula, dos objetivos, conteúdos e aprendizagens. O aluno deverá ainda apontar no seu caderno as atividades a desenvolver até à aula seguinte.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Peters, M. (1988). *Elementary Snare Drum Studies*. Los Angeles, California 90068: TRY Publishing.

Whaley, G. (2003). *Primary Handbook for Timpani: A Beginning Method*. Meredith Music.

Zivkovic, N. (1991). *My First Book for Xylophone and Marimba*. Gretel Verlag.

Instrumentos e respetivas baquetas

Marimba de 4.3 oitavas

Pad de estudo para substituição de caixa de rufo

2x Almofadas de tamanho igual ou similar para substituição dos tímpanos

Material de escrita

Lápis

Borracha

Caneta

Caderno

AVALIAÇÃO

O aluno demonstrou melhorias na execução e controlo das duplas. Mostrou ser capaz de controlar o movimento das baquetas e o toque nos instrumentos. No entanto, teve dificuldades na adaptação dos tímpanos às almofadas. Na marimba demonstrou capacidades para executar a obra de forma exemplar, mas não cumpriu com os objetivos propostos na aula anterior.

Assinatura do Professor Cooperante

Luis Santiago

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº

REFLEXÃO

A presente aula aconteceu em regime de confinamento e, por isso, foi lecionada à distância através da plataforma “ZOOM”.

O aluno obteve bons resultados no desafio proposto na caixa de rufo. No entanto, o toque no *pad* tornou-se agressivo. O aluno não foi capaz de dosear, por si mesmo, a força com que tocava, mas quando alertado pelo professor não teve qualquer dificuldade em corrigir. Este problema foi identificado em aulas anteriores ao tocar nas almofadas e, desta vez aconteceu nos dois instrumentos. Deve ser considerada a hipótese de a técnica de caixa do aluno estar a ser influenciada pelos maus hábitos da sua técnica de tímpanos. Por isso, praticar tímpanos nas almofadas pode estar a ser prejudicial para o aluno.

Na marimba, o aluno não cumpriu com o desafio proposto na aula anterior. No entanto, foi possível observar uma melhoria na secção trabalhada anteriormente. Esta situação pode ter acontecido devido a muitos fatores. No entanto, salienta-se o facto de o aluno ter praticado e deve fazer-se um reforço de como praticar fora do contexto de aula para que o aluno se sinta mais confortável ao fazê-lo e sinta que obtém resultados e cumpre objetivos com o seu esforço. Apontar os passos, no caderno do aluno, para a prática de uma secção da peça de marimba a cada semana pode ser uma boa estratégia.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 21

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano: 5º

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Fernando Oliveira Araújo

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Resolver possíveis dúvidas ou dificuldades que tenham surgido da prática fora do contexto de aula;

Transmitir estratégias de trabalho individual;

Trabalhar o desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas

Desenvolver controlo dinâmico;

Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;

Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;

Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Caixa de rufo

Estudo nº 26, Mitchell Peters

Marimba

Estudo nº1, Neboja Jovan Zivkovic

Tímpanos

Single Stroke Study 13 e 14, Garwood Whaley

Multipercussão

Estudo nº 5, Ron Delp

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Será sugerido ao aluno que inicie pelos dois estudos de tímpanos, por serem estudos que têm sido trabalhados nas últimas aulas e estarem numa fase em que o aluno já se encontra mais à vontade com o texto musical.

Será verificado se o aluno é capaz de afinar corretamente os instrumentos, se não existem erros de leitura, se a pega das baquetas está correta, se toca no local mais indicado para obter bom som do instrumento. Sempre que possível, o aluno deverá beneficiar de uma demonstração prática do professor enquanto explica ou corrige algo.

O objetivo durante a aula será que o aluno consiga executar os dois estudos sem erros de texto, na velocidade indicada, com boa preensão das baquetas e qualidade sonora. O aluno deverá ter material de escrita para criar indicações na partitura como excertos a trabalhar isoladamente para corrigir e interiorizar o texto musical.

De seguida, o aluno deve escolher o instrumento a tocar, de acordo com as obras a apresentar.

Na marimba, será pedido ao aluno que toque uma vez de início a fim com play-along, onde deverá ser verificada a qualidade da pega a quatro baquetas, a qualidade do som produzido e a posição do corpo no instrumento.

Após a primeira performance do aluno, serão abordados os conteúdos que se considerem pertinentes, para além dos seguintes:

- Movimento do pulso na execução de toques verticais
- Qualidade na produção de som percutindo o centro das lâminas
- Movimentação do corpo no instrumento

Na caixa, será realizada uma revisão do estudo. Como o aluno executou o presente estudo na audição anterior, será feita uma revisão sobre as dinâmicas e, se ainda não for apresentado na velocidade objetivo, será trabalhado o aumento da velocidade para alcançar os 100bpm's.

No estudo nº 5 de multipercussão, será pedido ao aluno que execute uma vez de início ao fim para perceber qual o resultado do seu estudo individual. A partir daí, serão feitas as correções necessárias, abordando conteúdos que possam ir para além dos seguintes:

- Como produzir som nas congas;
- Marcação de *stickings*;
- Divisão da obra em secções.

Como a obra não possui qualquer indicação dinâmica, pode ser mais complicado para o aluno perceber a estrutura da mesma. Por isso, será feita uma divisão em conjunto com o estudante e, posteriormente, terá a tarefa de atribuir uma dinâmica a seu gosto a cada secção.

O aluno deverá ser estimulado a exercer um pensamento crítico sobre os *stickings*. Para isso, deverá estar acompanhado de um lápis e ser incentivado a marcar as indicações necessárias sempre que as mãos se cruzarem ao tocar.

No final será feita a avaliação e reflexão em conjunto entre o aluno e professor. Devem ser partilhados pensamentos acerca da aula, dos objetivos, conteúdos e aprendizagens. O aluno deverá ainda apontar no seu caderno as atividades a desenvolver até à aula seguinte.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Peters, M. (1988). *Elementary Snare Drum Studies*. Los Angeles, California 90068: TRY Publishing.

Whaley, G. (2003). *Primary Handbook for Timpani: A Beginning Method*. Meredith Music.

Delp, R. *Multi-pitch Rhythm Studies for Drums*. Boston: Berklee

Dias, J. (2015) *Estudos de marimba*. Portugal

Instrumentos e respetivas baquetas

Marimba de 5 oitavas

Caixa de rufo

2x tímpanos (29 e 26 polegadas)

2x Congas com suporte

Material de escrita

Lápis

Borracha

Caneta

Caderno

Outros

Sistema de som com ligação ao computador

AVALIAÇÃO

O aluno demonstrou interesse e empenho durante a aula, bem como uma boa preensão das baquetas nos vários instrumentos. Apresentou dificuldade em executar a obra de marimba com o acompanhamento da faixa áudio, no entanto, demonstrou conhecer muito bem a estrutura conseguindo autocorriger-se. Executou o estudo de caixa com controlo dinâmico e boa capacidade de leitura. Quando estimulado, apresentou capacidade de escolher autonomamente os seus *stickings*, sendo aconselhado a realizar este trabalho durante o seu estudo individual.

Assinatura do Professor Cooperante

Luis Santiago

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 21

REFLEXÃO

Ao contrário das aulas por mim lecionadas anteriormente, esta pôde ser realizada presencialmente. Desta forma, puderam ser trabalhados aspetos e instrumentos diferentes dos abordados nas aulas síncronas, via *ZOOM*.

O aluno tem se demonstrado empenhado e interessado. Todas as semanas pratica percussão entre as aulas de instrumento, ainda que nem sempre todos os instrumentos e objetivos propostos. No entanto, penso que o aluno necessita de apoio na organização do seu estudo.

Uma vez que o aluno se distrai com facilidade, a delineação clara de objetivos a cumprir em cada sessão de estudo por níveis de execução poderá ajudá-lo a ser objetivo no seu estudo individual e a rentabilizar os seus esforços.

Por exemplo, uma tabela com vários níveis de execução assemelhar-se-á a um vídeo jogo (atividade que o aluno pratica nos seus tempos livres). Nestes níveis serão definidas regras para avançar para o nível seguinte, obrigando o aluno a ser rigoroso na execução dos aspetos sugeridos.

O estudante apresentou, uma vez mais, competências para desenvolver um excelente trabalho. No entanto, não demonstrou um rigor na preparação dos materiais que se equiparasse às suas capacidades. Desta forma, penso que será uma mais valia a utilização de estratégias como a tabela de níveis.

Planificações de Aula do Ensino Secundário

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 13

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano: 10º

Duração da aula: 45min

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Fernando Oliveira Araújo

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver o controlo do movimento;

Desenvolver o rigor rítmico na prática do instrumento;

Desenvolver a destreza, controlo e velocidade na execução de duplas;

Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;

Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva;

Adquirir estratégias de trabalho individual.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Caixa de rufo

Exercícios de duplas e *flam's*.

Estudos nº 50, 51 e 52, Mitchell Peters.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula será realizada de forma síncrona pela plataforma de reuniões *online* "Zoom". O aluno não terá

acesso a uma caixa de rufo, por isso, será substituída por um *pad* de estudo.

Estes estudos já foram trabalhados na aula anterior. Por isso, esta será uma aula de revisões e consolidação das aprendizagens. O aluno deve começar por tentar tocar o estudo nº 50 de início a fim para perceber se ainda existem paragens e hesitações no seu discurso musical. Depois, com recurso ao metrónomo, deve tocar o estudo à semínima como unidade de tempo e ter em atenção a exatidão rítmica. Ainda com o metrónomo deve trocar a unidade de tempo para a mínima e tentar alcançar os 80bpm's. Assim, estará a interiorizar a pulsação e o ritmo bem como desenvolver competências para uma melhor execução e compreensão do estudo nº 51.

O estudo seguinte está escrito em 2/2. No entanto, o texto é relativamente simples e de um nível de dificuldade idêntico ao do estudo nº 25. Por isso, os objetivos para este estudo estão, principalmente, relacionados com a capacidade de leitura e correta execução dos *flam's*. O aluno deverá fazer alguns exercícios de *flam's* alternados, praticando os *up-strokes* e os *down-strokes* necessários para a correta execução deste rudimento. De seguida, deverá aplicar estes movimentos no estudo nº 51.

Antes de passar ao estudo seguinte serão praticados alguns exercícios de duplas. Primeiramente, será praticado o movimento controlado das duplas com recurso ao pulso e aos dedos e, em seguida, serão praticados os rufos de colcheia, semínima, mínima e semibreve que aparecem no estudo nº 52. Após estes exercícios, o aluno deve executar o estudo com metrónomo. Inicialmente, deve fazê-lo a uma velocidade confortável para interiorizar o movimento e, depois, deverá aumentar a velocidade gradualmente até aproximadamente 110 bpm's.

No final será feita a avaliação e reflexão em conjunto entre o aluno e professor. Devem ser partilhados pensamentos acerca da aula, dos objetivos, conteúdos e aprendizagens. O aluno deverá ainda apontar no seu caderno as atividades a desenvolver até à aula seguinte.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Peters, M. (1988). *Elementary Snare Drum Studies*. Los Angeles, California 90068: TRY Publishing.

Instrumentos e respetivas baquetas

Pad de estudo para substituição de caixa de rufo

Material de escrita

Lápis

Borracha

Caneta

Caderno

AVALIAÇÃO

O aluno demonstrou bastante empenho nas atividades realizadas, bem como uma boa preparação dos estudos trabalhados. Deve melhorar o seu rigor e estabilidade rítmica. A sua pega das baquetas na execução de duplas torna-se deficiente e descontrolada quando exclui os dedos mindinhos e desloca os polegares ligeiramente para a parte exterior das baquetas.

Assinatura do Professor Cooperante

Luis Santiago

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 13

REFLEXÃO

A presente aula aconteceu em regime de confinamento e, por isso, as condições para a sua realização foram diferentes das aulas observadas. O aluno não teve acesso à caixa de rufo, no entanto, pôde prosseguir com os objetivos traçados em regime presencial substituindo a mesma por um *pad* de estudo. Para o nível de ensino em que se encontra o aluno, o *pad* de estudo é limitador no trabalho de questões como o timbre e qualidade de som, mas ótimo para um trabalho técnico como a destreza do toque.

Na caixa de rufo, os aspetos principalmente trabalhados com o professor cooperante têm sido sobre boa preensão das baquetas, desenvolvimento das duplas e a capacidade de leitura. Na minha opinião, são aspetos fundamentais para o aluno em questão e o *pad* resulta muito bem. A atenção para o controlo do movimento no toque deve ser redobrada para que a qualidade de som não seja demasiado prejudicada durante este período afastado da caixa de rufo.

O aluno demonstrou falta de domínio sobre o toque de dedos, por isso, sugeri-lhe que praticasse o exercício “*Sanford Double Beat*” presente na coletânea de exercícios técnicos para *drum corps* do website SnareScience.com. Este tipo de exercícios serão fundamentais para o desenvolvimento das suas duplas e do rigor e estabilidade rítmica quando praticados com metrónomo. Para melhor compreensão do objetivo do exercício, durante a aula o aluno teve oportunidade de observar e experimentar o exercício. Desta forma, não ficaram dúvidas sobre como praticar o mesmo fora do contexto de aula.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 14

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano: 10º

Duração da aula: 45min

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Fernando Oliveira Araújo

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver o controlo do movimento;

Desenvolver o rigor rítmico na prática do instrumento;

Desenvolver a destreza, controlo e velocidade na execução de arpejos;

Utilização dos diferentes trémulos a quatro baqueta como ferramenta de expressão musical;

Execução de diferentes *voicings*;

Execução de dinâmicas diferenciadas em simultâneo;

Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva;

Adquirir estratégias de trabalho individual.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Marimba

“*Etude No.1 for marimba*”, Paul Smadbeck

“*Rain Dance*”, Alice Gomez

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula será realizada de forma síncrona pela plataforma de reuniões *online* “Zoom”.

Estas obras já foram trabalhadas em aulas anteriores com o professor cooperante. Por isso, esta será uma aula de resolução de problemas técnicos e desenvolvimento de diferentes abordagens interpretativas.

O aluno deve começar por tocar a obra “*Etude No.1 for marimba*” de início a fim. Esta música tem muitas indicações de agógica e dinâmica que devem ser revistas com o aluno, se necessário. Problemas pontuais como erros de texto devem ser corrigidos. Depois, serão trabalhados os primeiros oito compassos para melhorar a qualidade de som na diferença entre tocar nos nós e no centro das lâminas. Nos compassos quinze e dezasseis o aluno deverá fazer o exercício de tocar os arpejos escritos em blocos harmónicos de 3 notas, respeitando a ordem com que estão dispostas na partitura. Com este exercício deve melhorar a sua destreza e preparação do movimento nas várias passagens similares ao longo da obra.

Na secção de trémulos “*Slowly misterioso*” deverá ser trabalhado o trémulo simples com recurso ao nó e centro da lâmina para variar o timbre e a dinâmica como sugerido na partitura. Aqui será possível falar sobre a condução melódica que levam as diferentes vozes bem como a polimétrica desta passagem. Por fim, o aluno deverá experimentar aplicar diferentes tipos de trémulo para enfatizar a condução das vozes e o fraseado musical. O professor deve exemplificar para um melhor entendimento, no entanto, não o deve fazer com a passagem em específico para que o aluno desenvolva a sua própria conceção.

Na segunda obra, “*Rain Dance*”, o aluno deve também começar por tocar de início a fim. Esta é uma obra que está bem preparada e que já foi apresentada publicamente. O objetivo com esta peça será fornecer ao aluno ferramentas para que possa enriquecer o seu discurso musical. Ao contrário da obra anterior, esta não tem marcações de ligaduras de frase, à exceção da secção dos trémulos. No entanto, aluno deverá fazer a divisão das frases musicais e executá-las. Na secção dos trémulos (cc.107), é necessário explicar que embora não apareça indicação na partitura sobre tocar no nó, no centro da lâmina ou do tipo de trémulo a utilizar, o aluno pode fazer as suas escolhas. Desta forma, estará a

enriquecer o seu discurso musical.

No final será feita a avaliação e reflexão em conjunto entre o aluno e professor. Devem ser partilhados pensamentos acerca da aula, dos objetivos, conteúdos e aprendizagens. O aluno deverá ainda apontar no seu caderno as atividades a desenvolver até à aula seguinte.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Gomez, A., & Rife, M. (1988). *Rain Dance*. Southern Music.

Smadbeck, P. (1980). *Etude No.1 for Marimba*. Studio 4 Music by Marimba Productions, Inc.

Instrumentos e respetivas baquetas

Marimba

Material de escrita

Lápis

Borracha

Caneta

Caderno

AVALIAÇÃO

O aluno demonstrou bastante empenho e capacidades nas atividades realizadas. No geral, não apresentou dificuldades rítmicas, de leitura, na pega e no movimento das baquetas. No entanto, a sua postura no instrumento deverá ser algo a melhorar. Demonstrou também capacidades expressivas e rápida adaptação das novas ferramentas ao seu discurso musical.

Assinatura do Professor Cooperante

Luis Santiago

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 14

REFLEXÃO

A presente aula aconteceu em regime de confinamento e, por isso, as condições para a sua realização foram diferentes das aulas observadas. Nesta aula em particular, a maior dificuldade passou por conseguir visualizar com detalhe os movimentos do aluno e o local exato onde este percutia as lâminas da marimba. Nesta aula realizámos atividades sobre pormenores interpretativos e trabalho tímbrico no instrumento. A qualidade do som através dos dispositivos informáticos não facilitou este trabalho, no entanto, com todas as limitações, o aluno demonstrou uma grande capacidade de compreensão e interiorização, conseguindo aplicar os conteúdos trabalhados. Será importante fazer uma revisão em regime presencial sobre os tópicos abordados nesta aula para confirmar questões sobre onde tocar nas lâminas para obter diferentes timbres, como alterar o timbre com a posição das baquetas, como deslocar o corpo no instrumento e a posição do corpo enquanto toca.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 15

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano: 10º

Duração da aula: 45min

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Fernando Oliveira Araújo

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver o controlo do movimento;

Desenvolver o rigor rítmico na prática do instrumento;

Desenvolver a destreza, controlo e velocidade na execução de duplas;

Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;

Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva;

Adquirir estratégias de trabalho individual.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Caixa de rufo

Exercícios de duplas (“*Sanford Double Beat*”) e *flam’s*.

Estudos nº 55,56,57,58,59,60,61 e 62, Mitchell Peters.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula será realizada de forma síncrona pela plataforma de reuniões *online* “Zoom”. O aluno não terá

acesso a uma caixa de rufo, por isso, será substituída por um *pad* de estudo.

As atividades de aula estão divididas em duas partes:

A primeira atividade será de aquecimento e o aluno deverá tocar o exercício “*Sanford Double Beat*” de *SnareScience.com*. Aqui, exercitará as suas duplas com foco no controlo e qualidade do movimento que serão fundamentais para os estudos a realizar na aula.

A segunda atividade será a realização dos estudos. Aqui, o aluno seguirá a ordem proposta no livro que vai do estudo nº 55 ao nº 62. Nos estudos nº 55, 56 e 57, o aluno deverá ser capaz de executar os rufos abertos com bom controlo das duplas e uma pega correta das baquetas. Apesar de tocar no *pad* de estudo deve sempre ter em atenção ao movimento do toque que influenciará a sua qualidade de som. Deverá também ser capaz de tocar os estudos de início a fim sem apresentar dificuldades de leitura ou erros rítmicos.

No estudo nº 58, o aluno deverá ser capaz de o executar com os mesmos objetivos descritos anteriormente, no entanto, a subdivisão do rufo deverá ser em tercinas de semicolcheia.

Nos estudos nº 59 e 62, o aluno deverá ser capaz de executar os *flam's* com boa articulação, o correto movimento associado ao rudimento e com o balanço de marcha de subdivisão composta sugerido na partitura. À semelhança da última aula dedicada à caixa de rufo, o aluno deverá fazer alguns exercícios de *flam's* alternados, praticando os *up-strokes* e os *down-strokes*. Quanto aos *sticking's*, as mãos deverão tocar sempre alternadas, correspondendo a mão direita ao primeiro tempo e a mão esquerda ao segundo do compasso.

Nos estudos nº 60 e 61, o aluno deverá ser capaz de executar o rufo aberto com as mesmas condições previstas para o estudo nº 55. No entanto, será importante manter o carácter de marcha em subdivisão composta com os *stickings* acima referidos.

No final será feita a avaliação e reflexão em conjunto entre o aluno e professor. Devem ser partilhados pensamentos acerca da aula, dos objetivos, conteúdos e aprendizagens. O aluno deverá ainda apontar no seu caderno as atividades a desenvolver até à aula seguinte.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Peters, M. (1988). *Elementary Snare Drum Studies*. Los Angeles, California 90068: TRY Publishing.

Sitiografia

<http://www.snarescience.com/exercises/sanford.pdf>

Instrumentos e respetivas baquetas

Pad de estudo para substituição de caixa de rufo

Material de escrita

Lápis

Borracha

Caneta

Caderno

AVALIAÇÃO

O aluno demonstrou rigor rítmico e um sentido de pulsação. Teve dificuldade em realizar os flam's controlando os movimentos *up-stroke* e *down-stroke* durante a execução dos estudos em *march tempo*. Melhorou a pega das baquetas na realização dos rufos. No entanto, a articulação dos mesmos deve também ser melhorada. Em relação à sua postura no instrumento, deve posicionar melhor o *pad* em altura.

Assinatura do Professor Cooperante

Luis Santiago

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 15

REFLEXÃO

Durante o decorrer da aula foi possível observar que o aluno possui capacidades para realizar um trabalho excepcional. No entanto, no que toca à organização do seu estudo e estratégias propostas para alcançar os objetivos com mais facilidade e solidez, nem sempre considera as sugestões que lhe são dadas, tanto pelo professor cooperante como pelo professor estagiário.

Os exercícios praticados em aula foram bastante eficazes, tendo o aluno demonstrado melhorias em muito pouco tempo. Isto vem reforçar a ideia que o aluno é dotado de excelentes capacidades, mas ao mesmo tempo, a falta de consideração pelas sugestões que lhe são feitas não permite um bom aproveitamento dessas capacidades. Na tentativa de mostrar ao aluno como pode alcançar os objetivos de uma forma mais eficiente, procurei sempre por realizar em aula os exercícios, estratégias ou procedimentos de estudo que fui sugerindo.

Penso que será importante nos próximos tempos perceber as razões que levam o aluno a ser perseverante nas suas ideias e pouco aberto à orientação dos professores. Não há dúvidas que este comportamento está a ser prejudicial para o desenvolvimento do aluno.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 34

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano: 10º

Duração da aula: 45min

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Daniel Fernando Oliveira Araújo

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver o controlo do movimento;

Desenvolver o rigor rítmico na prática do instrumento;

Desenvolver a destreza, controlo e velocidade na execução de duplas;

Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;

Aprimoramento da abertura do intervalo de oitava na mão direita (marimba);

Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva;

Adquirir estratégias de trabalho individual.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Caixa de rufo

Estudos I, II, III e IV, Intermediate Snare drum Studies, Mitchell Peters.

Marimba

Rotation IV, Eric Sammut

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A primeira atividade será de aquecimento e o aluno deverá preparar a caixa de rufo com as respetivas baquetas. Devido a uma recente lesão no pulso direito, primeiramente, será feito um trabalho de mobilidade articular, onde o aluno realizará exercícios como:

- Abertura das mãos ao esticar os dedos recolhendo-os de seguida criando um ciclo
- Abrir e fechar os dedos, afastando-os uns dos outros e regressando à posição inicial
- Rotação dos pulsos no sentido dos ponteiros relógio e inverso

De seguida, será utilizado o *full stroke* com o propósito de aquecer (por ser um exercício que movimenta o pulso na vertical), mas também de preparar os estudos seguintes.

Nos quatro estudos iniciais do livro *Intermediate Snare Drum Studies*, o aluno deverá executar cada um de três formas distintas:

- Alternado (em *full stroke*) iniciando com a mão direita, mas também com a mão esquerda
- A liderar com a mão direita e de seguida com a mão esquerda (em *fingerstroke*)
- Executando as semicolcheias em duplas, começando com a mão direita e depois com a esquerda

Os dois primeiros pontos serão fundamentais para o sucesso do terceiro. O movimento de dupla será composto por um *full stroke* seguido de um *finger stroke*. Uma vez trabalhadas estas técnicas em separado, o aluno obterá um maior domínio sobre as mesmas, permitindo que desenvolva as duplas seja consciente dos movimentos necessários e mais controlado.

Terminados os estudos de caixa, o aluno deverá preparar-se para apresentar o trabalho que realizou ao longo da semana na obra de marimba. Sendo a primeira aula após o estudo individual do aluno, deverá ser prestada particular atenção aos *stickings* e se existem erros de leitura.

Após a primeira performance do aluno deverão ser abordados os seguintes aspetos:

- O compositor apresenta implicitamente o *sticking* a ser apresentar as hastes das figuras direcionadas para cima, ou para baixo, atribuindo a execução à mão esquerda e direita, respetivamente;
- Execução da articulação tenuto através da alteração tímbrica (partindo da baqueta ou do local onde percute a lâmina);

- Interpretação das ligaduras de expressão, bem como as indicações de agógica e vírgula;
- A execução de oitavas na mão direita, equilibrando as duas notas na sua projeção de som.

Esta lista, não invalida a abordagem de outros conteúdos que demonstrem uma maior pertinência perante as dificuldades do aluno ou da sua performance.

No final, o aluno deverá apontar no seu caderno as atividades a realizar até à aula seguinte, bem como informações transmitidas ao longo da aula que considere relevantes.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Peters, M. (1988). *Elementary Snare Drum Studies*. Los Angeles, California 90068: TRY Publishing.

Sammut, E. (1996). *Four rotations for marimba* (Vol. 1). Keyboard Percussion Publications.

Instrumentos e respetivas baquetas

Caixa de rufo

Marimba de cinco oitavas

Material de escrita

Lápis

Borracha

Caneta

Caderno

AVALIAÇÃO

O aluno demonstrou uma preparação rigorosa das obras apresentadas. Teve dificuldade em executar os movimentos de duplas através da combinação das técnicas *full stroke* e *finger stroke*, pois não possuía controlo suficiente na segunda. Não apresentou dificuldades de leitura na caixa de rufo, no entanto, apresentou algumas notas mal aprendidas na obra de marimba, resultado de uma leitura incorreta.

Ainda na marimba, apresentou uma boa capacidade de memorização e de expressão, realizando a obra de memória e as indicações como ligaduras de expressão e *rallantandos*. Deverá melhorar a posição do braço na execução das oitavas (mão direita) de modo a conseguir alcançar um volume idêntico em ambas as baquetas.

Assinatura do Professor Cooperante

Luis Santiago

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 34

REFLEXÃO

O aluno apresentou uma dificuldade inesperada ao executar a obra de marimba, queixando-se que lhe era difícil manter a abertura de oitava de forma prolongada. Isto deve-se ao facto de o aluno sofrer de hipermobilidade nos dedos das mãos.

O que dificulta a sua execução é, mais especificamente, o polegar dobrar no sentido oposto, mais do que devia. Portanto, ao realizar a abertura de oitava, o indicador e o peso da própria baqueta geram força suficiente para o aluno perder o controlo do dedo, não conseguindo mantê-lo herto.

A minha sugestão passou por o estudante trocar a sua técnica de quatro baquetas ao tocar marimba. Como aprendeu duas técnicas distintas, com o objetivo de utilizar uma no vibrafone e outra na marimba, sugeri que o aluno tocasse apenas com a técnica utilizada no vibrafone.

Como o funcionamento do polegar é diferente, a baqueta não incide da mesma forma no dedo ao executar as maiores aberturas como as de oitava. Posto isso, decidi experimentar em aula esta troca para perceber a reação e adaptação do aluno.

O aluno adaptou-se rapidamente e não sofreu o mesmo problema novamente. Aconselhei apenas a praticar um toque mais suave na marimba pois estava um pouco agressivo. O estudante ficou entusiasmado com o resultado da troca e pareceu motivado a praticar a obra utilizando a “nova” técnica.

Planificações de aula de música de conjunto

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 9

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de música de Vilar do Paraíso

Ano: 7º a 11º

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado, articulado e livre

Número de alunos: 16

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivo geral da aula:

- Execução de exercícios técnicos com vista à utilização no repertório do próximo ano letivo.

Objetivos específicos:

- Praticar escalas maiores e menores naturais, respetivos arpejos e acordes.
- Assimilar padrões melódicos em diferentes tonalidades.
- Desenvolver a destreza, controlo e velocidade na execução dos padrões trabalhados.
- Desenvolver destreza, controlo e velocidade na execução dos rudimentos *single paradiddle*, duplas e *single stroke*.
- Desenvolver o sentido rítmico, pulsação e coordenação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios técnicos em instrumentos de lâminas utilizando escalas maiores, menores, arpejos e acordes.

Exercícios técnicos em instrumentos de pele utilizando os rudimentos: *single paradiddle*, duplas e *single*

stroke.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Plano geral de aula:

- Divisão dos alunos em dois grupos.
- Apresentação do plano de aula: atividades, conteúdos e objetivos.
- Utilização de uma escala e rudimentos para iniciar a mobilização articular, o aquecimento do corpo e, simultaneamente, desenvolver a coordenação.
- Atividades nos instrumentos de lâminas e peles;
- Avaliação geral e síntese da aula tendo em conta as atividades, conteúdos e objetivos apresentados inicialmente.

Desenvolvimento das atividades:

1. Dividir os alunos por instrumentos de lâminas e de peles. Apresentação do plano de aula, deixando claro os conteúdos a trabalhar, os objetivos e a importância das aprendizagens sugeridas.
2. Permitir que os alunos escolham as tonalidades das escalas para iniciar o exercício de aquecimento.

Na tonalidade selecionada, os alunos deverão tocar quatro tempos de *single strokes* em cada nota, no âmbito de uma oitava, de forma ascendente e descendente. O tempo metronómico, preferencialmente, deverá ser 120bpm. O exercício pode ser executado com as seguintes figuras musicais: colcheia, tercina, semicolcheia, quintina e sextina.

Os alunos mais avançados deverão executar o exercício com quatro baquetas e os acordes da respetiva tonalidade. Para os alunos menos avançados, a partir da sextina pode ser sugerida a figura equivalente a metade do tempo, podendo assim acompanhar o grupo.

Os executantes das peles deverão fazer o mesmo ritmo que os restantes e, no final do exercício, deverão trocar com colegas do grupo das lâminas.

3. As escalas serão aqui identificadas através de uma numeração de 1 a 8. A tónica equivale ao número 1 e, o oitavo grau da escala ao número 8. Serão trabalhadas através dos seguintes padrões:

- 1) Em golpes alternados, a mão esquerda fica estática na nota 1 e mão direita executa a escala de forma ascendente e descendente (1,2,3,4,5,6,7,8,7,6,5,4,3,2).

Repetir o processo de forma invertida, ficando a mão direita estática na nota 8.

- 2) Executar a escala por terceiras, de forma ascendente e descendente, em *single paradiddle* à colcheia (1,3,1,1/3,1,3,3/2,4,2,2/4,2,4,4...).

- 3) Executar à colcheia e em duplas o seguinte padrão: 1,2,3,4,5,4,3,2,1 (pausa semínima)2,3,4,5,6,5,4,3,2(pausa)...

Versão simplificada: executar em *single strokes*

- 4) Executar o padrão à semicolcheia: 1,8,2,7,3,6,4,5,4,5,3,6,2,7,1,8 em *singles strokes*, duplas e em *loop*.

Versão simplificada: 1,2,3,4,8,7,6,5.

Nota: estes padrões devem ser executados em loop e com um tempo inicial de 60bpm, sendo o objetivo acelerar até 120bpm.

4. A avaliação e reflexão é feita em conjunto entre alunos e professor. Devem ser partilhados pensamentos acerca da aula, dos objetivos, conteúdos e aprendizagens.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Green, G. H. (1984). *Instruction course for xylophone*. (R. E. Whaley, Ed.) Meredith Music Percussion.

Holmgren, M. (1978). *Developing four mallet technique*. Northridge: Studio 4 Production.

Peters, M. (1995). *Fundamental method for mallets*. Alfred Music.

Stevens, L. H. (1979). *Method of Movement for Marimba*. New York: Marimba.

Instrumentos e respetivas baquetas

3x Marimba 4.3 ou 5 oitavas

1x Xilofone de concerto

2x Vibrafone

1x Glockenspiel de concerto

2x Caixa de rufo

3x Bombo tradicional ou tambor

AVALIAÇÃO

O desempenho geral dos alunos durante a aula foi positivo. Aproveito para destacar, nesta primeira avaliação, o elevado nível de perseverança dos alunos em geral. Apesar das dificuldades de cada elemento, foi notável a forma como o grupo conseguiu abraçar um objetivo comum. Quanto aos aspetos técnicos, que foram o foco da aula, a preparação do gesto e controlo do movimento da baqueta será algo urgente de consolidar.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**Aula nº 9****REFLEXÃO**

A aula realizada foi de encontro ao seu objetivo principal: execução de exercícios técnicos com vista à utilização no repertório do próximo ano letivo. Embora a minha presença nas aulas como observador fosse algo já normalizado pelo grupo, a experiência de eu conduzir uma das suas aulas foi algo totalmente novo para o os alunos. A possibilidade de os alunos escolherem as tonalidades a trabalhar teve dois propósitos que, a meu ver, foram bastante funcionais. O primeiro foi promover a participação e o segundo foi promover uma relação mais próxima entre os alunos e o professor. Na prática, permitiu que os alunos se apresentassem e participassem de forma ativa, tanto na execução como na escolha das escalas, fornecendo-lhes com isso mais segurança e dando-lhes um papel preponderante na aula. Isto provocou um aumento na sua confiança e um maior à vontade com a nova experiência que estiveram a viver.

Ao longo da aula percebi que alguns alunos estavam mais familiarizados com as tonalidades trabalhadas do que outros. Apesar das versões simplificadas dos padrões, para garantir o sucesso nas atividades aos alunos menos avançados, foi necessário estender o número de repetições. Desta forma, conseguiram interiorizar melhor os exercícios. Para os alunos mais avançados, foram criadas versões mais complexas sempre que os exercícios sem mostravam pouco desafiadores.

A dificuldade em planificar esta aula prendeu-se com o pouco conhecimento sobre o grau de desenvolvimento técnico dos alunos a nível individual. Até então, nas aulas observadas foi trabalhado repertório que privilegiou a interação camerística e com um nível de dificuldade técnica confortável para os alunos. Após a realização desta aula, sinto-me mais conhecedor dos alunos e das suas capacidades.

Na próxima planificação sobre a preparação técnica dos alunos será importante: analisar a obra “Stained

Glass” de David R. Gillingham, definida pelo professor cooperante; fazer uma seleção dos trechos musicais que, claramente, possam criar dificuldades aos alunos; criar exercícios para que estes possam estar melhor preparados; desconstruir passagens desafiantes.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 17 e 18

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de música de Vilar do Paraíso

Ano: 7º a 11º

Duração da aula: 120 minutos

Regime de frequência: Integrado, articulado e livre

Número de alunos: 16

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Compreender o funcionamento da aplicação *online BandLab*.

Desenvolver competências de gravação, manipulação, criação e edição de elementos áudio na aplicação.

Desenvolver autonomia na utilização do *BandLab*.

Desenvolver pensamento criativo.

Desenvolver a capacidade de resolução de problemas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Criar, nomear e salvar um projeto.

Criar pistas, inserir faixas e instrumentos MIDI.

Funcionalidades dos botões presentes no painel principal e nas faixas áudio da aplicação.

Funcionalidades dos painéis "*Source*" e "*Midi Editor*".

Criação de automatismos.

Utilização de efeitos: ganho, *delay*, dinâmicas, tom, reverberação, modulação, eco, distorção,

especialização panorâmica e efeitos predefinidos.

Criar uma banda virtual e convidar elementos.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula, devido ao contexto pandémico e às medidas impostas pelo governo, será realizada de forma síncrona, via *ZOOM* e inteiramente dedicada à aplicação *online BandLab*.

As atividades estão divididas em duas partes:

A primeira atividade será uma continuação dos conteúdos abordados na aula anterior, na qual os alunos apresentarão as suas primeiras experiências desenvolvidas no *BandLab*. Finalizadas as apresentações, todos deverão entrar no *website* www.bandlab.com, efetuar *Log in* e abrir os seus projetos.

A próxima atividade terá como objetivo transmitir aos alunos conhecimento acerca da aplicação e ferramentas para a sua utilização nas criações musicais. À medida que o professor realize a sua exposição, os alunos irão experimentar e colocar dúvidas sempre que essas existam.

Após a abordagem das atividades, iremos seguir os seguintes passos no *mix editor*:

O primeiro passo, será explicar como criar, atribuir um nome e salvar um projeto. A criação de uma nova faixa é obrigatória ao abrir um novo projeto. Aqui, será demonstrada a diferença entre criar uma faixa com recurso ao microfone, a um instrumento virtual ou a um ficheiro áudio já existente.

O segundo passo, será uma demonstração das funcionalidades de todos os botões do painel principal. Serão trabalhadas que permitam aos alunos definir um compasso, tonalidade e velocidade metronómica; ativar e desativar o metrónomo; alterar o volume geral do projeto; iniciar uma gravação; reproduzir, pausar, avançar, retroceder e mover o cursor de reprodução áudio.

No terceiro passo, foca-se nas pistas e, os alunos, aprenderão a criar, apagar e alterar o nome das pistas; as funções *Solo*, *Mute*, *panorama* e *monitorização*; alterar a cor; aumentar e diminuir o volume.

O quarto passo, está relacionado com a edição dos objetos sonoros presentes nas pistas. Aqui será explicado como selecionar, mover, apagar, copiar, colar, cortar e criar *loop* em regiões de áudio. Os alunos conseguirão, também, criar *fades* e dinâmicas através da função *automatismo*.

No quinto passo, serão apresentadas e experimentadas todas as famílias de efeitos, assim como os efeitos predefinidos disponíveis no *BandLab*.

Para finalizar o trabalho referente ao *mix editor*, será executada a gravação em instrumentos virtuais, a edição de notas em pós-gravação e a força do toque no instrumento.

O professor irá dividir a turma em dois grupos e eleger um representante para cada um deles. Com o auxílio do professor, os representantes deverão criar uma banda para o seu grupo e convidar os restantes elementos. As bandas serão o espaço de trabalho das próximas aulas e, por isso, é fundamental que todos sejam inseridos na respetiva banda. Cada grupo terá a tarefa de compor um a dois minutos de música, utilizando os sons criados nos projetos individuais dos seus elementos.

RECURSOS E FONTES

Sitiografia

Centro de ajuda do *BandLab* - <https://help.bandlab.com/>

Todos os artigos incluídos em: "[The Mix Editor](#)" e "[Using BandLab](#)".

Recursos

1x computador, *tablet* ou *smartphone*.

Ligação à internet.

1x Auscultadores (opcional).

AVALIAÇÃO

À exceção de um aluno, todos foram capazes de cumprir com a apresentação de uma pequena composição no *BandLab*, *demonstrando*, no geral, uma boa autonomia e criatividade.

Os níveis de participação oscilaram ao longo da aula, tendo sido mais baixa durante a atividade no *mix editor* e mais alta na criação das bandas. No entanto, os alunos não deixaram de expor as suas dúvidas no decorrer da aula.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 17 e 18

REFLEXÃO

Esta aula aconteceu em regime de confinamento e, por isso, as condições para a sua realização foram diferentes das aulas observadas e lecionadas presencialmente. A grande dificuldade das aulas de música de conjunto passa, exatamente, pela impossibilidade de tocar em grupo e em tempo real. Posto isto, os conteúdos e objetivos foram adaptados para que os alunos desenvolvessem capacidades que o professor cooperante considerou profícuas nas suas atividades artísticas.

Mais cedo ou mais tarde, a maioria dos músicos tem a necessidade de fazer gravações quer seja para as suas sessões de estudo, provas à distância, projetos artísticos, entre outros. Nesta aula, os alunos tiveram oportunidade de aprender, de uma forma simples e prática, como fazer uma gravação e edição áudio.

Sendo esta uma aula de música de conjunto, a atividade de criação em grupo que se vai desenrolar das aprendizagens sobre o *BandLab* é, na minha opinião, muito pertinente. Penso que será bastante enriquecedor para os alunos experienciar a vertente de criação em direta interação com os colegas.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 34

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de música de Vilar do Paraíso

Ano: 7º a 11º

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado, articulado e livre

Número de alunos: 16

Estagiário: Daniel Fernando Oliveira Araújo

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver a capacidade de memorização;

Desenvolver o contacto visual entre os membros do grupo;

Criação de referências auditivas durante a performance;

Trabalhar o som legato;

Desenvolver a capacidade de perceber a função musical a desempenhada (acompanhamento ou melodia);

Desenvolver o sentido rítmico, pulsação e coordenação;

Aquisição de estratégias de trabalho coletivo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Medley de MPB – Flor de Lis, Água de beber e Aquarela do Brasil, Arr. Luís Arrigo

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciará pela preparação da sala, sendo necessário os alunos colocarem os instrumentos na disposição habitual acompanhados das baquetas e partituras. A obra “Medley de MPB” já foi ensaiada

anteriormente, no entanto, como o grupo vai realizar um concerto em breve, será feito um trabalho de aprimoramento e memorização.

Para cada tema do medley, os alunos devem começar por tocar uma vez para que seja feito um ponto de situação. Aqui verificar-se-á se os alunos apresentam alguma dúvida, dificuldades e detalhes que possam ser melhorados. Para além dos aspetos pontuais que possam surgir do ponto de situação, serão trabalhados uma série de tópicos definidos de antemão. No final desse trabalho será feito um trabalho de memorização.

A memorização será feita com base na repetição após concretizar os tópicos de trabalho definidos em cada tema. O processo está organizado em três passos:

- 1- Os alunos deverão tocar o tema completo com recurso à partitura (uma a duas vezes);
- 2- Tocar o tema completo apenas olhando para a partitura quando estritamente necessário (uma a duas vezes);
- 3- Tocar sem recurso à partitura (duas a três vezes).

Tópicos para o tema “Flor de Lis”:

- Introdução: equilíbrio das vozes do acompanhamento e sincronismo nos ritmos sincopados da melodia;
- Letra A e B de ensaio: Criação de referências auditivas como a entrada do xilofone no início da letra B e o solo de vibrafone no compasso 31 e 32; sincronizar o ritmo da bateria com o vibrafone ao compasso 33; ainda no compasso 33, sincronizar a entrada dos teclados com a última nota da melodia;
- Estabilidade da pulsação na execução da melodia do compasso 38 ao 54.

Tópicos para o tema “Água de beber”:

- Equilíbrio dinâmico entre as partes da melodia e acompanhamento;
- Trabalhar o som do grupo em conformidade com o carácter da bossa nova;
- Letra A de ensaio: ligação entre os motivos de pergunta resposta;
- Sincronizar a melodia e acompanhamento nos compassos 76 a 79.

Tópicos para “Aquarela do Brasil”:

- Compassos 106 a 112: Definir um elemento que dê entrada para a resposta tutti à melodia solista; trabalhar a capacidade de tocar sem olhar para o instrumento, direcionando a atenção visual para o colega que dá entrada; capacidade de reação e adaptação ao rubato do solista;
- Adaptar a dinâmica do grupo ao entrar um elemento novo, criando condições para que seja ouvido.

- Compassos 150 a 162, *solí* de teclados: Corrigir os tempos de pausa; verificar se existem notas erradas; melhorar o fraseado.
- Praticar a repetição final e o sinal para terminar a obra.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Arrigo, L. (2020). *Medley de MPB - Flor de Lis, Água de beber e Aquarela do Brasil*. Vilar do Paraíso.

Recursos

Instrumentos e as respetivas baquetas: bateria, glockenspiel, xilofone, 2 vibrafones, 3 marimbas.

AVALIAÇÃO

Os alunos demonstraram uma excelente ética de trabalho. O empenho do grupo ao longo da aula foi notável e os resultados foram bastante positivos. Os objetivos delineados foram cumpridos, levando os alunos num bom caminho para a preparação do próximo concerto do grupo.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 34

REFLEXÃO

A presente aula foi uma continuidade do trabalho que o grupo já vinha a desenvolver nas últimas aulas: a preparação do concerto a apresentar no festival internacional de percussão de Amarante. A primeira passagem dos temas antes de iniciar o trabalho sobre os tópicos planeados foi importante para perceber outros aspetos relevantes a trabalhar. Apesar da previsão que se pode fazer acerca do que será necessário trabalhar, o desempenho do grupo será sempre uma incógnita até ao momento da aula, porque este pode variar consoante fatores como o estudo individual, ensaios fora do horário letivo ou mesmo a predisposição dos alunos no dia da aula.

Em relação ao método de memorização, durante a aula entendi que seria pertinente fazer também um trabalho sumativo. Ou seja, o grupo memorizou o primeiro e o segundo tema, mas antes de avançar para o terceiro, teve a oportunidade de praticar os dois primeiros de memória. Esta decisão foi influenciada pelo fator do tempo. Uma vez que o trabalho em cada tema demorou cerca de 20 minutos, os alunos ficariam cerca de 40 minutos sem tocar a “Flor de Lis”, até que passariam a obra integral de memória. Ao alterar o esquema de memorização foi possível aumentar a regularidade com que se tocou cada tema do medley.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
Instrumento - Percussão

Cecin' est pas une balle (2012), Cie Kahlua:
ferramenta didática no desenvolvimento teatral
do percussionista moderno
Daniel Fernando Oliveira Araújo

